



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

OE-Nº260/45.

Da D.E.

Em 17 de dezembro de 1945.

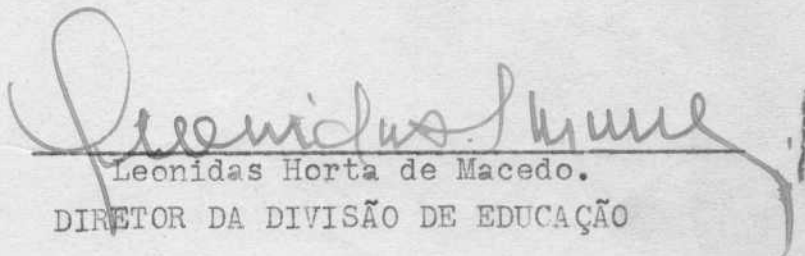
Excelentíssimo Senhor Governador:

Passo às mãos de Vossa Excelência o relatório dos trabalhos realizados pela Divisão de Educação dentro do atual exercício.

2. Através de sua leitura poderá Vossa Excelência verificar a orientação dada ao ensino público territorial, bem como aquilatar das realizações que este primeiro ano de atividade educacional permitiu.

3. É com a mais viva emoção que presto, nesta mo desta síntese de atividades, sincera homenagem a todos os funcionários que servem esta Divisão e muito especialmente, ao professor primário da zona rural.

Valho-me desta oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e distinta consideração.


Leonidas Horta de Macedo.
DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Ao Excelentíssimo Senhor Mjor. José Guimard dos Santos.
DD. Governador do Território Federal de Ponta Porã.
Palácio.

Em

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

DIRETORIA

E

SECCOES ADMINISTRATIVA

E

TÉCNICA

REGIMENTO INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DO
- TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ -

A Divisão de Educação é órgão técnico e executivo.

A Divisão de Educação tem ao seu cargo orientar, administrar e fiscalizar o sistema educacional do Território, e compreender os serviços administrativos e técnicos de centralização e coordenação, indispensáveis à realização de seus fins.

Compete à Divisão de Educação:

- 1 - administrar, orientar e coordenar todas as atividades escolares do Território, que lhe estejam diretamente subordinadas;
- 2 - elaborar e propor as reformas dos serviços técnicos e administrativos necessários ao aperfeiçoamento e à extensão crescente dos sistema educacional;
- 3 - elaborar os projetos das leis sobre matéria escolar.

DO DIRETOR DA DIVISÃO

Ao Diretor da Divisão de Educação compete:

- 1 - superintender, orientar e fiscalizar, para coordená-los e sistematizá-los, todos os serviços administrativos e técnicos;
- 2 - elaborar, com a colaboração dos seus auxiliares técnicos e administrativos, reformas escolares, parciais ou totais, que forem necessários;
- 3 - promover, além dos Cursos de Férias, quaisquer outros de aperfeiçoamento ou de vulgarização;
- 4 - propor ao Senhor Governador do Território:
 - a) a nomeação, remoção, exoneração de todos os funcionários diretamente subordinados à Divisão de Educação;
 - b) a criação, localização, desdobramento, transferência, conversão e supressão de escolas ou classes de Grupos Escolares;
 - c) criação de grupos escolares e estabelecimentos de ensino secundário, profissional e normal.
- 5) determinar sindicância e processos administrativos;
- 6) aplicar e propor a aplicação de penas, nos termos do Estatuto dos Funcionários Federais;
- 7 - autorizar o gozo de férias regulamentares;
- 8) abonar, justificar ou injustificar faltas de exercício;
- 9 - dar posse e exercício a qualquer funcionário su

bordinado à Divisão de Educação;

10 - autorizar o funcionamento, interditar ou levantar a interdição e determinar o fechamento definitivo de estabelecimentos particulares de ensino;

11 - designar os distritos onde terão exercício os inspetores escolares;

12 - apresentar, anualmente, ao Governador, relatório do movimento educacional do Território;

13 - O Chefe da Secção Técnica substituirá o Diretor da Divisão em seus impedimentos, assumindo automaticamente o cargo, para responder, interinamente, pela direção do ensino no Território.

DA CHEFLA ADMINISTRATIVA

A Secção administrativa da Divisão de Educação, dirigida por um Chefe de Secção, compreende:

- 1 - Protocolo e Arquivo;
- 2 - Pessoal;
- 3 - Material;
- 4 - Registo Contabil.

Compete ao Protocolo e Arquivo:

- 1 - a entrada, distribuição e saída dos papéis;
- 2 - arquivar sistematicamente todos os papéis e documentos com despacho final.

Ao Encarregado do Pessoal compete:

- a) informar todos os processos de conformidade com a legislação em vigor;
- b) registar todos os estabelecimentos territoriais e particulares sob regime de fiscalização, quanto ao número de classes, período de funcionamento e respetivo pessoal;
- c) os títulos (registar) de habilitação para carreira do magistério;
- d) registar os exercícios e as licenças de funcionários e professores;
- e) ter em dia o fichário dos professores territoriais e particulares.

Ao Encarregado do Registo Contabil compete:

- a) organizar anualmente, os dados orçamentários;
- b) verificar, balancear e encaminhar todos os processos que envolvam responsabilidade económica.

Ao Encarregado do Material compete:

- 1) organizar o cadastro dos imóveis e móveis escolares, com o fichamento dos prédios existentes e avaliar o património do Território em prédio e instalação escolares;
- 2) atender à distribuição de móveis e material aos estabelecimentos de ensino do Território;

3) arrecadar e ~~acautelar~~ o material não utilizado;

4) providenciar a reforma do mobiliário escolar existente nos estabelecimentos de ensino.

Aos Escriurários compete:

- 1) executar os trabalhos que lhes forem distribuidos;
- 2) redigir e d^ãtilografar a correspondência da sec^ãção;
- 3) passar certidões, tirar cópias de peças oficiais e lavrar atos, títulos, portarias e termos a cargo da sec^ãção;
- 4) informar papéis e processos;
- 5) conservar em ordem o arquivo, as fichas, os papéis e os processos que receber;
- 6) fiscalizar o selo dos papéis que transitarem pela sec^ãção;
- 7) zelar pelo material que estiver ao seu cargo.

Ao Servente compete:

- 1) expedir a correspondência da repartição, conduzir papéis, livros de uma para outra dependência da repartição;
- 2) conservar a repartição escrupulosamente asseada;
- 3) manter os móveis e utensílios em perfeita ordem

SECÇÃO TÉCNICA

À Secção Técnica, que é dirigida por um chefe de Secção incumbe:

- 1) auxiliar a escola a fornecer a cada aluno o ambiente mais adequado ao desenvolvimento de sua capacidade;
- 2) habilitar o aluno a fazer o melhor uso possível das suas oportunidades educacionais;
- 3) fornecer aos professores)base objetiva para o conhecimento do aluno e para a medida e crítica do trabalho escolar;
- 4) elaborar o programa mínimo;
- 5) verificar o aproveitamento escolar;

- 6) organizar inquéritos que orientem com mais se
gura compreensão o trabalho educativo;
- 7) fornecer elementos para a orientação técnica
do professor primário;
- 8) controlar a matrícula, a frequência e a promo
ção escolar;
- 9) promover a consciência sanitária dos escolares;
- 10) divulgar normas de higiene geral e de higiene
da alimentação;
- 11) promover inquéritos no sentido de melhor conhe
cer os hábitos de alimentação vigente nas diversas regiões do Ter-
ritório;
- 12) estimular e orientar a organização de institui-
ções peri-escolares e post-escolares.

Em



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Os serviços administrativos da Divisão, a cargo da Secção Administrativa, são distribuídos pelos

- a) Setor de Protocolo e Arquivo;
- b) Setor do Pessoal;
- c) Setor de Registo Contabil;
- d) Setor do Material ;
- e) Setor de Comunicações

cabendo sua superintendência ao respectivo Chefe da Secção.

Do Setor de Protocolo e Arquivo.

A este Setor compete registrar a entrada, distribuição e saída dos papéis, como também arquivar sistematicamente todos os documentos com despacho final.

Para tanto o Setor de Protocolo e Arquivo mantém dois livros, sendo um de registro geral de toda a correspondência recebida e outro da correspondência expedida pela Divisão.

Para controle do arquivo há ainda neste Setor um fichário, no qual fica registrado o destino de todos os papéis.

Correspondência recebida

Durante o exercício de 1945, isto é, de janeiro a outubro deste ano, foi o seguinte o número de papéis que transitaram por este Setor e dirigidos à Divisão:

Ofícios.....	399
Memoranda.....	343
Telegramas.....	572
Cartas.....	166



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Circulares.....29

Requerimentos.....75

num total de 1.584 documentos.

Correspondência expedida

Por outro lado, e durante o mesmo período, a correspondência expedida pela Divisão foi a seguinte:

Ofícios.....243

Memoranda.....610

Telegramas.....783

Exposição de Motivos..... 8

Pareceres..... 18

Comunicados..... 13

Cartas..... 9

.Circulares..... 18

perfazendo tudo um total de 1.746 papéis.

Do Setor do Pessoal

A este Setor compete:

a) registrar os títulos de habilitação para a carreira do magistério, como também, exercício e as licenças de funcionários e professores;

b) informar todos os processos que envolvam questões de pessoal;

c) registrar todos os estabelecimentos territoriais, oficializados e equiparados, ou em regime de fiscalização, quanto ao número de classes, períodos de funcionamento e respectivo pessoal;

d) apurar anualmente o tempo líquido de professores, substitutos e demais funcionários;

e) lavrar todos os atos de assinatura do Diretor



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

da Divisão;

Para efetivação dos seus encargos, o Setor do Pessoal mantém os seguintes fichários:

I - dos professores e funcionários da Divisão;

II - dos professores particulares;

III - das escolas particulares.

A par disso este Setor mantém ainda três livros, destinados ao registro das Escolas Particulares, dos diplomas de Normalista e dos atos do Diretor da Divisão.

Trabalhos Realizados

Com exceção de algumas falhas decorrentes da falta de meios, este Setor funciona plenamente.

Alem dos trabalhos de organização dos diversos fichários, levou a efeito o registro de doze (12) Escolas Particulares e dezenove (19) diplomas; prestou oitenta e três (83) informações em processos sobre pessoal, e lavrou quarenta e três (43) portarias, sendo vinte e três (23) de admissão de professores diaristas, quinze (15) de admissão de professores substitutos, quatro (4) de dispensa de professores diaristas e uma (1) de designação de servidor para outra função.

Nomeações e exonerações

De acordo com as anotações neste Setor, foi o seguinte o movimento de nomeações e exonerações durante o período em tela:

Nomeações.....175

Exonerações..... 16

sendo portanto de tanto o efetivo atual do pessoal desta Divisão, incluídos neste número os funcionários da administração e do ensino.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Dos vinte e três (23) cargos de administração da Divisão, somente 15 estão providos presentemente, isto em vista da falta de pessoal devidamente capaz.

Do Setor do Registro Contabil

A este Setor cabe verificar, balancear e encaminhar todos os processos que envolvam responsabilidade de economia.

São ainda atribuições específicas deste Setor:

- a) organizar e fornecer anualmente os dados orçamentários;
- b) elaborar mensalmente as folhas de vencimentos dos funcionários da Divisão;
- c) elaborar as folhas de diária e ajuda de custo.

Para controle do serviço que lhe é afeto, este Setor mantém um fichário, no qual são registrados os cheques, seu destino, valor, etc.

Movimento Financeiro da Divisão

De acordo com os dados existentes neste Setor, foram as seguintes as despesas desta Divisão, até 31 de outubro do corrente ano:

Pessoal.....	cr. \$ 696.633,20
Ajuda de Custo.....	cr. \$ 13.900,00
Diárias.....	cr. \$ 9.046,00
Outras despesas.....	cr. \$ 12.886,00

perfazendo tudo um total de (cr. \$ 732.465,20) setecentos e trinta e dois mil quatrocentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos.

O título Outras despesas corresponde a transporte..... (cr. \$ 3.729,20), aluguel de prédios (cr. \$ 3.999,80), gratificações ... (cr. \$ 3.966,60) e Despesas Diversas (cr. \$ 1.190,70).

Do Setor do Material



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Do Setor do Material

Este Setor tem a seu cargo o fornecimento de todo o material escolar e de expediente necessário ao funcionamento da Divisão e das escolas do Território.

De acôrdo com o mapa anexo dêste Setor, eleva^{va}-se a cr.\$..... cr.\$ 175.316,00 (cento e setenta e cinco mil, trezentos e dezeseis cruzeiros) as despesas desta Divisão, até 31 de outubro, com a aquisiⁱção de material escolar e de expediente.

Material fornecido

Dêsse material foram fornecidos às escolas do Território - entre livros, mapas, lápis, cadernos, quadros-negros, tinta, bandeiras, etc - mais de cincoenta por cento, ou sejam cr.\$ 96.889,00 (noventa e seis mil, outocentos e oitenta e nove cruzeiros), restando de^ssorte, em depósito, cr.\$ 78.427,00 (setenta e oito mil, quatrocentos e vinte e sete cruzeiros) em material (conf. mapas anexos).

Biblioteca Central

Anexa à Divisão, foi creada no mês de janeiro a Biblioteca Central de Ponta Porã.

Destinada a princípio a atender às necessidades do Curso de Aperfeiçoamento do Professor Primário, instituído naquela época para melhoria do professorado do Território, passou depois a atender a to^{da} a cidade, estando presentemente funcionando normalmente e em pré^{di}o destinado exclusivamente aos seus trabalhos.

Registrada no Departamento Nacional do Livro, de cujo órgão vem recebendo valiosa assistência técnica e material, a Biblioteca Central de Ponta Porã conta presente com 930 obras e 1.335 volumes, sendo 70 em duplicata.

Essas obras estão assim distribuídas, pelos assuntos, consoan^{te} a classificação de Melvil Dewey:

Obras Gerais.....320



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Filosofia.....	117
Religião.....	15
Ciências Gerais.....	359
Filologia.....	12
Ciências Puras.....	54
(2a)Belas Artes.....	39
(1a)Ciências Aplicadas.....	28
Literatura.::.....	236
Hist.Geograf. e Biograf..	85

Do Setor de Estatística

Com o objetivo de levantar a estatística educacional do Território, foi criado nesta Divisão, em janeiro, o Setor de Estatística, com articulação com as Inspetorias Escolares, cujos serviços ficaram encarregados de colher e enviar os necessários elementos.

Em maio, visando ampliar este serviço, a Divisão firmou com o Serviço de Geografia e Estatística, do Território o seguinte convênio, que passou a regular todas as atividades do Setor de Estatística da D.E.:

DIVISÃO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Convênio.

Convênio firmado entre a Divisão de Educação e a Divisão de Geografia e Estatística para a realização da estatística do ensino primário geral e consequente execução neste Território do Convênio celebrado entre a União e as Unidades Federadas para o aperfeiçoamento e uniformização das estatísticas educacionais e conexas.

Aos cinco dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e cinco, em uma das salas do Grupo Escolar "Mendes Gonçalves, sede, nessa data, da Divisão de Educação, presentes o professor Leônidas Horta de Macedo, Diretor da Divisão de Educação e o Dr. Arlindo Carvalho de Sousa, respondendo pelo expediente.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

da Divisão de Geografia e Estatística, acordam em assinar o presente termo de convênio para realização da estatística do ensino primário geral e consequente execução neste Território do Convênio celebrado entre a União e as Unidades Federadas para aperfeiçoamento e uniformização das estatísticas educacionais e conexas, assinado no Rio de Janeiro, em 20 de Dezembro de 1931.

O objetivo do presente convênio é deixar registradas as obrigações que entre si assumem as citadas Divisões, ambas interessadas, para melhor satisfazer as suas necessidades estatísticas, em linhas gerais concorrentes as deficiências ou atendendo às respectivas exigências técnicas.

Para tanto se comprometem as Divisões representadas a fazer cumprir as cláusulas seguintes:

PRIMEIRA

As estatísticas escolares abrangerão apenas os estabelecimentos ou cursos de ensino pré-primário e primário, federais e territoriais e os particulares, subvencionados ou não.

Fica entendido, porém, que os formulários deverão conter indicações sobre os outros cursos mantidos pelos estabelecimentos, a fim de possibilitar a sua apuração pelo Serviço de Estatística da Educação e Saúde do respectivo Ministério.

SEGUNDA

As partes contraentes não fixam modelos a serem adotados nos registros escolares ficando apenas assentado que eles serão de molde a possibilitar a satisfação das exigências referidas nas cláusulas nona, décima-primeira e décima-segunda.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

cima-segunda do convênio nacional, ou seja, a dos formulários distribuídos anualmente pelo citado Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

TERCEIRA

Dos formulários ora em vigor, dos quais ficam apensados a estes exemplares devidamente rubricados pelos signatários, a Divisão de Educação se compromete a preencher com a assistência técnica ou a colaboração da D.G.E., se necessárias, e a autenticá-los, os que se destinam à Caracterização Geral do Estabelecimento (Questionários A) para o que manterá, atualizados e com os dados neles pedidos, os registros de todos os estabelecimentos de ensino primário geral, públicos e particulares. Para o preenchimento dos demais (Questionários B, C, D, E e F) se compromete ainda a D.E. a fornecer os elementos necessários, ou sejam os seus registros mesmos ou os do movimento escolar. Os compromissos desta cláusula deverão ser cumpridos no máximo até 60 dias após o encerramento do ano letivo em todas as escolas existentes no Território.

QUARTA

A Divisão de Geografia e Estatística prestará à sua comparte o concurso que lhe fôr solicitado, quer seja ele de ordem técnica ou material, para o fiel cumprimento deste convênio.

QUINTA

As duas partes se comprometem mais a fornecer uma à outra todos os esclarecimentos julgados de interesse no decorrer dos trabalhos ou no seu término.

SEXTA

O presente convênio será dado à publicidade e

**TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ**

levado ao conhecimento do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, órgão federal que superintende a estatística educacional no país.

E para constar foi lavrado o presente instrumento, em três fôlhas datilografadas e rubricadas pelos signatários em três vias, duas das quais se destinam às respectivas Divisões e a terceira ao citado serviço federal.

PontaPorã, T.F., 5 de abril de 1945.

(a) Leônidas Horta de Macedo.

(a) Arlindo Carvalho de Souza.

Confere com o original.

Benjamim Bezerra Cavalcanti

Arlindo Carvalho de Souza.

D I V I S Ã O D E E D U C A Ç Ã O

Ao Protocolo e Arquivo compete:

- a) receber, distribuir e expedir a correspondência oficial;
- b) arquivar metodicamente todos os papéis e documentos com despacho final.

O Protocolo e Arquivo mantem o fichário da correspondência recebida, arquivo da correspondência recebida e expedida.

=====

Ponta Porã, 17 de novembro de 1945.

Em

D I V I S Ã O D E E D U C A Ç Ã O

- 1945 -

Relação da correspondência recebida por esta Divisão, até 31 de outubro.

MESES	Ofícios	Memorando	Teleg.	Cartas.	Circ.	Requer.	Total Geral.
Janeiro	29	21	41	3	6	2	92
Fevereiro	25	19	18	14	4	4	84
Março	27	21	25	19	2	3	97
Abril	45	34	60	22	1	8	170
Maiο	61	38	111	24	6	6	246
Junho	66	34	89	16	2	7	214
Julho	38	40	63	24	1	11	177
Agosto	44	56	53	16	3	10	182
Setembro	36	37	57	11	1	9	151
Outubro	28	53	55	17	3	15	171
Total:	399	343	572	166	29	75	1.584

D I V I S Ã O D E E D U C A Ç Ã O

- 1945 -

Relação da correspondência expedida por esta Divisão, até 31 de outubro.

MESES	Ofício	Memorando	Teleg.	Exposic. Motivos	Pareceres	Comum.	Cartas	Circ.	Memom. Circ.	Total Geral
Janeiro	33	4	54	-	-	-	3	-	1	95
Fevereiro	59	30	47	-	-	3	1	3	8	151
Março	37	78	57	-	-	3	-	-	-	175
Abril	9	69	67	-	-	-	1	15	-	161
Maio	13	108	141	-	-	5	2	-	-	269
Junho	30	88	110	-	-	2	-	-	-	230
Julho	19	25	81	-	-	-	-	-	-	125
Agosto	17	55	78	-	-	-	-	-	-	150
Setembro	10	74	74	4	5	-	-	-	4	171
Outubro	16	79	74	4	13	-	2	-	31	219
Total:	243	610	783	8	18	13	9	18	44	1.746



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

S E T O R P E S S O A L D A

D I V I S Ã O D E E D U C A Ç Ã O

Serviços confiados ao Setor Pessoal:

- a)-Ficha dos funcionários da Divisão de Educação
- b)-Ficha de professor particular
- c)-Ficha de Registo de Escola Particular
- d)-Arquivo de documentos dos funcionários
- e)-Registo de diplomas de prof. Normalista
- f)-Registo de Escola Particular.
- g)-Portarias.

1-Escolas Registadas (particulares)....	12
2-Diplomas Registados.....	19
3-Informações dadas.....	83
4-Portarias lavradas.....	46



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

SECÇÃO ADMINISTRATIVA DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

	<p>1-Chefe da Secção Administrativa.....preenchido 2-Encarregado do Setor Pessoal.....preenchido 3-Encarregado do Registro Contabil....preenchido 4-Encarregado do Material.....preenchido 5-Encarregado do Setor Comunicações..preenchido 6-Encarregado do Protocolo.....preenchido 7-Auxiliar de escritório.....preenchido 8-Auxiliar de escritório.....vago 9-Servente.....preenchido</p>	
--	--	--

INSPETORES ESCOLARES

	<p>1-Inspetor do 1º Distrito.....provido 2-Inspetor do 2º Distrito.....provido 3-Inspetor do 3º Distrito.....provido 4-Inspetor do 4º Distrito.....provido</p>	
--	--	--

BIBLIOTECA

	<p>1-Bibliotecária.....provido 2-Servente.....provido</p>	
--	---	--

SECCÃO TÉCNICA D A

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

1-Chefe da Secção Técnica.....vago.
2-Orientadora Pedagógica.....vago.
3-Orientadora Sanitária.....vago.
4-Encarregada do Controle.....vago
5-Encar.da Estat. Escolar.....provido
6-Auxiliar de Escritório.....vago
7-Auxiliar de Escritório.1.....vago
8-Servente.....vago.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

NOMEAÇÕES

	FUNCIONÁRIOS	NOMEAÇ.	EXONERAÇ.	EFETIVO	
	Diretores	10	2	8	
	Prof. de 1ª Est.	73	4	69	
	Prof. de 2ª Est.	37	4	33	
	Prof. de 3ª Est.	9	-	9	
	Serventes	22	3	19	
	Sacção Adm.D.E.	19	1	8	
	Secção Técnica	2	1	1	
	Inspetores	4	-	4	
	Prof.Esc.Norm.	3	-	3	
	Bibliotecária	1	-	1	
	TOTAL	170	15	155	

P O R T A R I A S

Designando professores diaristas.....	23	}	Total 46
Dispensando " "	4		
Designando prof. substitutos eventuais.....	18		
" " Funcion.p/exercer funções.....	1		



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

L I C E N Ç A S

Artigo - 162.....deferido.....	23
Artigo - 162.....indeferido.....	1
Artigo- 162.....aguardando despacho.....	4
Artigo - 171.....deferido.....	7
Artigo - 171.....indeferido.....	0
Artigo - 171.....aguardando despacho.....	0
Artigo - 172.....deferido.....	1
Artigo - 172.....indeferido.....	1
Artigo - 172.....aguardando despacho.....	0
Artigo - 175.....deferido.....	0
Artigo - 175.....indeferido.....	3
Artigo - 175.....aguardando despacho.....	2
TOTAL DE LICENÇAS DEFERIDAS.....	31
TOTAL DE LICENÇAS INDEFERIDAS;;.....	5
TOTAL DE LICENÇAS AGUARDANDOMDESPACHO.....	6
TOTAL DE LICENÇAS REQUERIDAS.....	42

E X O N E R A Ç Õ E S

	Propostas	A pedido	
Diretores	2	0	
Prof.1ªEst.	2	2	
Prof.2ªEst.	3	1	TOTAL DE EXONERAÇÕES
Prof.3ªEst.	-	-	29
Serventes	2	1	
Funcion.D.E.	-	1	
Funcionários de Mato Grosso exonerados...	4	estaduais -10 municipais.	



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

GRÁU--DE--INSTRUÇÃO--E--CURSO--DE--FÉRIAS

DOS--PROFESSORES--DO--TERRITÓRIO

GRUPOS ESCOLARES	TOTAL	Realiz. Curso Férias	Não Real. Curso Férias.	Curso Normal	Curso Comerc.	Curso Ginas.	Curso Secun. Incom.	Curso Prim.
Diretores	8	5	3	5	-	2	-	1
Prof. de 1ª Est.	16	12	4	-	-	1	-	15
Prof. de 2ª Est.	23	17	6	5	1	3	9	5
Prof. de 3ª Est.	9	8	1	6	1	2	-	-
Prof. Diarista	4	3	1	-	-	2	-	2
T O T A L	60	45	15	16	2	10	9	23

ESCOLAS ISOLADAS	TOTAL	Realiz. Curso Férias	Não Real. Curso Férias	Curso Normal	Curso Comer.	Curso Ginas.	Curso Secun. Incom.	Curso Prim.
Prof. de 1ª Est.	53	18	35	-	-	-	3	50
Prof. de 2ª Est.	10	8	2	1	1	0	6	2
Prof. de 3ª Est.	-	-	-	-	-	-	-	-
Pror. Diaristas	15	8	7	-	-	-	-	15
T O T A L	78	34	44	1	1	-	9	67
TOTAL ABSOLUTO	138	79	59	17	3	10	18	90

PROFESSORES DE MATO GROSSO
QUE PASSARAM PARA O TERRITÓRIO

ESTADUAIS

Com exerc. em Grupo Esc. e Esc. Reunidas.....	27
" " " Escolas Rurais Mistas.....	15
TOTAL	42

MUNICIPAIS

Com exerc. em Esc. Reunidas.....	20
" " " " Rurais Mistas.....	40
TOTAL.....	60

TOTAL DE PROFESSORES..... 102

PROFESSORES APROVEITADOSESTADUAIS

Com exerc. em Grupo Escolar e Esc. Reunidas.....	18
" " " Escolas Rurais Mistas.....	14
TOTAL.....	32

MUNICIPAIS

Com exerc. em Escolas Reunidas.....	11
" " " " Rurais Mistas.....	26
TOTAL.....	37

TOTAL DE PROFESSORES APROVEITADOS..... 69

(continúa)

PROFESSORES POSTOS À DISPOSIÇÃOESTADUAIS

Com exerc. em Grupos Escolares e Esc. Reunidas.....2

" " " Escolas Rurais Mistas.....0

TOTAL.....2

MUNICIPAIS

Com exerc. em Escolas Reunidas.....7

" " " " Rurais Mistas.....6

TOTAL.....13

TOTAL DE PROFESSORES POSTOS À DISPOSIÇÃO.....15

PROFESSORES EXONERADOS, A PEDIDOESTADUAIS

Com exerc. em Grupos Escolares e Esc. Reunidas.....3

" " " Escolas Rurais Mistas.....1

TOTAL.....4

MUNICIPAIS

Com exerc. em Grupos Escolares e Esc. Reunidas.....2

" " " Escolas Rurais Mistas.....8

TOTAL.....10

TOTAL DE PROFESSORES EXONERADOS.....14

R E S U M O

Passaram.....102

Aproveitados.....69

Postos à disposição.....15

Exonerados.....14

Aproveitados em quad. adm.... 4

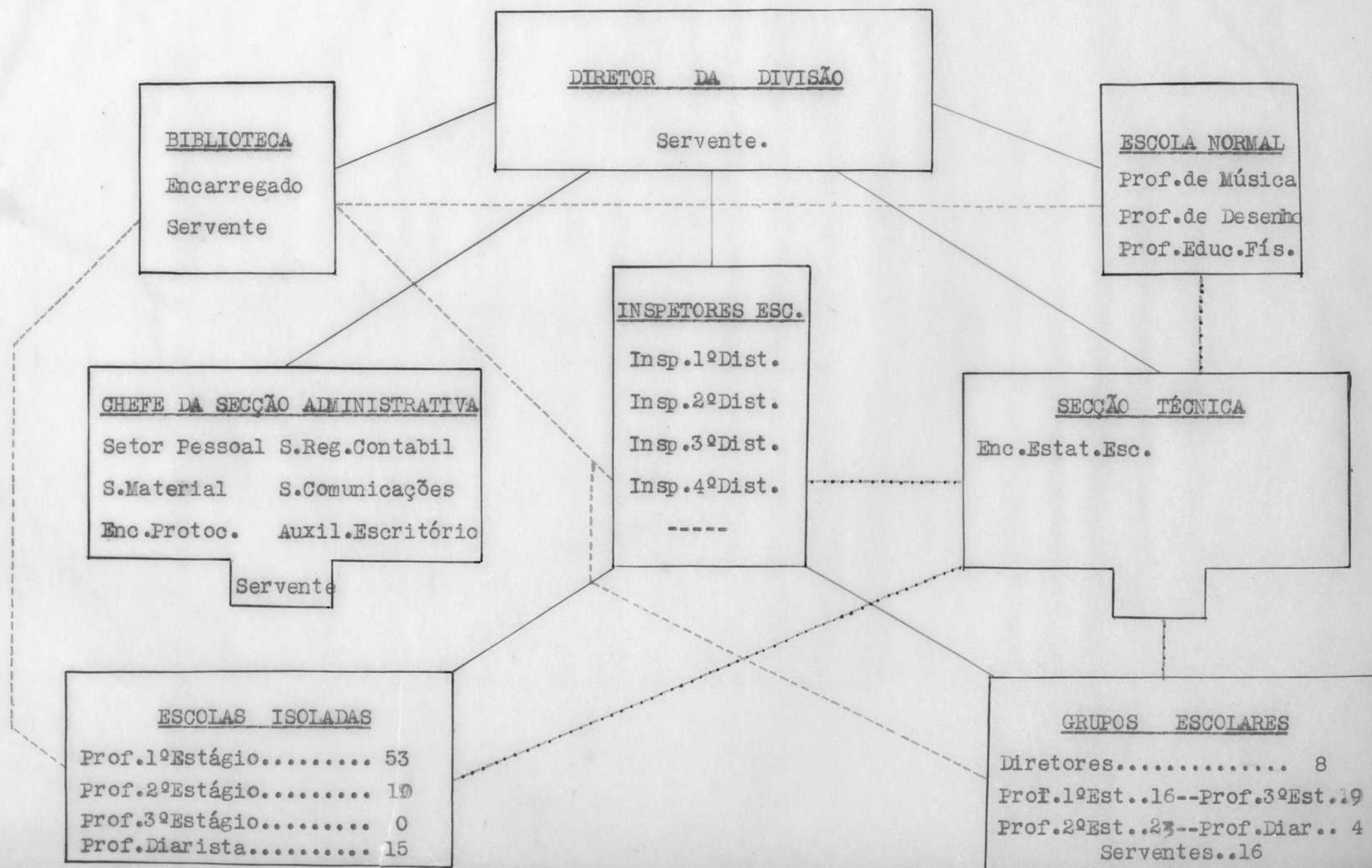
OBSERVAÇÃO

Prof. Est. em G.Escolar foram aproveitados 4 no quadro administrativo da Divisão de Educação. Um Diretor de Grupo aproveitado no mesmo quadro.

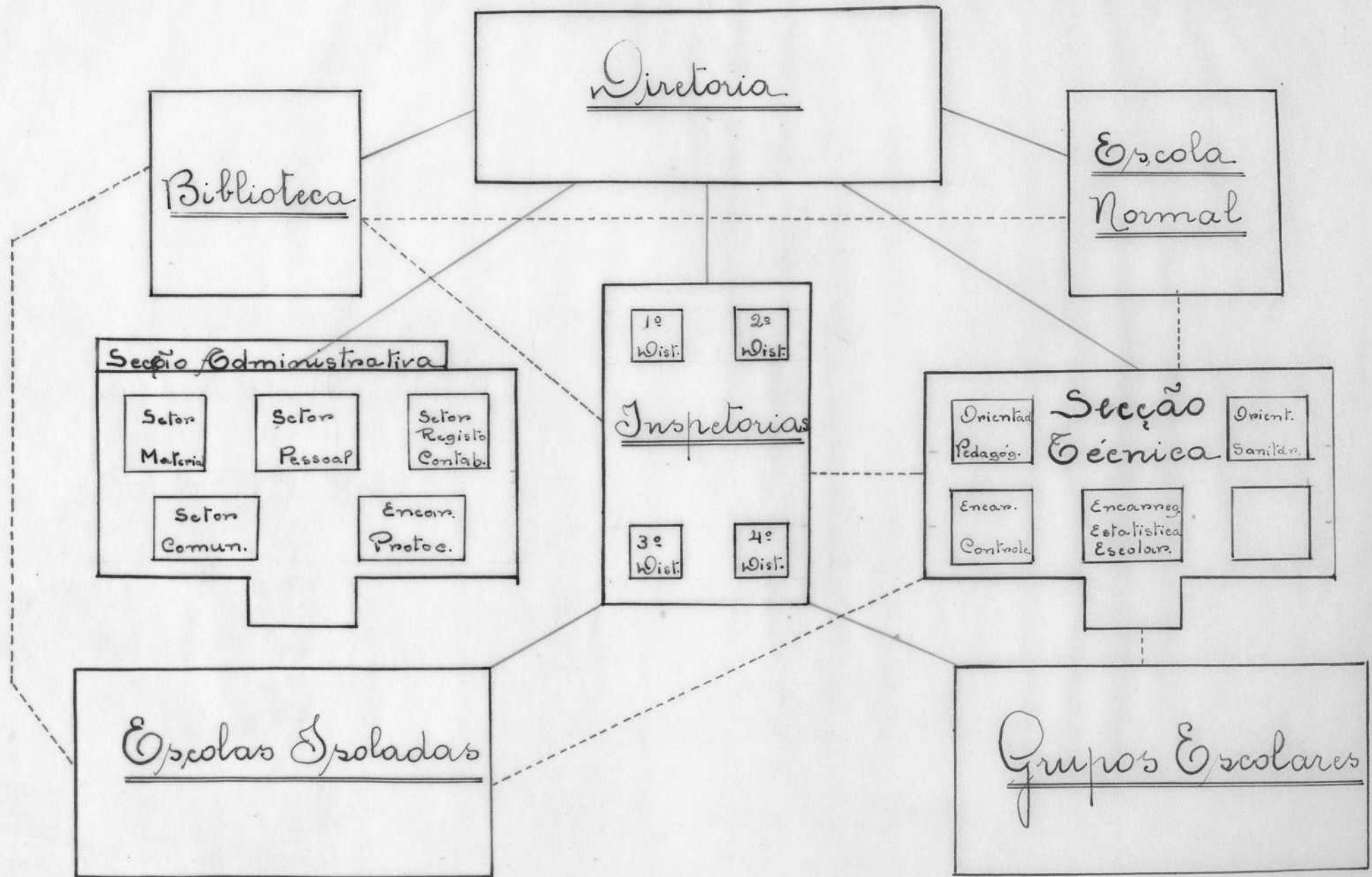
S E R V E N T E S D E M A T O G R O S S O

T o t a l , 8
Aproveitados.1.....5
Postos à disposição.....1
Emonerados, a pedido.....2

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO



Divisão de Educação



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Setor Registro Contabil

Este Setor é encarregado de-:

- a) Processar folhas de pagamento de vencimentos, diárias e ajuda de custo.
- b) Encaminhar à Secção de Finanças e Contabilidade, todas as contas de despesas realizadas pela Divisão.
- c) Efetuar pagamentos.
- d) Registrar cheques.

Para registro de cheques possui este Setor um fichário.

Ponta Porã, 15 de dezembro de 1945.

////////////////////

DIVISÃO DE EDUCAÇÃOSetor Registro Contabil

Despesas realizadas com diárias e ajuda de custo, em 1945.

<u>Diárias</u>	<u>Ajuda de custo</u>	<u>Total</u>
Cr\$ 9.796,00	Cr\$ 13.900,00	Cr\$ 23.696,00

////////////////////////////////////

Outras despesas pagas por intermédio deste Setor.

<u>Transporte</u>	<u>Aluguéis</u>	<u>Gratificações</u>	<u>Despesas diversas</u>	<u>Total</u>
Cr\$ 4.877,70	Cr\$ 5.433,10	Cr\$ 4.499,60	Cr\$ 2.231,00	Cr\$ 17.041,40

////////////////////////////////////

R E S U M O

<u>Pessoal</u>	<u>Ajuda de custo</u>	<u>Diárias</u>	<u>Outras despesas</u>	<u>Total</u>
Cr\$ 907.077,90	Cr\$ 13.900,00	Cr\$ 9.796,00	Cr\$ 17.041,40	Cr\$ 947.815,30

DIVISÃO DE EDUCAÇÃOSetor Registro Contabil

Despesas realizadas com pessoal, em 1945.

	<u>Administração</u>	<u>Ensino</u>	<u>Total</u>
Janeiro	Cr\$ 7.850,00	Cr\$ 37.600,00	Cr\$ 45.450,00
Fevereiro	" 11.250,00	" 35.600,00	" 46.850,00
Março	" 12.651,10	" 32.782,50	" 45.433,60
Abril	" 13.202,90	" 53.912,00	" 67.114,90
Maior	" 12.533,30	" 56.506,80	" 69.040,10
Junho	" 20.772,10	" 58.628,70	" 79.400,80
Julho	" 19.030,00	" 70.495,30	" 89.525,30
Agosto	" 19.479,90	" 64.701,20	" 84.181,10
Setembro	" 22.650,00	" 70.702,60	" 93.352,60
Outubro	" 22.384,50	" 74.020,10	" 96.404,60
Novembro	" 22.152,90	" 73.944,00	" 96.096,90
Dezembro	" 21.284,00	" 72.944,00	" 94.228,00
T O T A L	Cr\$ 205.240,70	Cr\$ 701.837,20	Cr\$ 907.077,90

ENCARGOS E REGISTROS MANTIDOS POR

ÊSTE SETOR:

Êste Setor tem a seu cargo o fornecimento de todo e qualquer material escolar, de limpeza e desinfecção, móveis, etc., a tôdas as escolas do Território, bem como o de to do material indispensável ao funcionamento desta Divisão.-

Mantém êste Setor o seguinte registro: ficha de movimento de material (carga, descarga, valor da carga e da descarga, quantidade entrada e saída, bem como a existência em Depó sito)-

Mantém ainda, êste Setor o seguinte arquivo: Notas do material adquirido; guias de material expedidas; requisições de material e relações diversas.-

Ponta Porã, 31 de outubro de 1945.-

Divisão de Educação

Mapa do material adquirido por esta Divisão até 31 de outubro próximo findo, para o exercício de 1945.-

Número de ordem	MATERIAL	Unidade	Material adquirido.-	VALOR		OBS.
				Por uni- dade.-	TOTAL	
1	Bandeira brasileira, 4 panos	Uma	10	450,00	4.500,00	
2	Bandeira brasileira, 1 1/2 pano	"	100	95,00	9.500,00	
3	Bloco para calculo	Um	5.400	0,40	2.160,00	
4	Caderno de caligrafia	"	4.340	0,35	1.519,00	
5	Caderno de linguagem	"	5.055	0,40	2.022,00	
6	Caderneta com 100 fls.	Uma	402	5,00	2.010,00	
7	Caneta	"	2.140	0,35	749,00	
8	Giz	Cx.	1.754	4,20	7.366,80	
9	Lapis de cor (estojo com 6)	Um	508	0,50	254,00	
10	Lapis bicolor	"	500	0,80	400,00	
11	Lapis preto nr. 2	"	20.000	0,35	7.000,00	
12	Cartilha "Lalau, Lili e o Lobo"	Uma	1.400	4,50	6.300,00	
13	Uma História, depois outras, 1º grau. "	"	1.200	5,50	6.600,00	
14	Uma História, depois outras, 2º " "	"	800	6,00	4.800,00	
15	Uma História, depois outras, 3º " "	"	800	6,00	4.800,00	
16	Livro de chamada	Um	135	8,40	1.134,00	
17	Livro de matrícula	"	154	11,50	1.771,00	
18	Livro ata c/100 fls.	"	300	15,00	4.500,00	
19	Livro ata c/ 50 fls.	"	53	9,00	477,00	
20	Mapa do Brasil esc. 1/7.000.000	"	50	60,00	3.000,00	
21	Pena nr. 12	Uma	13.400	0,42	5.628,00	
22	Quadro "Ensino Intuitivo"	Um	80	50,00	4.000,00	
23	Quadro "Nossos dentes"	"	50	40,00	2.000,00	
24	Quadro "Linguagem e Aritmetica"	"	80	50,00	4.000,00	
25	Quadro "Nossa Alimentação"	"	50	40,00	2.000,00	
26	Quadro negro c/2,00 X 1,00	"	22	360,00	7.920,00	
27	Quadro negro c/ 1,00 X 0,85	"	70	240,00	16.800,00	
28	Regua de madeira de 1 metro	Uma	199	6,50	1.293,50	
29	Regua de madeira de 30 cms.	"	2.160	0,30	648,00	
30	Tinta preta (tablete)	Um	10.000	0,30	3.000,00	
31	Tinta vermelha (tablete)	"	3.000	0,30	900,00	
32	Creolina	Lt.	200	10,00	2.000,00	
33	Escova p/lavar casa	Uma	200	4,00	800,00	
34	Vassoura 5 fios	"	200	6,00	1.200,00	
35	Diversos	-	-	-	52.263,75	
T O T A L G E R A L					Cr\$175.316,05	

OBSERVAÇÃO:-Parte do material especificadoe que monta a cr.\$52.263,75 foi adquirido por conta da verba de 1944.

Divisão de Educação

Mapa do material fornecido por esta Divisão às Escolas do Território no período de 23/4/ a 31/10 do corrente ano.

Número de ordem	MATERIAL	Unidade	Material fornecido	V A L O R		OBS.
				Por unidade	TOTAL	
1	Bandeira brasileira, 4 panos	Uma	8	450,00	3.600,00	
2	Bandeira brasileira, 1 1/2 pano ...	"	57	95,00	5.415,00	
3	Bloco para calculo	Um	5.398	0,40	2.159,20	
4	Caderno de caligrafia	"	4.337	0,35	1.517,95	
5	Caderno de linguagem	"	5.055	0,40	2.022,00	
6	Caderneta com 100 fls.	Uma	341	5,00	1.705,00	
7	Caneta	"	2.038	0,35	713,30	
8	Giz	Cx.	739	4,20	3.103,80	
9	Lapis de cor (estojo com 6)	Um	485	0,50	242,50	
10	Lapis bicolor	"	174	0,80	139,20	
11	Lapis preto nr. 2	"	5.926	0,35	2.074,10	
12	Cartilha "Lalau, Lili e o Lobo" ...	Uma	1.339	4,50	6.025,50	
13	Uma História, depois outras, 1º grau.	"	1.168	5,50	6.424,00	
14	Uma História, depois outras, 2º "	"	740	6,00	4.440,00	
15	Uma História, depois outras, 3º "	"	740	6,00	4.440,00	
16	Livro de chamada	Um	135	8,40	1.134,00	
17	Livro de matrícula	"	125	11,50	1.437,50	
18	Livro ata c/100 fls.	"	125	15,00	1.875,00	
19	Livro ata c/50 fls.	"	42	9,00	378,00	
20	Mapa do Brasil esc. 1/7.000,000 ...	"	48	60,00	2.880,00	
21	Pena nr. 12	Uma	3.630	0,42	1.524,60	
22	Quadro "Ensino Intuitivo"	Um	40	50,00	2.000,00	
23	Quadro "Nossos dentes"	"	31	40,00	1.240,00	
24	Quadro "Linguagem e Aritmetica" ...	"	40	50,00	2.000,00	
25	Quadro "Nossa Alimentação"	"	31	40,00	1.240,00	
26	Quadro negro c/ 2,00 X 1,00	"	20	360,00	7.200,00	
27	Quadro negro c/ 1,00 X 0,85	"	65	240,00	15.600,00	
28	Regua de madeira de 1 metro	Uma	101	6,50	656,50	
29	Regua de madeira de 30 cms.	"	1.444	0,30	433,20	
30	Tinta preta (tablete)	Um	5.950	0,30	1.785,00	
31	Tinta vermelha (tablete)	"	2.560	0,30	768,00	
32	Creolina	Lata	62	10,00	620,00	
33	Escova p/lavar casa	Uma	103	4,00	412,00	
34	Vassoura 5 fios	"	113	6,00	678,00	
35	Diversos	-	-	-	9.005,66	
T O T A L G E R A L					Cr\$ 96.889,01	

Mapa do material existente em Depósito no
dia 31 de outubro de 1945.-

Número de ordem.	MATERIAL	Unidade	Material existente.	VALOR		OBS.
				Por uni- dade.	Total	
1	Bandeira brasileira, 4 panos	Uma	2	450,00	900,00	
2	Bandeira brasileira, 1 1/2 pano ...	"	43	95,00	4.085,00	
3	Bloco para calculo	Um	2	0,40	0,80	
4	Caderno de caligrafia	"	3	0,35	1,05	
5	Caderneta com 100 fls.	Uma	61	5,00	305,00	
6	Caneta	"	102	0,35	35,70	
7	Giz	Cx.	1.015	4,20	4.263,00	
8	Lapis de cor (estojo com 6)	Um	23	0,50	11,50	
9	Lapis bicolor	"	326	0,80	260,80	
10	Lapis preto nr. 2	"	14.074	0,35	4.925,90	
11	Cartilha "Lalau, Lili e o Lobo" ...	Uma	61	4,50	274,50	
12	Uma História, depois outras, 1ª grau.	"	32	5,50	176,00	
13	Uma História, depois outras, 2ª "	"	60	6,00	360,00	
14	Uma História, depois outras, 3ª "	"	60	6,00	360,00	
15	Livro de matrícula	Um	29	11,50	333,50	
16	Livro ata c/100 fls.	"	175	15,00	2.625,00	
17	Livro ata c/ 50 fls.	"	11	9,00	99,00	
18	Mapa do Brasil esc. 1/7.000.000 ...	"	2	60,00	120,00	
19	Pena nr. 12	Uma	9.770	0,42	4.103,40	
20	Quadro "Ensino Intuitivo"	Um	40	50,00	2.000,00	
21	Quadro "Nossos dentes"	"	19	40,00	760,00	
22	Quadro "Linguagem e Aritmética" ...	"	40	50,00	2.000,00	
23	Quadro "Nossa Alimentação"	"	19	40,00	760,00	
24	Quadro negro c/2,00 X 1,00	"	2	360,00	720,00	
25	Quadro negro c/1,00 X 0,85	"	5	240,00	1.200,00	
26	Regua de madeira de 1 metro	Uma	98	6,50	637,00	
27	Regua de madeira de 30 cms.	"	716	0,30	214,80	
28	Tinta preta (tablete)	Um	4.050	0,30	1.215,00	
29	Tinta vermelha (tablete)	"	440	0,30	132,00	
30	Creolina	Lt.	138	10,00	1.380,00	
31	Escova p/lavar casa	Uma	97	4,00	388,00	
32	Vassoura 5 fios	"	87	6,00	522,00	
33	Diversos	-	-	-	43.258,09	
TOTAL GERAL				Cr\$ 78.427,04		

Divisão de Educação

INSTALAÇÃO de uma (1) Unidade Escolar.-

Número de ordem	MATERIAL	Quantidade	VALOR		OBS.-
			Por unidade	Total	
-: PERMANENTE :-					
1	Carteiras centrais	18	120,00	2.160,00	
2	Carteiras dianteiras	3	100,00	300,00	
3	Carteiras trazeiras	3	100,00	300,00	
4	Mesa para professor	1	240,00	240,00	
5	Cadeiras	2	50,00	100,00	
6	Armário	1	250,00	250,00	
7	Cavalete para mapa	1	50,00	50,00	
8	Quadro negro	2	200,00	400,00	
				3.800,00	
-: CONSUMO :-					
1	Bloco para cálculo	200	0,40	80,00	
2	Caderno de linguagem	200	0,35	70,00	
3	Caderno de caligrafia	200	0,35	70,00	
4	Caderno de desenho	20	0,50	10,00	
5	Caneta	20	0,40	8,00	
6	Cartilha "Ialau, Iíli e o Lobo"....	20	4,00	80,00	
7	Caderneta com 100 fls.	1	5,00	5,00	
8	Cartolina (fôlha)	20	2,20	44,00	
9	Compasso simples	20	4,00	80,00	
10	Compasso para quadro negro	1	15,00	15,00	
11	Creolina (lata)	4	10,00	40,00	
12	Esquadro	20	12,00	240,00	
13	Escova para lavar chão	2	4,00	8,00	
14	Giz branco (caixa)	6	4,00	24,00	
15	Giz de côr (")	2	4,50	9,00	
16	Lapis de côr (estôgo c/6 lapis) ...	20	0,50	10,00	
17	Lapis preto nr. 2	200	0,40	80,00	
18	Lapis preto nr. 1	80	0,40	32,00	
19	Livro de chamada	1	8,40	8,40	
20	Livro de matrícula	1	11,50	11,50	
21	Livro ata com 50 fls.	1	9,00	9,00	
22	Livro de Inventário com 50 fls. ...	1	10,00	10,00	
23	Mata-borrão (fôlha)	10	2,00	20,00	
24	Mapa do Brasil	1	60,00	60,00	
25	Mapa do Território de Ponta Porã ..	1	50,00	50,00	
26	Pena (caixa)	1	40,00	40,00	
27	Papel almaço com pauta (caderno) ..	40	1,50	60,00	
28	Quadro "Ensino intuitivo"	1	50,00	50,00	
29	Quadro "Linguagem e aritmética" ...	1	50,00	50,00	
30	Quadro "Nossa alimentação"	1	40,00	40,00	
31	Quadro "Nossos dentes"	1	40,00	40,00	
32	Régua de madeira de 30 cms.	20	0,30	6,00	
33	Régua de madeira de 1 metro	1	6,50	6,50	
34	Tinta preta(lata com 100 tabletes).	2	30,00	60,00	
35	Tinta vermelha(lata c/100 tabletes)	1	30,00	30,00	
36	Uma História, depois outras, 1º grau.	10	4,50	45,00	
37	Uma História, depois outras, 2º "	6	5,50	33,00	
38	Uma História, depois outras, 3º "	4	5,50	22,00	
39	Vassoura 5 fios	4	6,00	24,00	
40	Transferidor de celuloide	20	6,00	120,00	
				1.700,40	
VALOR TOTAL			Cr\$ 5.500,40		

DIVISÃO DE EDUCAÇÃOEncarregada da Estatística EducacionalDistritos Escolares

- 1º Distrito - Ponta Porã - Séde- Ponta Porã.
 2º " - Maracajú e Dourados- Séde- Maracajú.
 3º " - Nioaque e Miranda - Séde- Nioaque.
 4º " - Bela Vista e Porto Murtinho -Séde- Bela Vista.

////////////////////////////////

UNIDADES ESCOLARES EXISTENTES:

MUNICIPIOS	Grupos Esc.	Nº de classes Esc.	Isol.	nº de classes Esc.	Part.	Nº de classes
Ponta Porã	2	13	23	23	4	11
Maracajú	1	5	3	3	1	1
Dourados	1	6	19	19	2	7
Nioaque	1	5	5	5	-	-
Miranda	1	4	11	11	3	7
Bela Vista	1	6	13	13	5	16
Porto Murtinho	1	8	5	5	2	2
Total	8	47	79	79	17	44

D I V I S Ã O D E E D U C A Ç Ã O

Cont.

À Encarregada da Estatística Educacional compete:

Fazer o levantamento geral da matrícula dos alunos, bem como o movimento das escolas (alunos matriculados e eliminados, frequência média, porcentagem de frequência, etc.).

Prestar quaisquer informações no que diz respeito à Es-
crituração Escolar.

////////////////////

Ponta Porã, 14 de Dezembro de 1945.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE MELVIL DEWEY

Volumes: 1.335		Obras: 930
A S S U N T O S		
Classe 0 (Obras Gerais).....	320	
Classe 1 (Filosofia)	117	
Classe 2 (Religião).....	15	
Classe 3 (Ciências Sociaes)	359	
Classe 4 (Filologia)	12	
Classe 5 (Ciências Puras)	54	
Classe 6 (Ciências aplicadas)	28	
Classe 7 (Belas Artes).....	39	
Classe 8 (Literatura).....	236	
Classe 9 (História Geografia e Biografias	85	
T O T A L:		1.265

OBSERVAÇÃO: Existem 70 volumes em duplicata

Data da informação - 13 - 11 - 45.

Nome do informante - Conceição Capiberibe Saldanha

Cargo que exerce - Bibliotecária.

Ficha de exercício de professor particular

Nome

DATAS

NOTAS

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ENSINO PARTICULAR

Município de

Inspetoria

Estabelecimento

Localidade

Data da criação

Data da localização

Transferida em

Suspensa em

Restabelecida em

Suprimida em

Observações:

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ponta Porã, de de 194.....

O remete os seguintes papéis

Portador :

RECEBI em de de 194.....

O Destinatário

ESCOLA

MUNICÍPIO

BAIRRO

PROFESSORA REGENTE

INSPETORIA ESCOLAR

AUXILIAR DE INSPEÇÃO

NOTAS

ESCOLA

MUNICÍPIO

BAIRRO

PROFESSORA REGENTE

INSPETORIA ESCOLAR

AUXILIAR DE INSPEÇÃO

NOTAS

Processo n.

Assunto

Extrato n.

Pasta n.

Processo N.º
Entrada
.....
.....
.....

Localidade:

Interessado:

Documentos anexos:

Assunto:



Informações e despachos:

BOLETIM DE OCORRENCIA DIARIA

N.

de

OBSERVAÇÕES:

Ponta Porã, _____ de _____ de 194 _____

NOTA: Este Boletim deve ser enviado ao Protocolo até às 14 horas do dia imediato.

[illegible]

NOME:

Data do ato
ou decreto

N O T A S

[illegible]

NOME:

Data do ato
ou decreto

N O T A S

Tempo das licenças	Termos das licenças ou afastamentos	Datas dos despachos	Datas dos inícios	Datas das desistencias	OBSERVAÇÕES

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

ESCOLAS PÚBLICAS

ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

O índice demográfico do Território é de 1 habitante por km². São aspectos característicos de sua vida econômica a pecuária e a indústria extrativa do mate. Aquela condiciona, mesmo exercida intensivamente, baixa densidade demográfica. Esta, si bem que, como indústria primitiva que é, necessita de maior número de braços, é, por um determinismo social do oeste brasileiro, atividade de ádvenas, que constituem populações instáveis.

Nossos núcleos urbanos não atingem a uma dezena e participam, por sua formação e suas atividades, do aspecto da vida rural que lhes explica o número pouco elevado de habitantes e o cunho tradicional de sua vida.

Dispersos pela campanha, constituindo nós ao longo das longas estradas carreteiras, assinalam-se algumas dezenas de pequeninos núcleos de população, em torno dos quais gravitam os pequenos proprietários de terra e os peões, na satisfação das necessidades fundamentais de sua economia.

Este é o quadro demográfico que o Território apresenta e que orienta a solução do problema de difusão de escolas públicas nos moldes clássicos em que as encontramos em todos os países do mundo.

Sua difusão, mesmo sem que se considere o aspecto demográfico, que, nos países de baixa densidade de população lhe põe sério embaraço, encontra empecilho intransponível, nos países latinos, na precariedade das verbas consignadas para a educação, manifestação negativa de sua vida democrática e no recrutamento do professor primário para as zonas rurais.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Os resultados do recenseamento nacional de 1940 ainda não tiveram divulgação integral. Com referência à densidade média das populações que vivem nos nossos ervaais nada existe que valha como elemento objetivo de avaliação demográfica. Acreditamos, no entanto, que ela não seja tal que permita a difusão de escolas primárias que possam atender a 70% de sua população em idade escolar. Para a campanha, cuja vida econômica típica é a pecuária, essa porcentagem deve ser muito mais baixa.

Avalia-se em 16% da população total o número de crianças em idade escolar (dos 7 aos 14 anos).

O Território Federal de Ponta Porã tem para mais de 16.000 crianças para as suas escolas primárias. Destas, 5.000, aproximadamente, vivem nas cidades e vilas. São as que podem sofrer, positivamente, a ação da escola pública. Para a campanha, os ervaais e a incipiente região agrícola registam-se, possivelmente, para mais de 11.000 crianças que o ensino primário deveria valorizar socialmente.

A população em idade escolar dos núcleos urbanos poderá ser toda ela atendida com a criação de 40 escolas. Estão em funcionamento, considerando-se estabelecimentos oficiais e particulares, 110 unidades escolares que atendem a quasi 80% de toda a população escolar urbana avaliada pelo índice já referido. Se dos 20% restantes descontarmos aqueles elementos que, por força de profundos desajustamentos sociais, fogem sistematicamente à ação orientada, no sentido de sua valorização, verifica-se que a situação do ensino primário nos centros urbanos é ótima no que respeita à porcentagem de crianças em idade escolar assistida, sem que, no entanto, se leve em linha de conta a precariedade do ensino e das instalações



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

materiais.

Na zona rural muda a situação e se reproduz aqui o espetáculo bem brasileiro de populações inteiramente desassistidas. Para atender a toda a sua população em idade escolar, acreditando-se possível recrutá-la integralmente para os bancos escolares, necessitaríamos de 350 escolas.

As condições demográficas já referidas acima reduzem, e muito, essa possibilidade. Para o tipo clássico de escola isolada, servindo a, pelo menos, 30 crianças dentro de um raio de 3 km, acreditamos que não se elevaria a mais de 60% o número de escolas, em comparação com a referência ideal registada acima.

Mesmo assim, não fugindo o Estado à obrigação democrática primordial, teria que promover a criação de 200 escolas isoladas no Território.

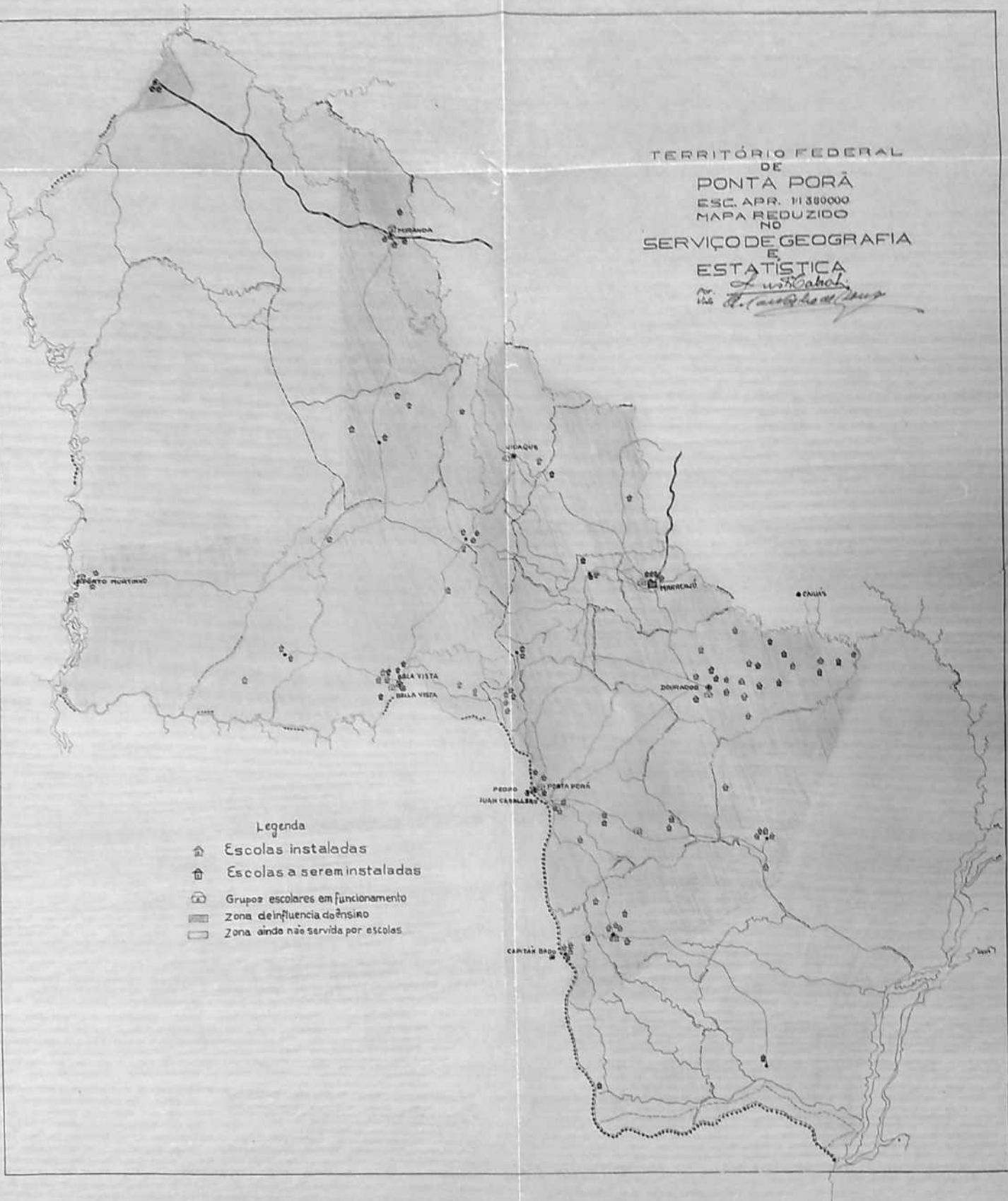
Há presentemente funcionando 63 escolas primárias na zona rural, considerando-se nesse total estabelecimentos oficiais e particulares, isto é 30% do que as condições demográficas permitem.

A criação de escolas rurais é a grande tarefa do Governo do Território e ela só chegará a bom termo quando as estradas, a assistência médica, e um mínimo de conforto atingirem os mais afastados rincões.

TERRITÓRIO FEDERAL
DE
PONTA PORÃ
ESC. APR. 1:1380000
MAPA REDUZIDO
NO
SERVIÇO DE GEOGRAFIA
E
ESTATÍSTICA

por
126 *L. A. Cabral*

- Legenda
- ⌂ Escolas instaladas
 - ⌂ Escolas a serem instaladas
 - ⌂ Grupos escolares em funcionamento
 - ▨ Zona de influência do ensino
 - Zona ainda não servida por escolas



DOS DIRETORES DE GRUPOS ESCOLARES

O diretor do grupo escolar, a quem cabe a superintendência técnica e administrativa do estabelecimento, tem como atribuições:

- 1) cumprir e fazer cumprir as leis, regulamentos e determinações superiores, referentes ao ensino;
- 2) permanecer no estabelecimento desde 30 minutos antes da abertura das aulas, até a saída de todos os professores e alunos, podendo ausentar-se, no grupo desdobrado, por 2 horas, para o almoço;
- 3) abrir e encerrar diariamente o ponto;
- 4) distribuir, no início do ano, os adjuntos pelas diferentes classes;
- 5) efetuar matrícula e eliminação de alunos, zelando por sua pontualidade, assiduidade e aproveitamento;
- 6) reunir seus adjuntos sempre que julgar conveniente e ao menos uma vez por mês, para ventilarem, problemas pedagógicos com o objetivo de melhorar e renovar as técnicas do ensino e corrigir métodos falhos;
- 7) efetuar os exames parciais e finais do estabelecimento, verificando os resultados do ensino de cada um dos professores e investigando as causas do não aproveitamento dos alunos reprovados;
- 8) tomar inid ativa que julgue vantajosa, realizar excursões, bibliotecas, e hortas escolares;
- 9) zelar pela disciplina geral do estabelecimento, punindo ou propondo punição dos que transgredirem as leis e regulamentos;
- 10) realizar a escrituração dos estabelecimentos e superintender a de cada uma das classes em particular;
- 11) corresponder-se com as autoridades do ensino representando a respeito do que julgue conveniente a obra da educação;

- 12) estabelecer relações entre a escola e a família, organizando associações de pais e mestres e convocando reuniões de uns e outros, para entendimento a respeito dos alunos e do ensino em geral;
 - 13) fornecer pontualmente os dados estatísticos solicitados;
 - 14) organizar a folha de pagamento dos professores e efetivar o pagamento de vencimentos.
-

DO PORTEIRO E DO SERVENTE DE GRUPOS ESCOLARES

Ao porteiro compete:

- 1) ter sob sua guarda o estabelecimento e todo o material escolar;
- 2) dirigir e fiscalizar serviços de limpeza;
- 3) atender as determinações do diretor;
- 4) abrir e fechar o estabelecimento.

Ao Servente compete:

- 1) proceder à limpeza do prédio e dos móveis;
- 2) atender ao serviço interno;
- 3) zelar pela conservação do prédio, do mobiliário e do material escolar.

Em

DOS PROFESSORES DE GRUPOS ESCOLARES E
ESCOLAS ISOLADAS

Ao professor de grupo escolar compete:

- 1 - comparecer ao estabelecimento 15 minutos antes do início das aulas;
- 2 - executar, dentro do horário organizado, o programa adotado, não se ocupando em classe com objetos estranhos ao ensino;
- 3 - ensinar com desvelo, impondo-se aos seus alunos pelo exemplo e cordialidade;
- 4 - manter a disciplina na classe e cooperar na manutenção da disciplina geral do estabelecimento;
- 5 - fazer com regularidade e ordem a escrituração de sua classe;
- 6 - auxiliar o diretor em tudo o que, para bem da escola, for por ele solicitado;
- 7 - enviar ao Governo, por intermédio do diretor do estabelecimento toda e qualquer pretensão manifestada em requerimento;

Ao professor de escola isolada compete:

- 1 - comparecer à escola 15 minutos antes do início das aulas;
- 2 - executar, dentro do horário organizado, o programa adotado, não se ocupando em classe com objetos estranhos ao ensino;
- 3 - ensinar com desvelo, impondo-se aos seus alunos pelo exemplo e cordialidade;
- 4 - manter a disciplina entre seus alunos;
- 5 - registrar suas faltas e fazer comunicação à autoridade competente, dentro de 3 dias, expondo-lhe os motivos que as determinaram;
- 6 - trazer em dia a escrituração escolar e preencher com regularidade os boletins mensais;

7 - enviar ao Govêrno, por intermédio do auxiliar de inspeção toda e qualquer pretensão manifestada em requerimento;

8 - conservar em boa guarda os móveis, livros e utensílios da escola.

A CARREIRA DO PROFESSOR PRIMÁRIO

A carreira do professor deve subordinar-se ao seu progresso intelectual e à eficiência de sua atividade medidas objetivamente, tornando-se, assim, conquista eminentemente pessoal, integrada na própria personalidade.

O critério de estruturação da carreira do professor primário proposta por esta Divisão atende às condições especialíssimas do meio, isto porque integram-lhe o quadro elementos do mais vária do nível intelectual, com a predominância, muito pronunciada de elementos leigos.

Para atender a essa circunstância, foram os nossos professores classificados em três estágios.

PRIMEIRO ESTÁGIO - Aquí se classificam todos os professores leigos, sem dois anos, pelo menos, de curso secundário ou que a ele corresponda;

SEGUNDO ESTÁGIO - Compreende:- professores leigos, sem título, que alcançaram no Curso de Aperfeiçoamento média superior a 70; professores leigos, com, pelo menos o segundo ano de curso secundário que frequentaram regularmente o Curso de Aperfeiçoamento; professores leigos com curso secundário ou equivalente, completo, que não frequentaram o Curso de Aperfeiçoamento; professores normalistas sem curso secundário completo.

TERCEIRO ESTÁGIO - Integram-no professores leigos, que possuem curso secundário completo, ou equivalente e realizaram o Curso de Aperfeiçoamento; professores normalistas sem curso secundário que frequentaram o Curso de Aperfeiçoamento; professores normalistas com curso secundário integral.

A promoção de um estágio para outro deverá processar-se anualmente, para provimento das vagas existentes, levando-se em conta para a promoção o trabalho desenvolvido pelo professor medido objetivamente.

Esta Divisão sugere a criação de um quarto estágio, como pos-

sibilidade de promoção para os professores de terceiro estágio.

São os seguintes os vencimentos mensais dos professores do Território:

1º estágio	-	cr.\$ 400,00
2º	"	- cr.\$ 500,00
3º	"	- cr.\$ 600,00
4º	"	- cr.\$ 700,00 (proposto)

C Ó P I ACURSO DE FÉRIAS PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS.

A Divisão de Educação promove para os próximos meses de janeiro, fevereiro e março, nesta Capital, a realização de um curso de férias com a finalidade de dar maior eficiência ao ensino público e recrutar novos elementos para o quadro de professores do Território.

I - Será permitida inscrição para frequência ao curso:

a) professores com exercício em escola estadual ou municipal;

b) elemento estranho ao magistério oficial, com mais de 18 anos e menos de 35 que apresente um dos seguintes títulos:

- 1 - diploma de professor normalista;
- 2 - certificado de conclusão de curso ginasial;
- 3 - diploma de escola de comércio;
- 4 - outro qualquer título equivalente a um dos acima mencionados.

Aos candidatos que não tiverem títulos na conformidade da especificação acima exigir-se-á prova de capacidade intelectual mediante exame que constará de:

1 - PORTUQUÊS:- redação, concordância, análise lógica e léxica.

2 - ARITMÉTICA:- sistema métrico decimal, frações ordinárias, porcentagem e juros.

3 - HISTÓRIA DO BRASIL

4 - GEOGRAFIA DO BRASIL:- regiões - Estados.

II - Fica aberta, nesta Divisão e em todas as diretorias de Escolas Reunidas do Território, inscrição ao curso instituído pelo prazo de 20 dias a partir desta data.

III - 0a) Aos candidatos cuja inscrição seja confirmada por esta Divisão serão fornecidos meios de transporte até esta Capital e hospedagem, enquanto durar o curso.

III - O curso terá caráter intensivo, sendo três os períodos diários de aulas:

1 - o da manhã

2 - o da tarde

3 - o da noite

a) A frequência às aulas de todos os períodos é obrigatória;

b) o não comparecimento regular às atividades

des do curso implicará na eliminação do candidato inscrito.

IV - São matérias do curso:

- 1 - Psicologia e Pedagogia;
- 2 - Prática de ensino das matérias do curso primário;
- 3 - Higiene;
- 4 --Música e canto orfeônico;
- 5 - Educação Física;
- 6 - Trabalhos manuais e Desenho pedagógico.

V - Será conferido certificado de conclusão do Curso aos que o realizarem regularmente, submetendo-se à prova de verificação de aproveitamento.

a) O certificado de realização do curso constitui título para:

- 1 - cargos de direção no magistério primário;
- 2 - promoção dentro do quadro;
- 3 - nomeação para novos cargos a serem criados.

Ponta Porã, 14 de dezembro de 1944.

a) Leônidas Horta de Macedo.

Diretor da Divisão de Educação.

DIRETRIZES DIDÁTICAS

Os "métodos" de alfabetização, antigos e modernos.

O método analítico - O ensino pela sentencição.

A marcha do ensino - A cartilha - Exercícios e jogos.

... * ...

O mais antigo método de ensino de leitura é o chamado método do ABC, do B, a, ba ou soletração. Consiste este no ensino inicial das letras, principalmente as vogais a, e, i, o, u, e logo depois, das consoantes, uma a uma, com as quais se vão formando as sílabas.

Foi um progresso a criação do método silábico ou de silabação, em que o ensino começa pelas sílabas, que, depois, lenta e penosamente, se vão reunindo para formar as palavras.

Esses dois métodos, chamados sintéticos, são hoje condenados pela ciência pedagógica. As crianças, que por eles aprendem, adquirem leitura viciosa, encontrando muita dificuldade para compreender e interpretar o que lêem. É o que se pode verificar mesmo depois que elas são promovidas para o 2º ou 3º anos da escola primária.

A Didática moderna aconselha, como excelentes, os métodos analíticos = o de palavração e o de sentencição, que têm segura base científica. Estes métodos consistem no ensino inicial de sentenças e palavras completas, que só mais tarde são analisadas nos seus elementos silábicos e nas suas letras. Ainda que pareçam métodos mais morosos - pois durante um, dois, três meses, não se percebe grande adiantamento dos alunos - estes métodos devem ser preferidos. Os frutos de seu emprego se vão fazer sentir principalmente quando os alunos passam para o 2º ano e o 3º. Então eles demonstram leitura corrente e inteligente, entendendo, reproduzindo e interpretando com facilidade os textos lidos.

Os métodos sintéticos: soletração e silabação devem ser banidos da escola: são enfadonhos, passivos e de desastrosas consequências; desenvolvem nas crianças grande preguiça pela leitura, pelos estudos e pela escola; criam atitudes de desatenção, fatigam a criança e causam indisciplina. Os métodos analíticos, isto é, a palavração e principalmente, a sentencição, muito ao contrário, cultivam a leitura inteligente, quer silenciosa, quer oral; promovem o gosto pela leitura e o hábito de ler; desenvolvem boas atitudes de atenção, de interesse e de esforço e facilitam a disciplina escolar.

O professor, habituado aos métodos sintéticos, dificilmente crê nos resultados dos métodos analíticos. Deve, porém, experimentá-los. Os pais dos alunos são também, comumente, inimigos da sentencição. Para eles, a criança, que ainda não conhece as letras, não pode ler sentenças completas.

É preciso vencer a resistência dos pais e explicar-lhes "que esperem passar o tempo para julgarem os resultados. Estes são absolutamente certos e se farão sentir pelo 3º ou 4º mês de escola, senão antes.

É indispensável para assegurar bons resultados, escolher uma cartilha de método igual. As únicas cartilhas boas são as de sentencição. As cartilhas, que a logo nas primeiras páginas, apresentam letras e sílabas isoladas, devem ser banidas da escola. São maiores os males do que os bens que produzem. Devem evitar-se também as cartilhas que não sejam abundantemente ilustradas. Não se esqueça o professor de que as ilustrações os desenhos, constituem preciosos auxiliares para que o aluno entenda as lições.

O ENSINO DA LEITURA PELA SENTENCIÇÃO

O ensino da leitura pela sentencição pode ser dividido em

alguns períodos:

- 1º) período de pura sentencição.
- 2º) período de palavração.
- 3º) período de silabação e soletração.

A primeira semana de aulas de cada ano deve ser dedicada à organização da classe: ensinar às crianças a obediência aos sinais, o comportamento na escola, asseio corporal, ordem no material, maneira de entrar e sair da classe etc... Nessa primeira semana, é pouco o que se pode e se deve ensinar de leitura, aritmética ou de outras matérias. O que convém é criar uma ordem para todos os trabalhos do ano e aproveitar esse tempo para despertar nas crianças o gosto pelo aprendizado.

Em relação à leitura, o que primeiro se deve ensinar à criança é o seu próprio nome. É a primeira coisa que a criança gosta de saber escrever. O professor escreverá o nome de cada criança em uma tira de papel ou papelão, que a criança carregará pendurada ao pescoço para tê-lo sempre diante dos olhos.

Exemplo:

João Dias Silva

Em outro dia, o professor poderá ensinar o nome da sua

Grupo Escolar Tiradentes

escola, fazendo também tantas filhas quantos são os alunos. Tais são os primeiros exercícios de leitura e de escrita das crianças. Num dos dias seguintes, e pela mesma maneira, o professor ensinará:

Mamãe e papai

Na segunda semana letiva, poderá iniciar o ensino propriamente dito. Dará, em cada dia, 2 ou 3 sentenças a princípio, mais tarde, 3, 4 ou 5 no máximo.

Essas sentenças devem ser obtidas das crianças. Mostrando um objeto, gravura, ou cartaz, o professor manterá, com elas, uma conversação, conduzindo-as a formarem as sentenças desejadas. Formada a sentença o professor fará que diversas crianças a repitam. Exemplo: O menino se chama Lauro. Dirá, em seguida, o que o giz vai escrever isso no quadro negro.

Então escreverá a sentença no quadro, mandando muitas crianças lerem e repetirem. Não deve permitir leitura gaguejante, palavra por palavra. A criança deve ler a sentença inteira, olhando para ela.

A seguir, o professor mostrará a mesma sentença no cartaz ilustrado que apresentou à classe. Distribuirá para as crianças ficha em que a mesma frase esteja escrita. Pelo mesmo processo, dará a outra ou as outras sentenças do dia, fazendo ler e repetir muito cada uma, pedindo às crianças que mostrem ora uma, ora outra etc.

A aula seguinte é a de escrita. Cada criança deverá copiar uma das fichas que o professor distribuir. O professor deverá estar atento, percorrendo as carteiras, ensinando as crianças a tomarem o lápis etc. Poderá chamar ao quadro os meninos que encontram dificuldade nessa cópia e ensinar-lhes a escrever sobre o modelo do professor.

As crianças levarão para casa as fichas que servem assim para recordarem as lições em casa.

Recomenda-se ao professor fazer sempre letra boa, bonita, legível no quadro. Pode ensinar com letra de imprensa ou manuscrita ou com ambas. Para principiante, isso é indiferente.

As sentenças dadas num dia devem ser recordadas no dia seguinte. Convém que nas novas sentenças se repitam as palavras das sentenças anteriores. Recomende-se às crianças o máximo zelo com as fichas que serão úteis mais tarde, nos períodos das palavração e silabação.

Com sentencição e só sentencição devem transcorrer os primeiros 20 ou 30 dias de aulas. Serão, nesse tempo, dadas umas 10

sentenças diferentes, mas constituídas de palavras que se repitam frequentemente. Por exemplo:

1ª) Era uma vez
um menino e uma menina.

2ª) O menino e a menina.
O menino se chama Paulo.
A menina se chama Alice.

3ª) Paulo tem uma bola
A bola é bonita,
A bola é amarela.

4ª) Alice tem uma boneca
A boneca é bonita
A boneca é amarela.
A boneca se chama Lia.
etc, etc, etc.

Neste primeiro período dos trabalhos, procure o professor variar os exercícios. Com os cartazes que vão ficando, dia a dia, pendurados nos muros da classe, com as fichas que cada aluno receber, e com o quadro-negro e o giz, numerosos exercícios se podem realizar. Por exemplo:

- completar sentenças, por ex.: O Cavalo é de ... ; a boneca é de
- medir as crianças que leiam esta ou aquela sentença, que o professor vá indicando;
- que mostrem a ficha em que está escrita tal ou qual sentença do cartaz;
- que mostrem, nos cartazes, uma sentença igual á que o professor escreve no quadro;
- que apaguem do quadro a sentença que o professor lê;
- que mostrem as fichas que começam com certa palavra que o professor escreve no quadro;
- que uma criança leia a ficha que outra criança mostra;
- que procurem, no monte de suas fichas, todas aquelas em que está escrita certa palavra etc, etc.

Ao fim de 20, 30 ou 40 dias, são numerosas as crianças que, além de conhecerem suas sentenças, conhecem mesmo algumas das palavras delas, principalmente as palavras que, nessas sentenças, foram as mais repetidas, por ex.: boneca, menino, bonita, etc.

Isso significa que as crianças estão começando a analisar, a descobrir por si próprias as palavras. É tempo, então, de iniciar-se a palavração.

Segundo período - A PALAVRAÇÃO

O 2º período dos trabalhos é dedicado à palavração; bem entendido, trata-se ainda da sentencição acompanhada dos exercícios complementares de palavração.

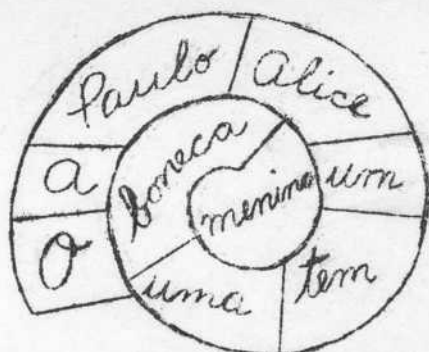
Nesta fase, convém fazer uma revisão geral dos cartazes estudados, afim de que as crianças dominem as palavras nelas aparecidas. Aconselham-se para isso, muitos exercícios, por ex.:

- mostrar esta ou aquela palavra no cartaz, no quadro ou nas fichas;
- lêr palavras isoladas que o professor vai mostrando nos cartazes ou escrevendo no quadro;
- colocar fichas de palavras junto dos objetos ou desenhos correspondentes;
- apagar, no quadro, a palavra tal ou tal ...
- jogos diversos: ler sentenças ou palavras já estudadas em "escadinhas", "caracóis", "amarelinhas", por ex.:

Lobo
boneca

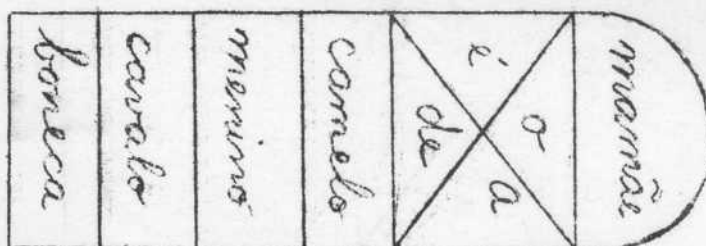
se chama
tem
uma

o menino
menina

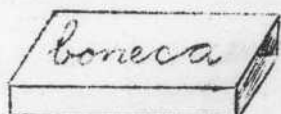


3

4



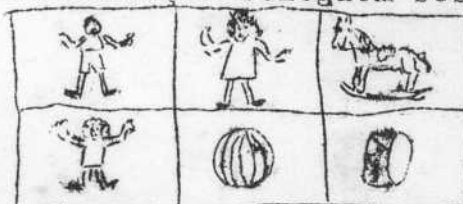
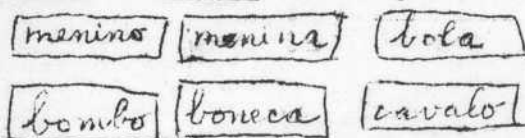
f) "caixas" de segredos" (preparar o material nas aulas de trabalhos manuais: caixas de fósforos ou t. outras. Dentro se coloca um objeto ou desenho. Na tampa se põe um rótulo com o nome do objeto ou desenho. Na tampa se põe um rótulo com o nome do objeto. Por ex.:



A criança deverá olhar o nome e dizer o que há dentro da caixa.

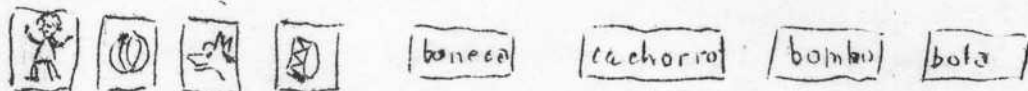
g) ainda as "caixas de segredo": distribuem-se diversas caixas com as tampas trocadas para que as crianças corrijam;

h) jogo de "vispóra" (material: cartões com desenhos de objetos e animais etc, para que as crianças coloquem sobre cada desenho os nomes correspondentes.



i) jogo: colher as frutas de uma árvore. Estimular as crianças paraver qual a que vai mais alto e colhe mais frutos;

j) jogo de "baralho": juntar cartões desenhados e escritos:



l) jogo de aposta: uma criança mostra uma ficha para outra lêr, depois o contrário. Quem souber lêr mais palavras ganha.

O professor hábil inventará outros exercícios e jogos para tornar interessantes os trabalhos:

As lições novas, em que se introduzem vocábulos ainda não apresentados, serão dados sempre sob a forma de sentenças. Lidas estas, passa-se à análise das palavras.

Por este tempo, já se pode iniciar o trabalho com a cartilha. É de boa prática dar a este dia, que as crianças vão lêr pela primeira vez no livro, caráter festivo.

A criança deve, no dia em que passa a usar olivro, ser capaz de lêr algumas páginas. Para isso, o professor deve ter dado, durante o período de sentencição, todas as lições iniciais da cartilha. Conhecidas as sentenças das dez ou doze primeiras páginas, a criança se alegra por ver que já sabe Lêr o livro e se entusiasma, desejando lêr e aprender mais. Se a cartilha contém uma história interessante ou várias historietas agradáveis, o entusiasmo e a curiosidade da criança pela história é uma garantia de disciplina e de progresso no aprendizado. Preste o professor muita atenção a isto: a Cartilha, primeiro livro que se lê na vida, precisa ser agradável, conter história ou histórias, para despertar, na criança, o gosto pela leitura.

Todo o segundo mês escolar se passa assim: exercícios de sentencição e palavração. Quando a classe já estiver mais ou menos lendo 15 ou 20 ou mesmo 25 páginas da cartilha, pode-se iniciar o terceiro período, isto é, a silabação.

Terceiro período = A SILABACAO

O trabalho daqui por diante se torna mais sistemático. É a partir deste momento que a classe começa a demonstrar os reais pro-

gressos que fez nos dois primeiros meses. Não se deve, porém, abondonar o ensino por sentença, e por palavras. Toda lição nova é dada pela sentenciação, passando-se à palavração e, em seguida, à silabação. Para este período se aconselham muitos exercícios e jogos como por ex.:

a) quadros de palavras divididos em sílabas:

ca	va	lo
me	ni	no
bo	re	ca

me	la	do
es	co	va
ca	der	no

b) formar palavras com as sílabas desses quadros, por ex.: vaca, carelo, bolo, caneca, bôca, etc.

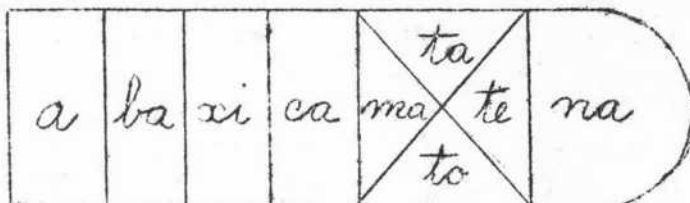
c) "escadinhas", "caracões", "amarelinhas"



gato pato
galo rato, etc.

sapo papo
sapé sopa, etc.

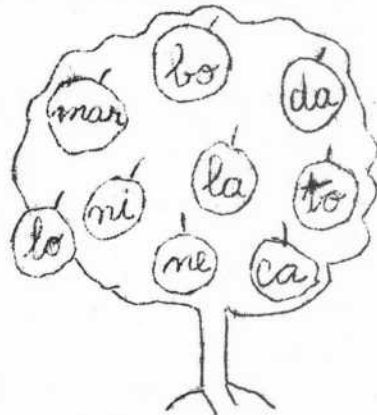
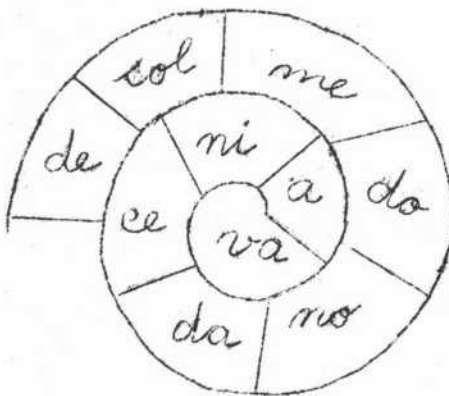
abacate banana
abacaxi batata
tomate nata
rate e cama



dedo cedo doce
dado medo menino
soldado dedo dono, etc.

d) jogo: "árvore" em que cada fruta é uma sílaba:

menino marmelada
bonito tolo
camelo bolo
cavalo lobo, etc.



e) fazer lista de palavras que se parecem pelo seu

começo:
bolo bola cadeira sala
boneca balão cavalo sapato
boca banana camelo saré
batata cadeia sano, etc.

f) fazer lista de palavras que se assemelham pela ter-

minação:
sala pão bola mate macarrão
rala cão rola tomate chimarrão
cala são sola combate cachorrão
bala ção rola, etc.

g) completar palavras em sentenças, por ex:

A meni... gosta da sua bone...
Paulo tem um gati... amare...
Lalau é o no... do irmão de Li...

h) escrever debaixo de palavras sua sílaba inicial, medial ou final, formando novas palavras:

cavalo - menino - lobo

ca - me - lo

camelo

camelo-menino-velho-tomate

ca - ni - ve - te

canivete

i) Escrever palavras que comecem com certa sílaba, por ex: fa, fe, fi, fo, fu ou ra, re, ri, ro, ru, etc.

fa-faca

fe-feliz

fi-filho

fo-folha

fu-fubá

ra-rato

re-remendo

ri-rico

ro-roto

ru-rua

sa-saco

se-saco

si-sino

so-sono

su-surra.

São variadíssimos os exercícios e jogos e ainda se podem inventar outros. Não se deve, porém, fazer mais de um por dia, repetindo-o uma ou duas vezes. Uma vez que as crianças já sabem o jogo, ele pode ser utilizado nas "aulas indiretas".

Convém não esquecer o seguinte: mesmo depois que a classe possa ler na cartilha, as lições no quadro-negro são as mais importantes. Sempre que a criança encontra dificuldade em ler alguma palavra, é necessário recorrer aos cartazes e ao quadro-negro.

Os cartazes são apenas dez ou quinze das primeiras lições realizadas antes do uso do livro. No 3º mês de aula, eles podem ser recolhidos e não há necessidade de outros.

Uma classe de crianças bem dotadas pode aprender a lêr - a lêr inteligentemente - em 3 meses; as classes médias levam 5 ou 6 meses; as classes inferiores gastam um ano. Seja, porém, qual for o tempo, o que é importante é que o método analítico da sentenciación garanta boa leitura nas classes do 2º ano, aviva o espírito das crianças, cultura o prazer e o hábito da leitura.

.. ** ..

PLANO DE UMA AULA DE LEITURA

(Processo para dar as primeiras aulas, no período da sentenciación).

Classe :- Primeiro ano.

Materia:- Leitura

Objetivo:- Recordar as sentenças dadas em aula anterior e conseguir que as crianças dominem mais três frases.

O menino se chama Lalau.

Lalau tem um cavalo.

O cavalo é de pau.

MATERIAL:-1-Cartaz grande que representa um menino e o seu cavalo.

2-fichas em que estão escritas aquelas sentenças para serem distribuídas às crianças.

DURAÇÃO:-20 a 30 minutos.

LIÇÃO

1ª-parte: Preparação mental:

Breve conversação com a classe, recordando a lição anterior.

Perguntar o nome de vários alunos. Fazer que respondam em sentenças completas:- Como se chama você?

-Eu me chamo Mário.

-Eu me chamo Lúcia.

2ª parte: Desenvolvimento:

Mostrar o cartaz do dia.

-Que é que estão vendo?

(conduzir a aula dialogando com a classe, fazendo as crianças falarem)-Como se chama o menino? Conseguir que as crianças formem a sentença da lição; O menino se chama Lalau - Fazer que outra criança a repita, depois outra, mais outras...

- Estão, como se chama o menino?

- O menino se chama Lalau.

-Pois bem, o giz vai escrever isso no quadro-negro.

Escrever a sentença e depois mandar uma criança lêr, depois outra, outras mais.

Mostrar no cartaz a mesma sentença. Fazer lê-la no quadro e no cartaz. Distribuir às crianças as fichas com a mesma sentença, uma a cada aluno. Fazer ler a ficha.

Em seguida, o mesmo processo para obter a segunda frase: Lalau tem um cavalo. Conduzir as crianças a formarem essa frase, repetila várias vezes, escrevê-la no quadro, mostrá-la no cartaz, distribuir as fichas...

Do mesmo modo, proceder em relação à última frase:

O cavalo é de pau.

3ª parte: - Sistematização: - Fazer vários alunos lerem as três frases; fazer ler em desordem, mostrar esta ou aquela no cartaz, nas fichas, etc.

É necessário repetir muito para que as crianças gravem as três sentenças e distinguir uma da outra.

Não se preocupe o professor com palavras, sílabas ou letras. As sentenças devem ser lidas inteiras, e sem pausas nas palavras, e sem gaguejar...

Segue-se a aula de escrita que completa diariamente a de leitura. (Ver o plano seguinte)

PLANO DE AULA DE ESCRITA

(Conclusão da aula anterior de leitura)

Casse: 1º ano

Matéria: - Escrita

Objetivos: - Fazer as crianças gravarem a forma gráfica de uma frase. Exercitá-las no manejo do lápis e papel. Habitua-las a trabalhar limpo e ordeiro.

Material: - As fichas usadas na aula de leitura, cadernos e lápis.

Duração: - 15 a 20 minutos

LICÃO

1ª parte: - Preparação mental.

Despertar o interesse das crianças pela escrita.

-Vamos ver quem é capaz de escrever a frase:

Lalau tem um cavalo

Mandar que cada criança mostre essa ficha. Guardar as outras.

2ª parte: - Desenvolvimento:

Colocar a ficha acima da primeira linha e copiá-la.

Feita a cópia, descer a ficha para 2ª, 3ª, 4ª e 5ª cópia.

O professor passeará entre as carteiras encorajando as crianças, auxiliando-as. As mais canhestras podem ser chamadas ao quadro para escreverem com giz por cima do modelo que o professor nêle traçar.

3ª parte: - Recordar rapidamente as três frases dadas no dia.

PLANO DE AULA DE LEITURA

(Período de palavração)

Casse: - 1º ano.

Materia: - Leitura.

Objetivos: - Conseguir que as crianças distingam e gravem as formas gráficas das palavras:

Lalau, Lili, cavalo, boneca

Material: - Os cartazes, as fichas, frases, quadro-negro e giz.

LICÃO

I- Preparação mental:

Rápida recordação das frases conhecidas.

- Como se chama o menino? Quem é capaz de mostrar no cartaz o nome do menino?

Chamar crianças para mostrarem. Escrever no quadro a palavra LALAU

Fazer lê-la. Mostrar, em diversos cartazes, a mesma palavra.

Dizer à Classe o que se pretende na aula:

- Hoje quero que vocês aprendam muito bem estas : LALAU, LILI, CAVALO, BONECA.

Escrevê-las no quadro, ao alto.

II - DESENVOLVIMENTO:- Recordar algumas sentenças nas quais apareçam essas palavras. Escrevê-las no quadro, Chamar crianças para indicarem essas palavras. Mandar sublimar ou cocobrí-las com giz de dór.

Chamar, nestes exercícios, principalmente os alunos mais fracos

Escrever em coluna, as sentenças, em que essas palavras apareçam.

Por ex.:

Lalau	Lili	O*	A	*(cavalo)
tem	tem	boneca*	boneca	
um	cavalo	é	é	*(uma)
cavalo	boneca	de	de	
		Lalau	Lili	

Pedir às crianças que cortem, em suas fichas, essas palavras:

Por ex.:

LALAU

TEM UM CAVALO

Separar assim as quatro palavras:

III - SISTEMATIZAÇÃO E VERIFICAÇÃO: - Fazer a classe lêr as quatro palavras que ficaram escritas ao alto, no quadro negro.

Segue-se a aula de escrita, que constará da cópia de frases e palavras, como:

Lalau tem um cavalo

Lili tem uma boneca

Lalau - Lili - cavalo - boneca.

NOTA :- Em outras aulas, o professor fará outros exercícios:-

"escadinhas", "amarelinhas", "caracol", jogos diversos como: "caixas-de-segredo", "baralhos", "vísperas", etc.

Ver as DIRETRIZES DIDÁTICAS.

T E S T E S

A B C

Aluno

Idade em meses

Côr

Nacionalidade

Profissão do Pai

RESULTADO

N.M.=

	1	2	3	4	5	6	7	8
3								
2								
1								
0								

Data do exame

TESTE DO LIMIAR

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

PONTA PORA 1945.

NOME DO ALUNO

DATA DO NASCIMENTO

DATA DO TESTE

TEMPO

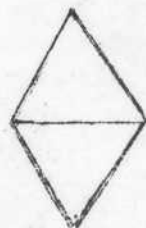
Nº DE PONTOS

ESTABELECIMENTO

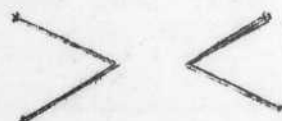
EXPERIMENTADOR

OBSERVAÇÕES

28



29



- 1- De que cor é o carvão?
- 2- De que cor são as folhas da couve?
- 3- Qual o animal que dá o leite que nós bebemos?
- 4- Qual é o animal que nos dá ovo para comer?
- 5- Que é que o padeiro faz?
- 6- Que é que a costureira faz?
- 7- Quem é que ensina os meninos na escola?
- 8- Quando uma pessoa não está limpa, a gente diz que ela está...
- 9- Quando uma coisa não é pesada, a gente diz que ela é...
- 10- Para que serve o relógio?
- 11- Para que serve uma enxada?
- 12- Qual destas coisas você acha mais doce: o sal, o açúcar, a farinha o feijão?
- 13- Agora você vai prestar muita atenção no que eu vou dizer, para depois repetir tudo direito. "O vento forte quebrou uma laranja bonita no nosso quintal".
- 14- Agora eu vou dizer algumas palavras; você vai escutar bem e depois, quando eu acabar, você vai repetir todas as palavras. Preste atenção: Cabeça, olhos, nariz, boca, braços, pernas.
- 15- A mãe de Pedro disse a ele: "Deixe de brincar, vá buscar lenha para o fogão"; mas Pedro continuou a brincar. O que é que Pedro devia fazer?
- 16- Quando se acende o fogo no fogão, que se vê saindo da chaminé?
- 17- Um menino estava brincando com uma bola. Passou um velhinho mesmo na hora em que ele jogava a bola. A bola bateu na cabeça do velho. O que é que você acha que o menino devia fazer?
- 18- Quantos lados tem esta caixinha?
- 19- Agora você vai pôr a caixinha com o lado menor em cima da mesa
- 20- Agora você vai contar todos estes fósforos (12)
- 21- Esta caixinha tem três fósforos. E esta outra tem dois. Quantos fósforos tem as duas juntas?
- 22- Esta caixinha tem três fósforos. Se eu quebrar dois fósforos, quantos ainda ficam dentro da caixinha?
- 23- (Colocar 7 fósforos, um ao lado do outro, deixando entre eles um espaço, e dizer:) Você vai me dar o fósforo do meio
- 24- (Colocar os fósforos que ficaram) Agora você vai me dar o último fósforo que está ao seu lado direito.
- 25- (Colocar cinco fósforos um ao lado do outro, deixando entre eles o espaço de um fósforo (comprimento). Agora você vai prestar muita atenção no que eu vou fazer, para depois você fazer a mesma coisa. (Torar o lápis e tocar com ele no primeiro, no terceiro, no segundo, no quarto, no terceiro e no quinto fósforo, começando a contar pela esquerda. A criança deve tocar o fósforo na mesma ordem). Faça a mesma coisa
- 26- Tome estes seis fósforos. Você vai pôr a mesma quantidade de fósforos em cada uma destas caixinhas vazias

- 27- Nos vamos agora fazer outra coisa (entregando à criança três fósforos, dizer): Você vai por estes fósforos, um ao lado do outro, mas deste modo: um fósforo de cabeça para cima, e dois de cabeça para baixo; um fósforo de cabeça para cima e dois de cabeça para baixo, assim: (Mostrar com os três primeiros e deixar a criança continuar)
- 28- Agora você vai fazer com estes cinco fósforos uma figura assim:
- 29- Agora você vai fazer com o lapis um desenho igual a este:
- 30- Agora, para acabar, você vai desenhar um homem, o melhor que você puder

TESTE ABC

TÉCNICA DO EXAME

TESTE 1

MATERIAL-Três pequenos cartões, cada um dos quais tendo, impressa ou desenhada a nanquim, uma das figuras abaixo; cada figura será mostrada por sua vez. Meia folha de papel branco, sem pauta. Lapis preto, Nº 2. Relógio que marque segundos.

FÓRMULA VERBAL - Tome este lapis. Faça, neste papel, uma figura igual a esta. (Tempo máximo de espera, para reprodução a vista do modelo, um minuto) Muito bem! Agora faça outra, igual a esta. (Tempo máximo, um minuto) Agora, esta ultima. (Tempo máximo, um minuto) Muito bem!.

AValiação - Quando a reprodução do quadrado estiver perfeita, ou com dois lados apenas sensivelmente maiores, conservando todos os ângulos retos, o losango com os ângulos bem observados, e a terceira figura reconhecível - 3 pontos;
 - quando a cópia do quadrado tiver dois ângulos retos, e as demais figuras forem reconhecíveis - 2 pontos;
 - quando as três figuras forem imperfeitas, mas dessemelhantes - 1 ponto;
 - quando as três figuras forem iguais entre si (três tentativas de quadrado, três células, três simples rabiscos) ou apresentarem quaisquer de invenção (uma casa, um balão, por ex.) - zero.

TESTE 2

MATERIAL - Relógio que marque segundos. Um cartão de 40X60 cms., no mínimo, ou de 50X80, no máximo, branco, onde estejam impressas sete, 8 figuras, muito nítidas, cada uma das quais representando uma só coisa: objeto de uso comum, fruta, veículo. Este material pode ser improvisado, recortando-se figuras de livros ou de revistas as quais serão grudadas numa folha de papel cartão. As figuras devem ter 10 cm. no mínimo, 20 no máximo, na maior dimensão, não havendo a necessidade de que guardem escala entre si; por outras palavras, a gravura que represente um bule pode ter o mesmo tamanho da que represente um automóvel, ou da que representa um armário-pouco importa. O que importa. É que os objetos ou coisas representados sejam conhecidos, mas não formem séries ou estruturas habituais, tais como faça colher, garfo; ou mesa, cadeira, sofá; ou paletó, colarinho, gravata.

Exemplo de um bom cartaz, de fácil improvisação: bengala, chicara, automóvel, sapato, cara, banana, escova. Será conveniente que as figuras não representem também as coisas indicadas pelas palavras do teste 4, pois isso viria a influir nos resultados deste teste. Deve-se ter ainda o cuidado de não colar as figuras em linha, nem em colunas simétricas, mas dispô-las ao acaso.

FÓRMULA VERBAL - (Apresentando o cartão, pelo verso): Do outro lado deste cartão, estão umas figuras muito bonitas. Eu vou virar o cartão e você vai olhar as figuras, sem dizer nada. Depois que eu esconder as figuras, você vai dizer os nomes das coisas que você viu. (Depois de expor o cartaz por trinta segundos, e (des) de o haver voltado de novo, escondendo as figuras): Que foi que você viu? Se a criança for tímida, acrescente-se): Diga o que você viu... Que mais? Que mais?... (Se a criança inicia a enumeração a vista do cartaz): Espere. Só diga quando eu mandar.

AValiação - Toma-se nota dos nomes ditos pela criança. Isso nos informará, muitas vezes, sobre a deficiência de vocabulário, repetição automática de séries, ou pequeno controle de imaginação.

- Se a criança disser o nome de sete figuras - 3 pontos;
- se disser os nomes de 4 a 6 figuras - 2 pontos;
- se disser de 2 a 3 - 1 ponto;
- se disser apenas 1 ou não disser nada - zero.

Não importa o nome exato, mas a evocação exata da coisa. Considerem-se certas respostas como luz por lâmpada; coisa de passar na roupa, por escova, etc. No caso de repetição automática de séries que não figuram no cartaz, a nota também será nula ou zero.

TESTE 3

MATERIAL - Papel e lápis, como no teste 1.

FÓRMULA VERBAL - (O examinador ao lado direito da criança, aponta com o dedo indicador, para a frente, tendo o braço um pouco dobrado): Olhe bem o que meu dedo vai fazer aqui. (Reproduz no ar a figura A) Faça agora, com o seu dedinho, o que eu fiz com o meu dedo. Agora faça isto (Reproduz no ar a figura C) Muito bem! Agora pegue este lápis e faça no papel as figuras que você fez no ar, com o seu dedinho. Faça uma de cada vez. (Quando a criança fizer longa pausa, ou mostrar-se tímida): Muito bem. Agora faça a outra... Agora, a última.

OBSERVAÇÃO - O ponto de observação, para a criança não é em frente, mas ao lado do examinador. Parar o movimento, antes de descer o braço.

AValiação - A avaliação se fará apenas pelas figuras desenhadas, e da seguinte forma:

- boa reprodução das três figuras - 3 pontos;
- boa reprodução de duas figuras e reprodução regular de uma; ou reprodução regular das três - 2 pontos;
- má reprodução de todas as figuras, mas de modo a diferenciá-las; ou reprodução regular de duas e invertida de uma - um ponto;
- inversão de duas figuras ou das três; ou reprodução idêntica para as três - zero.

TESTE 4

FÓRMULA VERBAL - Vou dizer sete palavras. Você preste muita atenção, porque depois vai dizê-las também. Escute: árvore-cadeira - pedra-cachorro-flor-casa-peteca. Repita agora o que eu disse. (Se a criança parar na enumeração): Muito bem! Que mais? (A lista de palavras deve ser pronunciada em voz natural, sem cadência ou sublimação de qualquer delas).

AVALIAÇÃO - Anotar as palavras que forem ditas pela criança, com os erros de pronúncia, em que, por acaso, venha a incidir. Será subsídio para o estudo individual do aluno.

A avaliação é apenas numérica:

- reprodução das sete palavras - 3 pontos;
- reprodução de 4 a 6 palavras - 2 pontos;
- reprodução de 2 a 3 palavras - 1 ponto;
- reprodução de uma só palavra, ausência de reprodução, ou enumeração de série completamente diversa - Zero.

TESTE 5

FÓRMULA VERBAL - Você gosta de histórias? Vou contar uma. Preste atenção porque depois você vai me contar esta mesma história: (PAUSA) Maria comprou uma boneca. Era uma linda boneca de louça. A boneca tinha os olhos azues e um vestido amarelo. Mas, no mesmo dia em que a Maria a comprou, a boneca caiu e partiu-se. Maria chorou muito. (PAUSA) Agora V.me conte esta história. (Se a criança iniciar a narração e hesitar): Que mais?

AVALIAÇÃO - Anotar a narração da criança.

-Se a reprodução indicar as três ações capitais (comprou, partiu e chorou) e, bem assim, as três minúcias (de louça, olhos azues, vestido amarelo) - 3 pontos;

-se as três ações e uma minúcia - 2 pontos;

-se tão somente as três ações, ou duas ações e minúcias 1 ponto;

-se duas ações apenas, ou uma ação apenas, ou uma ação e minúcia - zero.

TESTE 6

FÓRMULA VERBAL-Diga alto: Cavaleiro! (pronuncie devagar mas sem escandir as sílabas). Muito bem. Agora eu vou dizer outras palavras e você as vai repetindo: Tombadouro-Pindamonhangaba-Nabucodonosor-Desengonçado-Sardanivale-Constantinopla-Ingrediente-Cosmopolitismo-Familiaridade-Itapetininga.(Depois de cada palavra, o examinador aguarda a repetição da criança anotando as palavras que forem mal reproduzidas. Se a criança falar em voz baixa, deve-se dizer: Mais alto! Se atropeladamente, deve-se aconselhar: Mais devagar!)

AVALIAÇÃO-Pelas palavras reproduzidas acertadamente:

-nove ou dez palavras-3 pontos;

-de cinco a oito - 2 pontos;

-de duas a quatro - 1 ponto;

-uma ou nenhuma - zero.

TESTE 7

MATERIAL - Uma folha de papel, onde estejam impressas, ou riscadas a lápis azul, em traço forte, as figuras e abaixo. A impressão ou risco deve atingir os dois bordos do papel, tal como está indicado e no mesmo tamanho. Uma tesoura comum, tamanho médio, de preferência com as pontas embotadas. Relógio que marque segundos.

FÓRMULA VERBAL - Você vai cortar este desenho, o mais depressa que você puder, passando a tesoura bem pelo meio do risco. Assim! (indica-se a operação, dando um ligeiro corte no início do traço sinuoso; coloca-se a tesoura sobre a mesa). Pode começar (Marca-se um minuto) Pare! Muito bem. Agora corte no outro risco. Pode começar. (Marca-se um minuto) Pare! Muito bem. (Se acaso, de início, a criança não compreendeu a ordem, deveros repetir a fórmula verbal, sem alterá-la.)

AVALIAÇÃO - A avaliação terá em vista a quantidade e a qualidade do trabalho. Assim:

- cortando mais de metade de cada desenho, no tempo marcado de um minuto, para cada, sem que tenha saído do traço - 3 pontos;
- cortando mais de metade, saindo do traço; ou embora respeitando o traço, menos de metade - 2 pontos;
- cortando com regularidade relativa, até metade, hum dos desenhos e parte do outro - 1 ponto;
- não respeitando de modo algum o s desenho - zero

TESTE 8

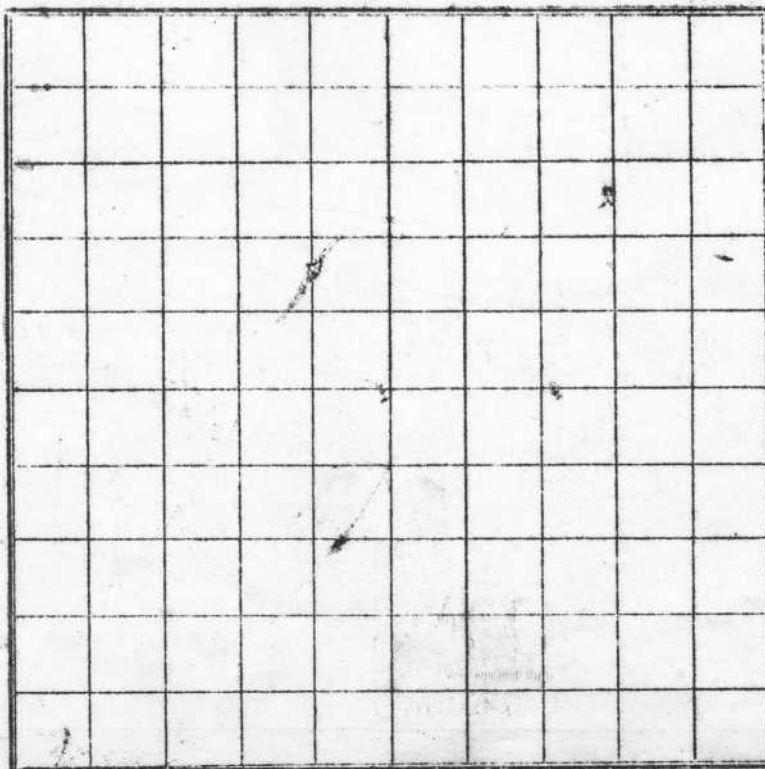
MATERIAL - Relógio que marque segundos. Papel impresso ou riscado, com quadrículas, de um centímetro quadrado, cada uma, como está indicado no modelo abaixo. Lapis n.2, ou melhor, de côr, grosso.

FÓRMULA VEREAL. - Você vai fazer um pontinho f ber forte em cada quadradinho destes, o mais depressa que você puder. Assim... (Fazem-se três pontinhos, nas três quadrículas da linha superior. Põe-se papel, na posição conveniente para a criança, e entrega-se o lapis). Corree. (Marcar-se 30 segundos) Pare.

OBSERVAÇÃO - Se a criança fizer tracinhos, ou cruzinhas, ao invéz de pontos, deve-se observar, ser interromper o trabalho: Não quero risquinhos, quero um pontinho em cada casinha, como eu ensinei.

AValiação - Contam-se os pontinhos, exceto aqueles que tiverem sido feitos pelo examinador, para demonstração inicial da técnica. Todos os pontinhos serão contados, mesmo quando mais de um tenha caído na mesma quadrícula. Os tracinhos serão desprezados, porém. A notação é a seguinte:

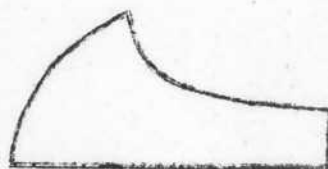
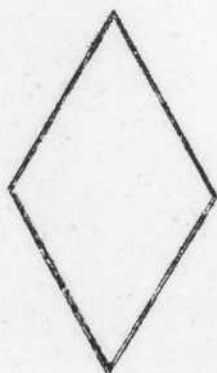
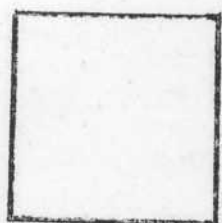
- mais de 50 pontinhos - 3 pontos;
- de 26 a 50 - 2 pontos;
- de 10 a 25 - 1 ponto;
- menos de 10 - zero.



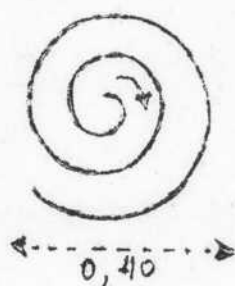
-E/M.-

Teste 8. Quadrado 10x10 pontilhado (tamanho natural)

Teste 1



Teste 3



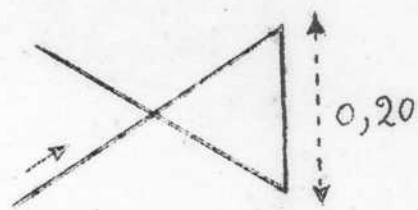
0,40

Fig. A



0,40

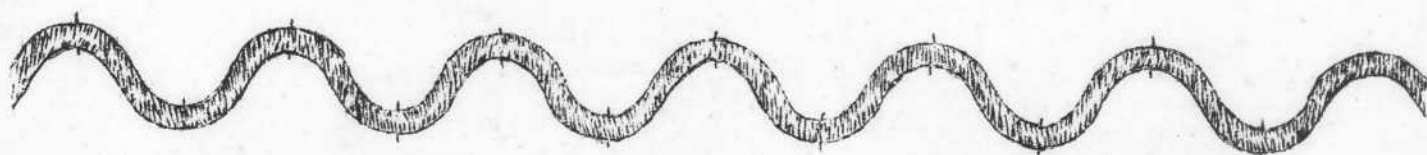
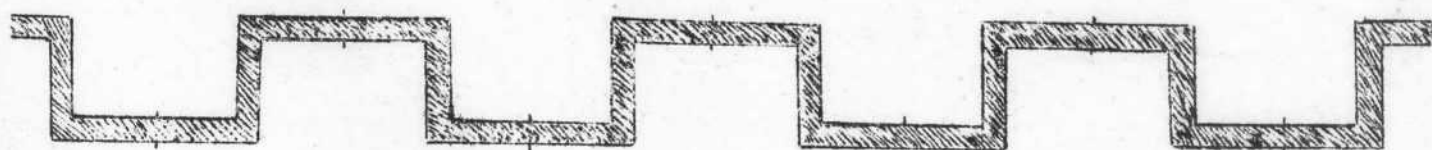
Fig. B



0,40

Fig. C

0,20



Teste 7. Modelo para o recorte (tamanho natural).

Classificação Geral dos candidatos que efetivaram o Curso de
Férias.

<u>N O M E S</u>	<u>G R A U</u>
1-Odete Resstel Vilas Boas	92,2
2-Elza Albuquerque	91,9
3-Alice dos Reis	88,4
4-Vélia Emilia de Siqueira e Souza	87,2
5-Clélia de Jesus Gonçalves	86,9
6-Celia Alves Ferreira	85,9
7-Ilza de Oliveira	84
8-Elizabeth Ballock	83,7
9-Paulo Augusto Rockel	83,3
10-Antonia da Silveira Capilé	82
11-Terezinha Resstel	81,6
12-Deunilha de Oliveira	81
13-Antonil E. Araujo	80,9
14-Guaracy Barbosa	80,8
15-Regina Ribas Mazur	80
16-José dos Santos Souza	79,6
17-José Mozart Fernandes Leite	79,1
18-Guimomar Rabello	78,9
19-Izaura Belmonte	78,5
20-Alice Melez	77,9
21-Maria Orozina de Oliveira Martins	77,6
22-Oraceles de Paula Correa	77,5
23-Aurea Teixeira	77,4
24-Ruth Resstel	76,9
25-Elzia Espíndola	76,9
26-Joana Ayala	76,8
27-Elza Malahdo Borges	76,1
28-Geny de Oliveira Marques	76,1
29-Blanche Anália dos Santos Pereira	76
30-Ady Evangelista da Silva	76

31-Maria Helena Gurgielewicz	75,6
32-Eurides dos Reis	75,3
33-Dalva Silva	74,1
34-João de Paula Bueno	73,7
35-Dionéia Ravasco	73,5
36-Elmira Horácio Geraldo	72,9
37-Ayr Moreira	72,7
38-Apolônio Geraldo	72,7
39-Geni Silveira	72,2
40-Lélia Flores	72,1
41-Assis Theodora da Silva	72
42-Maria Denize de Melo e Silva	72
43-Cecy Palma Soilet	71,9
44-Ruth Leite	71
45-Nair Marques	69,5
46-Padilisa Fernandes	69,4
47-Eder Silva	69,4
48-Zilá de Oliveira Marques	69,4
49-Estela Batista Jurgielewicz	68,8
50-Maria Auta de Oliveira Marques	68,7
51-Dea Silva	68,7
52-Catalina Isnardi	66,5
53-Ruth Palma Soilet	66,2
54-Íria Amada de Azambuja	66,1
55-Ananias Gauna	65,6
56-Ignez Marques de Oliveira	65,2
57-João Pantaleão Dourisboure	64,7
58-Donatila do Prado	64,4
59-Ahida do Amzal	64,2
60-Elba Isnardi	63,5
61-Francisca da Costa Carvalho	63,4
62-Jaime de Morais Jardim	63,4

<u>N O M E S</u>	<u>G R A U</u>
63-Dorotéa Vasques	62,9
64-Edenir de Oliveira Rocha	62,6
65-Jacira Pissini	62,5
66-Georgina Furtado Mendes Vieira	62,4
67-Estela Fernandes	61,6
68-Amália Panes Cortado	61,2
69-Eduardo Ocampos	61
70-Dorvalina Dorneles Teixeira	60,8
71-Ironi Azevedo	60,1
72-Algemiro Marques de Almeida	60,1
73-Leonor de Almeida	60
74-Eutídema de Albuquerque e Souza	59,9
75-Edith Mesquita	59,6
76-Acir Fernandes	57,1
77-Vitória Collado	56,4
78-Ruy Brandão Ramos	56,3
79-Nair Daurea Silveira	56,2
80-Izac Borges Capilé	56,1
81-Edir Lemos	55,8
82-Ivoni Azavedo	54,7
83-Edi Matos	54,2
84-Alzira S algueiro Vasques	53,4
85-Celina Azambuja	53,2
86-Eunice Barbosa	53
87-Rita Aniz	52,6
88-Agostinha Tibichrane	52,2
89-Irene Carvalho	52,1
90-Floriano Sório	52
91-Dulcília Mesquita	50,7
92-Íria Carolina Fretes Ernandes	50,1
93-Aldemar de Corrêa	49,8
94-Onésimo de Campos	49,9

<u>N O M E S</u>	<u>G R A U</u>
95-Aida de Matos	48,9
96-Trânsito Duarte	47,4
97-Berenice Pereira Vaez	46,5
98-Aniceta Christaldo	44
99-Izaura Lima	42,5
100-Lídia Claro	40,6
101-Judith Arante Góes	39,9
102-Darcy Gonçalves	39,6
103-Ormindia Fialho Góes	26,7

%%%%%%%%%

UNIDADES ESCOLARES1º Distrito - Ponta Porã

Grupo Escolar "Mendes Gonçalves"							8 classes	
"	"	"Francisco Mendes Gonçalves"					5	"
1a. Escola Isolada de Patrimônio da União							1	"
2a.	"	"	"	"	"	"	1	"
3a.	"	"	"	"	"	"	1	"
4a.	"	"	"	"	"	"	1	"
1a.	"	"	"	Colônia Penzo			1	"
2a.	"	"	"	"	"		1	"
3a.	"	"	"	"	"		1	"
1a.	"	"	"	Antônio João			1	"
2a.	"	"	"	"	"		1	"
1a.	"	"	"	Sanga Puitã			1	"
2a.	"	"	"	"	"		1	"
Escola Isolada de Porteira Ortiz							1	"
"	"	"	Lagunita				1	"
"	"	"	Invernadinha Saldanha				1	"
"	"	"	Capão Bonito				1	"
"	"	"	Fazenda Amambai				1	"
"	"	"	Curussú-Ambá				1	"
"	"	"	Tapui-Corá				1	"
"	"	"	Mangai				1	"
"	"	"	Cabeceira do Apa				1	"
"	"	"	Estela				1	"
"	"	"	Colônia Campinas				1	"
"	"	"	Pacury				1	"
Escola Particular "São José"							5	"
"	"	"Pedro II"					1	"
"	"	"Vitória"					1	"
"	"	"Antônio João"					1	"

Total de classes territoriais.....	36
" " " particulares.....	8
Total absoluto.....	44

2º Distrito

Dourados e Maracajú.

Dourados

Grupo Escolar	6classes
1a. Escola Isolada de Picadinha	1 "
2a. " " " "	1 "
1a. " " " Santa Luzia	1 "
2a. " " " " "	1 "
3a. " " " " "	1 "
1a. " " " Cabeceira Alegre	1 "
2a. " " " " "	1 "
Escola Isolada Porto Felicidade	1 "
" " Carumbé	1 "
" " Caarapó	1 "
" " Caiuás	1 "
" " Colônia Municipal	1 "
" " União de Potreirito	1 "
" " Guararoba	1 "
" " Guassuzinho	1 "
" " Macauba	1 "
" " Jaguapirú	1 "
" " Pôrto Vilma	1 "
" " Potreirito	1 "
Escola Particular "Erasmus Braga"	8 "
" " "Imaculada Conceição"	1 "

Total de classes territoriais.....	25
" " " particulares.....	9

Total absoluto.....34

Maracajú

Grupo Escolar 5 classes

1a. Escola Isolada de Vista Alegre 1 "

2a. " " " " " 1 "

Escola Isolada de Água Fria 1 "

Total de classes territoriais.....8

" " " particulares.....-

Total absoluto.....8

/ 3º Distrito - Nioaque e Miranda /

Grupo Escolar. 5 classes

1a. Escola Isolada de Guia Lopes 1 "

2a. " " " " " 1 "

3a. " " " " " 1 "

Escola Isolada de Posses 1 "

" " " Flexas 1 "

Total de classes territoriais.....6

" " " particulares -

M i r a n d a

Grupo Escolar 5 classes

1a. Escola Isolada de Bonito 1 "

2a. " " " " " 1 "

Escola Isolada de Porto Esperança 1 "

" " Duque Estrada 1 "

" " Santa Cecília 1 "

" " Morro Grande 1 "

" " Bocaina 1 "

" " Cerradinho 1 "

" Particular "N.S. do Carmo" 6 "

Escola Particular de Porto Esperança	1 classe
" " "São José e"	1 "
Total de classes territoriais.....	13
" " " particulares.....	8
Total absoluto.....	21

4º Distrito - Bela Vista e Porto MurtinhoBela Vista

Grupo Escolar	6 classes
1a. Escola Isolada de Porteira	1 "
2a. " " " "	1 "
3a. " " " "	1 "
1a. Escola de Nunca-Te-Ví	1 "
2a. " " " " "	1 "
3a. " " " " "	1 "
1a. " " Jardim	1 "
2a. " " "	1 "
Escola Isolada Passo Itá	1 "
" " Fazenda Sol	1 "
" " Cabeceira Limpa	1 "
" " Boqueirão	1 "
" Particular Santo Afonso	5 "
" " São Geraldo	3 "
" " São Patrício	3 "
Total de classes territoriais.....	18
" " " particulares.....	11
Total absoluto.....	29

Porto Murtinho

Grupo Escolar	8 classes
1a. Escola Isolada Porto Quebracho	1 "
2a. " " " "	1 "
Escola Isolada Quilômetro 8	1 "
" " Foz do Apa	1 "

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Escola Isolada Guaicurús	1 classe
" " Ponte do Perdido	1 "
" Particular Visconde de Taunay	1 "
Total de classes territoriais.....	14
" " " particulares.....	1
Total absoluto.....	15

Em 15 de dezembro de 1945.

Em

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA FORÃ - Ponta Porã.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Programas de ensino elaborados em reunião pedagógica de junho de 1945, • que vigorarão a título de experiência, até o fim do corrente ano letivo.

EM

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ERRATA

Programa de Aritmética - 3º grau - 6ª linha -

Leia-se: preenchendo uma com a explicação da lição nova, etc.

3º grau - Programa - Unidade I - 3ª linha.

Leia-se: Formar um número inteiro etc.

Programa de leitura - 1º grau - 7ª linha -

Leia-se: por isso que o aluno domina todo ele, etc.

Jogos de sentencição - Item 9 - Cancelar.

Jogos de silabação - Depois do item 4 - Cancelar.

Programa de leitura - 3º grau - Programa - 4ª linha -

Leia-se: conhecimento próprio e figurado, etc.

4º grau - 4ª linha:

Leia-se: variedade e propriedade de expressão, etc.

13ª linha:

Leia-se: interpretação e exposição, etc.

Programa de Noções comuns - 6º parágrafo -

Cancelar: dos desenvolvimentos

12º parágrafo:

Leia-se:

O professor deverá, de fatos naturais, etc.

4º grau - III Unidade - 2ª linha -

Leia-se: tecido muscular, etc.

6ª linha. Leia-se: A contribuição de cada um, etc.

Programa de História Pátria - 4º grau - programa - última folha -
3ª linha -

Leia-se: Abdicação de D. Pedro I e as lutas externas.

Programa de Música - 2º grau - 3ª linha -

Leia-se: Cantos fáceis.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO -

LEITURA = 1º GRAU

.....

O ensino inicial da leitura, no 1º grau primário, deve ser feito por método que, sem forçar a mente da criança, possa dar-lhe capacidade de ler passagens simples, correntemente e com inteligência.

Fugindo ao longo suplício das abstrações, que é base dos processos sintéticos, adotamos o método analítico que, respeitando o desenvolvimento natural da inteligência infantil, cria, desde logo o hábito da fixação do todo, por isso que o aluno domina toda ela, completamente. Desse modo, ele se tornará bom leitor porque empregará, ao ler, menor número de pausas de fixação, reduzindo ao mínimo os movimentos oculares.

O método analítico, além de dar à criança capacidade de ler com compreensão, desembaraço, naturalidade e rapidez, transmite-lhe bons hábitos, despertando-lhe gosto e interesse pela leitura. Assim sendo, em oposição ao método sintético que une letras para formar vocábulos, devemos preferir o analítico, que, partindo da sentença - unidade do pensamento - vai, naturalmente, por análises naturais e sucessivas, às palavras e às sílabas.

Ao fim do 1º grau, a criança deve ser capaz de:

- a) ler com relativa facilidade, tanto no quadro-negro como no livro, sentenças simples, com palavras de seu vocabulário;
- b) ler silenciosamente e com compreensão;
- c) responder a perguntas a respeito do que leu.

NORMAS GERAIS:-

1º passo - FASE PREPARATÓRIA - Este primeiro passo consistirá de palestra a respeito de um cartaz, gravura ou objeto que o professor apresentará às crianças. Tem por fim desembaraçá-las, adaptá-las ao meio escolar e induzi-las a usar seu próprio vocabulário, melhorando-o.

Durante a palestra, o mestre, por meio de perguntas habilmente dirigidas, encaminhará o assunto, orientando os alunos e entusiasmando-os de tal modo que tomem parte ativa nela e sintam desejo de expressar, espontaneamente, seus próprios pensamentos.

2º passo - SENTENCIACÃO - Quando os alunos tiverem dominado o que lhes foi apresentado (cartaz, gravura ou objeto), o professor poderá entrar no ensino da leitura propriamente dita, que se inicia com a sentenciacão.

Fazendo perguntas à classe, a respeito da coisa apresentada, deve encaminhá-la a dar respostas que correspondam a sentenças já preparadas previamente.

Obtida a primeira sentença, será ela repetida por diversos alunos. Dirá, em seguida, o professor, que vai escrevê-la no quadro-negro. À medida que for escrevendo, deverá, concomitante e vagarosamente, pronunciar os vocábulos que vão sendo registados. Mandará, após, diversas crianças lerem-na. É preciso frisar que a sentença deve ser lida como um todo e não destacando palavra por palavra.

Sucedendo, geralmente, que o aluno responde às perguntas feitas com sentenças incompletas. O professor não se preocupe com isso. Basta, após, enunciá-las corretamente.

Outras, dadas em dias subsequentes, deverão obedecer a es

te mesmo processo de trabalho.

Todas as sentenças estudadas em aulas anteriores serão recordadas por meio de jogos que a imaginação do mestre, sempre fértil, sugerirá.

Ao organizar uma sentença nova que, por meio de pergunta hábil, obterá dos alunos como resposta, deve o professor fazer com que nela apareçam palavras já contidas em frases anteriores.

Quando as crianças já dominarem as sentenças da lição e conseguirem destacar, por si próprias, diferentes elementos, é tempo de passar para o passo seguinte:

3º passo - PALAVRACÃO - Neste passo, que é complemento do anterior, o professor vai jogar e com as palavras das sentenças estudadas. Fazendo uma revisão geral, deverá insistir, principalmente, no aprendizado de vocábulos ainda não dominados completamente. Aqui o aluno já começa a analisar a sentença, destacando seus elementos.

Este período terá valor somente a exercícios interessantes que visam ao completo domínio das palavras contidas em frases estudadas nos passos anteriores. Tudo ele deverá ser dado sob a forma de jogos, tornando, desse modo, o ensino agradável e atraente.

4º passo - SILABACÃO - A criança, neste passo, já começa analisar, naturalmente, os vocábulos, destacando suas sílabas.

É aqui que se notará o real valor do método analítico no ensino da leitura. O professor verá que a classe será capaz de enumerar e reconhecer os "pedacinhos" das palavras. É a análise espontânea que se processa, na mente infantil, sem o esforço que caracteriza os processos sintéticos.

Com as sílabas já dominadas pelos alunos, deve o professor orientá-los para a formação de novas palavras.

Tudo, entretanto, como até aqui, deve ser feito por meio de jogos.

SUGESTÕES - O material que se deve empregar na alfabetização será escolhido de tal forma que estimule e desperte o interesse das crianças.

O professor deve sempre preparar atividades que relacionem a vida do aluno com os exercícios escolares. Assim, organizará cartazes, cartões, jogos, recortes, etc., tornando o ensino da leitura fonte de alegria.

CARTAZES E CARTÕES - Cartazes e cartões, confeccionados com figuras sugestivas, servem como meio estimulante de leitura.

ORDEMS - Em vez de o professor dar ordens verbais, escreva no quadro-negro para que as crianças as executem. A criança faz a leitura silenciosa e para demonstrar que a entendeu, executa a ação indicada. Assim:- Abra a janela. Feche a porta, etc.

JOGOS - Os jogos devem ser empregados nos vários passos do ensino de leitura. O professor pode, valendo-se de sua imaginação, organizar séries variadas de jogos para sentencição, palavrção e silabação.

JOGOS PARA SENTENCIÇÃO -

1) Distribuir para cada aluno uma ficha, que contenha uma sentença dada e pedir-lhe que a leia.

2) Ler, de baixo para cima, de cima para baixo, alternadamente, etc., sentenças escritas no quadro-negro.

3) Distribuir, pelos alunos, tiras de papel ou de cartão que contenham sentenças escritas no cartaz ou no quadro.

4) Fazer com que as crianças procurem a sentença que diz isto ou aquilo.

5) Fazer com que o aluno aponte a sentença que diz isto ou aquilo.

6) Fazer com que uma criança aponte uma sentença para que outra a leia.

7) Completar sentenças, por exemplo: O cavalo é

de... A boneca é de...

8) Pedir às crianças que mostrem, nos cartazes, uma sentença igual à que o professor escreve no quadro.

9) Distribuir diversas fichas que outra criança mostra.

10) Pedir aos alunos que procurem, dentre as suas fichas, todas aquelas em que está escrita determinada palavra.

11) Ler uma sentença qualquer e pedir a criança que indique onde ela se acha escrita.

12) Escrever, subindo e descendo montanhas, diversas sentenças, para que os alunos as leiam.

JOGOS DE PALAVRAÇÃO -

1) Destacar, cortando das fichas que lhes foram entregues pelo professor, as palavras nelas contidas. Formar novas sentenças com as palavras dadas.

2) Procurar determinadas palavras em sentenças dadas.

3) Procurar quantas vezes determinada palavra aparece no quadro ou no cartaz.

4) Sublinhar determinadas palavras.

5) Apagar palavras designadas pelo professor.

6) Estabelecer competições, entre os alunos, organizando dois partidos, para a leitura de palavras.

7) Colocar sobre gravuras coladas em cartões, os respectivos nomes escritos em cartolina.

8) Trocar palavras por gravuras correspondentes.

9) Desenhar figuras e escrever, abaixo, seus nomes correspondentes.

10) Escrever palavras em "escadinhas", "caracóis", "amarelinhas", etc., para que as crianças as leiam.

11) O professor distribui à classe sentenças escritas em tiras de cartolina, com falta de uma palavra em cada uma. Em uma caixa há essas palavras. A criança deve procurar ali a palavra que falta em sua sentença e colocá-la no lugar conveniente.

12) Quatro crianças ficam nos quatro cantos da sala, cada uma com um saquinho de palavras. São as estações. As crianças do jogo, passando por elas, recebem uma palavra para ler. Se o con-
seguem, ganham ponto.

13) Caixote com areia. Anzol improvisado. Na areia estão retidos peixinhos, cada um com uma palavra escrita. A criança deve pescar a palavra e lê-la.

14) Uma criança coloca em uma cestinha vários cartões representando frutos. No verso de cada um há uma palavra escrita. Pergunta, passando: "Quer comprar?". A criança que compra a "fruta" deve ler a palavra do verso. Lendo-a ganha-a.

15) Procurar, no meio de cartões, cada um com uma palavra, 5 palavras pedidas pelo professor.

16) Desenhar uma animal em cartão forte. Dividi-lo depois em vários pedaços e em cada um colocar uma palavra. A criança deverá recompor a figura, lendo ao mesmo tempo as palavras escritas.

17) Ordens do professor: "Façam um bule, desenhem um chapéu, uma garrafa". - Venham buscar os nomes dos desenhos que fizeram. O professor terá preparado tirinhas com os nomes dos objetos que mandou desenhos.

JOGOS PARA SILABAÇÃO:

1) Destacar, cortando, as sílabas das palavras escritas em cartão. Formar novas palavras com as sílabas destacadas.

2) Dizer quantas sílabas tem determinadas palavras.

3) Organizar quadros de palavras, divididas em sílabas, para a formação do maior número possível de palavras.

4) Fazer lista de palavras com sílabas inicial, medial e final idênticas.

A observância da posição correta do corpo, da maneira de segurar o livro, de virar a página; a respiração natural, metódica para que se evite o cansaço e a "leitura arrastada", precisam ser consideradas para a formação de bons hábitos.

"A escola não visa formar oradores, mas hábitos que cumpre desenvolver para que se tire o máximo proveito da leitura oral"
- José Santana de Castro.

Na fase preparatória da aula o professor fará a leitura modelo, de toda a lição, recomendando o estudo da mesma em casa.

PROGRAMA DE LEITURA

"2º GRAU"

Leitura diária com naturalidade e boa pronúncia, precedida da leitura silenciosa, Como lidar com o livro.

Explicação do sentido das palavras e expressões novas no contexto da lição. Nomear propriedades e qualidades de pessoas e coisas. Sinonímia.

Formação de sentenças orais com palavras e expressões explicadas. Nome de coisas, objetos, pessoas, frutas e animais.

Conhecimento dos sinais de pontuação. Formação de sentenças orais e escritas, empregando os sinais estudados. Observações sobre parágrafos.

Interpretação moral do trecho lido. Comparações entre objetos e entre pessoas.

3º GRAU

ORIENTAÇÃO - Para estas classes, de modo geral, as instruções são as mesmas dadas para o 2º grau.

Cabe ao professor auxiliar a criança a vencer as dificuldades da lição, encorajando-a a procurar sinônimos e escrevendo-as no quadro. É interessante e útil a organização pela criança de um dicionário das palavras estudadas.

Dê ao aluno conhecimento sobre substantivos, adjetivos e conjugações verbais, através da lição. Mostrar-lhe os "elementos fonéticos familiares", para depois a criança os achar sozinha; fale-lhe, exemplificando, sobre a pontuação, maxime sobre sentenças interrogativas e exclamativas, dando-lhe conhecimentos das interjeições e do seu emprego.

Cuide o professor com a tenção, dos movimentos motores, evitando "tics" nervosos, movimentos desnecessários e desleigos com os lábios, cabeça e dedos; fiscalize a leitura silenciosa, pedindo aos alunos que, ao terminarem, fechem os livros; assim poderá observar os retardatários. Investigue as causas da leitura morosa, corrigindo-as, estimule os menos capazes, para que aos poucos possam abarcar maior número de palavras em cada relancear de olhos.

Estimule, desperte na criança hábitos sadios no que respeita à leitura, trato e conservação do livro. Ensine-lhe a lidar, a manuseá-lo, quer no que concerne a maneira de segurá-lo, de virar as páginas, quer quanto à utilização do índice da matéria, do vocabulário prosódico, das legendas marginais, do prefácio, do cabeçalho, etc.

O comentário sobre a lição, além do interesse que desperta, fornece ao professor ótimos motivos e elementos para aumentar, o vocabulário infantil. Através de perguntas bem feitas, que envolvam um apanhado geral do assunto, o professor poderá aferir da compreensão do aluno, de seu gosto literário do estilo preferido.

A dramatização bem orientada é excelente auxiliar do ensino da disciplina: desembaraça a criança e permite educar a dicção, a pronúncia e os sentimentos. O professor escolhendo os personagens entre os alunos, fa-los-á ler o trecho, como se fossem os próprios personagens, lendo-os a dar inflexões naturais na voz, ora triste, irônica, humorística ou descritiva; fará, enfim, a criança sentir-se como se fosse o próprio protagonista da história, dando, para isso, uma aula preparatória de verdadeira caligrafia.

A poesia merece cuidados especiais; sua leitura bem feita tem poder ~~emotivo~~ que a educação não pode dispensar. Surge, então, o imperativo de detalhada explicação, para que o educando não a leia inconsciente e mecanicamente, nada entendendo, com timbre de voz sempre igual, monótono e enfadonho. A poesia precisa ser lida - ou declamada, obedecendo rigorosamente à pontuação e às regras de dicção.

A leitura suplementar em outro livro, que auxilie a aquisição de novos conhecimentos, é indispensável. A leitura de revistas, jornais, historietas, publicações, boletins, etc., devem fazer parte integrante das aulas de leitura no 3º e 4º graus.

P R O G R A M A

Leitura corrente, expressiva, de prosa e verso. Observação da pronúncia e pontuação. Como lidar e manusear o livro. Interpretação do trecho lido.

Conhecimento próprio e figurado das palavras da lição.

Sinonímia. Adjetivos e substantivos.

Pontuação. Como empregá-la. Pronomes do caso reto. Exercícios simples de conjugação de verbos. Mudança de tempos simples e de pessoas verbais.

Leitura dialogada, visando conseguir naturalidade de expressão e interpretação. Dramatização. Ligeiro comentário sobre parágrafos. Leituras suplementares em outro livro, jornais, revistas, publicações, historietas, etc. Comentários sobre o trecho lido.

4º GRAU

Leitura expressiva em prosa e verso, sempre precedida da leitura silenciosa e do comentário do texto. Exposição do assunto lido. Pontuação.

Parágrafo. Pronomes do caso oblíquo.

Variedade e propriedade de expressão, conforme o assunto. Substantivo e adjetivos. Flexão nominal. Verbos - sua conjugação. Mudança de tratamento gramatical.

Exercícios variados de sinonímia. Mudança de redação: ordem direta e indireta. Uso e emprego dos sinais de pontuação. Interjeição. Leitura expressiva de gêneros literários diversos, poesia, diálogos, etc. Declaração. Dramatização. Manejo do glossário e do dicionário, empregando os sinônimos em sentenças. Sujeito e predicado. Escolha de sentenças para análise lógica. Leituras suplementares em livros, revistas, jornais, etc. Interjeição e exposição do assunto lido.

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO -

LINGUAGEM ESCRITA

ORIENTAÇÃO-As aulas de linguagem devem obedecer à seguinte ordem:

Preparação (linguagem oral)

Execução (linguagem escrita)

Correção - Duas são as principais espécies de correção. A Correção em FLAGRANTE, feita no momento em que a criança comete o erro. Para isso é necessário que o professor observe os trabalhos dos alunos durante a sua execução, indo de carteira em carteira e encaminhando-os na correção dos erros cometidos.

A outra correção é feita em casa, pelo professor, depois de prontos os trabalhos escritos. Corrigidos os cadernos, o professor verificará qual o erro cometido pelo maior número de alunos. A correção será feita, então em aula especial, utilizando-se o professor de exercícios modelos, exemplos, etc., para que a forma correta fique bem compreendida e gravada na imaginação das crianças. Esta fase da linguagem é de suma importância, devendo merecer, por isso, do educador, zelo e interesse especial.

O professor deve ter o cuidado de corrigir e aumentar o vocabulário de seus alunos, conduzindo-os a se expressarem corretamente. Isso pode ser feito em todas as aulas. Nas de linguagem oral o professor fará com que as crianças formem sentenças corretas, digam poesias, narrem histórias ou fatos reais vividos ou observados por ele.

As aulas de linguagem oral, que são preparatórias, também, das de linguagem escrita, oferecem ao professor oportunidade de ensinar a expressão correta do pensamento, sendo aconselhável conseguir-se dos alunos a leitura de um diário da vida escolar.

Os cadernos devem ser corrigidos em casa e os erros assinalados com um traço discreto.

PROGRAMA

2º GRAU

Cópia de um trecho do livro de leitura com substituição de palavras pelos seus sinónimos.

Ditado de trechos previamente explicados.

Formação de sentenças com palavras conhecidas e também à vista de gravuras e objetos existentes na sala de aula.

Ordenar sentenças.

Completar sentenças.

Respostas a questionários simples, ligados a lições já estudadas.

Descrição de gravuras e objetos de uso da criança.

Exercícios de enriquecimento do vocabulário:- adjetivação, sinonímia e antonímia. Reprodução de historietas, fábulas, etc.

3º GRAU

Formação de sentenças com palavras cuidadosamente escolhidas. Substituição de frases por palavras equivalentes. Sinónimos e antónimos.

Redução e ampliação de sentenças.

Ditados previamente estudados.

Reprodução de contos, fábulas e historietas.

História sugerida por uma gravura.

Narração de fatos observados pelo aluno - acontecimentos interessantes, festas, homenagens - encaminhados por um questionário feito pelo professor.

Redação de bilhetes e cartas sobre assuntos familiares à criança.

4º GRAU

Ditado para exercícios de pontuação.

Resumo de assuntos de outras aulas, ilustradas com desenho.

Exercícios de mudança de tratamento.

Mudança de poesia em prosa.

Histórias sugeridas por estampas.

Redação de cartas íntimas e comerciais.

Descrição de animais, objetos e de cenas da vida.

Narração de fábulas, contos e historietas, em forma dialo

gada.

Redação de ofícios, recibos, requerimentos, telegramas,

etc.

Composição livre.

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO -

ARITMÉTICA

1º GRAU

ORIENTAÇÃO - O ensino de aritmética no 1º grau é matéria que exige do professor atenção especial. Os resultados almejados deverão ser práticos e objetivos.

Não se cogitará aqui do emprego de método decorativo, que aborreça e canse o aluno.

O professor deve orientar-se convenientemente para levar a criança ao desenvolvimento de sua capacidade de atenção e reflexão, fazendo-a observar, comparar e raciocinar.

No ensino, por exemplo, da série de números de 1 a 100, não é absolutamente, concebível que se adote uma atividade puramente mecânica limitando-se a andar copiar a série de números.

Capacite-se o professor da obrigação que tem de tornar o ensino suave, adotando, quanto possível, a variação de meios que despertem na criança o desejo de participar da aula.

Para isso, é recomendado o sistema de jogos, tão de agrado geral dos escolares, oferecendo aos alunos objetos de fácil manuseio, como tornos, palitos, tabuinhas, pedrinhas, serentes, etc., que possibilitem ao professor ensinar de maneira objetiva, todas as combinações sobre os números bem como as quatro operações e, ainda, as relações existentes entre determinado número ou quantidade, e outros números e quantidades menores.

Auxiliar de real valor, principalmente, quando se faz o ensino das operações fundamentais é a Árvore do Cálculo. Após o aprendizado dos números e dos sinais é ela ótimo instrumento para os pequenos cálculos.

Depois do desenvolvimento de umas tantas combinações concretizadas, utilizando os objetos indicados, farão os alunos exercícios escritos visando prática e a memorização.

Ponha o professor empenho em relacionar as questões tratadas nos problemas com as situações da vida real dos alunos, considerando o meio ambiente, suas atividades, valor do trabalho diário, custo de objetos usuais, vestuário, alimento, zonas e seus produtos, etc., para tornar o ensino realmente prático, útil e proveitoso sob todos os pontos de vista.

Nestes primeiros passos, entretanto, a maior preocupação do professor deve consistir em preparar convenientemente a capacidade de seus educandos, para os passos subsequentes, marchando com vagar e segurança para que o aprendizado seja eficiente e duradouro.

Ao fim do 1º grau o aluno deve ser capaz de:

- 1) conhecer e representar os números de 1 a 100;
- 2) resolver problemas de uma única operação, cujo resultado não exceda uma centena, sobre as quatro operações fundamentais.

OBSERVAÇÃO - Na multiplicação e na divisão, respectivamente, o multiplicador e o divisor não devem ir além de 5.

PROGRAMA - Ensinar concretamente os números de 1 a 100.

Exercícios com auxílio de tornos, tabuinhas, serentes, pedrinhas, desenhos, etc., para aprendizagem das quatro operações sobre os números de 1 a 10. Noção intuitiva de metade ou meio, terço, quarto, dúzia e cento. Uso dos sinais +, -, X, ÷ e =, empregando-os em cálculos escritos.

Estudo concreto das dezenas, Leitura e escrita de núme-

números que não excedam uma centena. Conhecimento prático do metro, litro e quilograma. Numeração romana até XII. Numerosos exercícios e problemas orais e escritos, de uma única operação, cujo resultado seja inferior a uma centena.

2º GRAU

ORIENTAÇÃO - Nesta classe ainda subsistirão aquelas dificuldades para o aprendizado da aritmética, registradas no 1º grau.

A ampliação metódica do programa não deve dar margem a uma transição brusca do modo de ensinar, o que seria de efeito desastroso.

Continuará aqui o professor a aplicar os mesmos meios de concretização usados no 1º grau, marchando no mesmo ritmo e guiado pela mesma norma de ser prático, simples e atraente no expor as questões.

A sua linguagem será sempre objetiva, para que o aluno vá compreendendo ser dificuldade tudo que lhe for ensinado.

Ainda continuarão a ser empregados jogos e rotativas, assim como, utilizados todos os artifícios que levem a criança a observação, comparação e associação, aprendendo assim a estabelecer relações entre os diversos elementos numéricos.

O contador mecânico, as figuras, a árvore do cálculo e outros meios intuitivos, usados com habilidade e oportunamente, são fatores importantes para que o ensino seja bem concretizado.

O ensino das tábuas, que exige cuidado especial da parte do professor, deverá ser orientado por processo que facilitem a memorização inteligente.

Organizar a Tábua de Pitágoras, cartazes, brinquedos com tornos, grupos de pedrinhas, anotando no quadro-negro os casos mais difíceis; estabelecer comparações entre os resultados, competições entre os alunos da classe; são indicações salutares para se chegar ao fim almejado, sem tornar matéria árida e cansativa. Para isso, deverá o professor evitar todo elemento abstrato.

Outro tópico que, também, merece cuidado especial é a escolha dos problemas. Estes devem ser práticos, de fácil redação, bem graduados, relacionados com as questões que se referam à vida real, de acordo com a idade dos alunos, tais como custo da vida, produtos da região, salário diário, a nossa moeda, economia, indústria, despesas com viagens, etc.

Será interessante que o preço das coisas tratadas nos problemas, esteja afixado em classe, desaparecendo assim a necessidade de sua indicação no enunciado das questões. Para isso, semanalmente, será designada uma comissão de alunos para colher no comércio local ou no mercado esses elementos fundamentais dos problemas, relacionando, desse modo, o meio escolar à vida prática.

A apresentação dos problemas, deverá ser bem feita, uma por vez, com explicação de seus termos, suas particularidades numéricas, guiando, assim os alunos a um raciocínio prático, obtido com análise bem orientada.

Quando da correção, o professor aplicará todos os meios para a verificação do aprendizado registrando as falhas existentes e guiando os próprios alunos a pensarem em seus erros, a descobri-los por si e a retificar o raciocínio desenvolvido.

O professor não se preocupará com a quantidade de problemas, mas com a sua qualidade.

Cumpra-lhe ser prático, ensinando por método fácil e interessante, para obter, rapidamente, resultados proveitosos.

PROGRAMA - UNIDADE I

Estudo concreto da formação de unidades, dezenas, centenas e milhares. Adição e subtração de números inteiros que não excedam a dezenas de milhar. Provas. Recordar as tabuadas de multiplicar e de dividir até a do 5. Multiplicação e divisão por um número dígito. Provas. Problemas orais e escritos.

UNIDADE II

Noção da moeda brasileira, empregando-a em numerosos cálculos. Ensinar as tabuadas de multiplicar e dividir de 6 a 9. Multiplicação tendo o multiplicador 2 algarismos. Provas. Construir a Tábua de Pitágoras. Noções de frações ordinárias. Problemas orais e escritos.

UNIDADE III

Divisão tendo o divisor 2 algarismos. Provas. Conhecimento prático das medidas usuais de comprimento, peso e capacidade. Algarismos romanos até 100. Numerosos problemas sobre as quatro operações, orais e escritos.

3º GRAU

O professor, após ter recapitulado devidamente as 4 operações sobre inteiros, deverá passar para o estudo dos números decimais. O ensino bem concretizado do metro, de seus múltiplos, facilitará a compreensão exata da numeração decimal.

Convém que o professor divida o tempo destinado à Aritmética em duas partes, preenchendo-se com uma explicação de lição nova e outra com problemas escritos e exercícios de aplicação.

Deve o professor dedicar o maior cuidado às aulas em que se resolvam problemas. É preciso que os alunos examinem minuciosamente a questão proposta e considerem o raciocínio que conduz ao resultado. A criança que não tiver entendido o enunciado do problema trabalhará ao acaso, sem saber o que faz e o que pretende achar. Não conseguirá chegar a uma solução satisfatória, desanimará julgando-se incapaz de resolvê-lo.

Para o bom êxito do exercício proposto, há necessidade de a criança interessar-se pelo problema. Para conseguir isto, toda questão proposta deve estar baseada em fatos concretos, como se fora um aspecto da vida real do aluno.

É preferível que os problemas sejam ditados pelo professor, a fim de evitar o mecanismo sem proveito da cópia do quadro-negro para o caderno de cálculo.

Não se deve também, ser descuidado o cálculo mental. A solução oral das questões, além de habituar a criança a um esforço proveitoso, serve como preparo dos problemas escritos.

Finalmente, não se esquecer de que o ensino de Aritmética, em todos os graus do curso, deve ser intuitivo, partindo, sempre, do concreto para o abstrato.

P R O G R A M A

UNIDADE I - Recapitulação geral das 4 operações fundamentais. Leitura e escrita dos números decimais. Explicar o que não altera um decimal. Formar um número inteiro ou decimal 10, 100, 1.000 10.000, etc., vezes maior ou menor. O metro: seus múltiplos e sub-múltiplos. Adição e subtração de números decimais. Provas. Problemas orais e escritos.

UNIDADE II - O sistema monetário brasileiro. Multiplicação e divisão de números decimais. Quociente aproximado até milésimos. Provas. O litro: seus múltiplos e sub-múltiplos (construir um litro de papelão). O dobro e a metade do litro. Conhecimento prático de frações ordinárias em números decimais exatos e vice-versa. Problemas orais e escritos.

UNIDADE III - O grama: seus múltiplos e sub-múltiplos. Verificar o peso de um litro de água. Numeração romana. Medida de tempo. Revisão cuidadosa das 4 operações sobre inteiros e decimais. Numerosos problemas orais e escritos.

4º G R A U

O professor deverá, aqui, completar os conhecimentos adquiridos no grau anterior, revendo cuidadosamente, a princípio, as 4 operações sobre os números inteiros e decimais.

Usará, sempre, meios concretos para explicação de qualquer lição nova. Quando iniciar o estudo das frações ordinárias, deverá fazê-lo, apresentando cousas que possam ser divididas, para que se objetivem os cálculos e suas operações.

É preferível que o professor randa colocar o inteiro sobre a unidade e reduzir os números mistos a frações impróprias, para simplificar os diversos casos das operações sobre as frações ordinárias.

Deve ser preocupação do professor dar o maior número de exercícios a respeito dos pontos do programa, para que o aluno se familiarize, após ter compreendido a lição, com os processos que levam aos resultados das questões propostas.

Antes do estudo das 4 operações sobre as ordinárias, é preciso que se exercite a classe na pesquisa do mínimo múltiplo comum e do máximo divisor comum, utilizando, para isso, meios fáceis e práticos.

Há necessidade de dispensar muito zelo no aprendizado das proporções, regra de três simples, percentagem e na revisão geral do sistema métrico, em virtude da sua real necessidade na vida prática.

Ao recapitular o sistema métrico decimal, pode o professor decorar-se mais. Todo o estudo sobre medidas deve ser revisto, cuidadosamente e suas unidades empregadas em constantes exercícios escritos.

Tratando-se de uma disciplina tão útil e educativa como esta, é preciso que o mestre abandone o ensino teórico para torná-lo prático, favorecendo, sempre, as estreitas relações que devem existir entre a escola e a vida prática.

P R O G R A M A

UNIDADE I - Revisão das 4 operações sobre inteiros e decimais. Conhecimentos práticos dos caracteres mais simples de divisibilidade. Frações ordinárias: próprias, impróprias, homogêneas e heterogêneas. Número misto e sua conversão em fração imprópria e vice-versa. Simplificação de frações. Redução a mesma denominação pelo processo geral. Problemas orais e escritos.

UNIDADE II - As 4 operações sobre frações ordinárias. Conversão de frações ordinárias em números decimais e vice-versa. A potência como um caso especial de multiplicação. O metro quadrado e o metro cúbico: seus múltiplos e sub-múltiplos. Medidas agrárias. Proporções. Regra de três simples. Método da unidade. Problemas orais e escritos.

UNIDADE III - Noção sumária de percentagem para o cálculo de imposto, de abatimentos em compras ou faturas, de juros de pequenas quantias, etc.

Recapitulação geral do sistema métrico decimal.

Moedas estrangeiras mais usadas e questões fáceis de câmbio.

Problemas orais e escritos.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECCÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO

NOÇÕES COMUNS

Trata-se de uma disciplina de muito alcance educacional, que oferece ótimo campo para o ensino de uma série de conhecimentos variados, uma vez que seja ela ministrada de modo prático e objetivo. ^{À sua} ~~excelência~~ a matéria das experiências e da observação. Por esse motivo, ~~na~~ ^{na} adrite seja ensinada teórica e ~~abstrata~~ ^{abstrata} mente.

Lecionada por um processo objetivo, tornar-se-á poderoso elemento ativador da inteligência infantil, contribuindo para o maior desenvolvimento da capacidade de observação do aluno, além de ampliar-lhe os conhecimentos gerais.

Noções sobre o valor alimentar do leite, dos legumes, das frutas, da carne e dos peixes; a necessidade de se tomar água potável; o conhecimento da profilaxia de moléstias mais comuns na região bem como, outros conhecimentos enriquecem o espírito infantil.

A criança leva, geralmente para casa o que aprendeu na escola, e assim se faz agente de difusão de conhecimentos utilíssimos.

Há vantagem em se associar o ensino de noções comuns ao de outras matérias, fazendo os assuntos nascerem naturalmente dos desenvolvimentos.

Assim, o ensino do litro, do meio litro, pode ser ministrado quando se falar sobre o leite, quantidade de leite que a criança deve tomar, etc.

Se numa lição de leitura houver oportunamente para uma explicação referente a um ponto do programa de noções comuns, deve o professor aproveitá-la.

O ensino desta disciplina poderá ser associado às aulas de desenho, música, trabalhos manuais ou qualquer outra matéria. Exemplos: A criança poderá desenhar uma fruta boa para sobremesa, as folhas das árvores de sua casa, os animais úteis, etc. Uma poesia sobre alimentação poderá também ser decorada pela classe ou por um aluno.

O professor deverá aproveitar-se das ocasiões e situações mais favoráveis para que a criança adquira este ou aquele conhecimento. Um dia de feira é uma excelente oportunidade para o estudo desse fenômeno e de outras noções relacionadas. Não é necessário seguir rigorosamente a ordem em que a matéria se apresenta no programa.

Não deverá haver preocupação de terminologia científica: o "porquê" das coisas deve ser explicado em linguagem clara e simples. Nos últimos anos do curso, depois de bastante conhecimento prático, então é admissível o início da nomenclatura científica. Assim, a criança, desde o primeiro ano, pode aprender que estes ou aqueles animais não tem ossos, mas só mais tarde começará a usar os termos "vertebrados" e "invertebrados".

O professor deverá, de produtos naturais, de fenômenos familiares, de acontecimentos ocasionais, levar os alunos, pela observação e experiências, ao conhecimento mais ou menos sistemático.

A criança é naturalmente observadora, mas essa observação deverá ser dirigida pelo professor, mediante perguntas hábeis para conseguir seu objetivo.

O mestre poderá orientar os alunos na organização de um pequeno museu, numa sala especial, num canto da classe, numa estante ou em caixinhas, onde será colecionado o material referente ao estudo dessa disciplina; coleção de espécies de minerais, insetos, cadernos com gravuras de animais de outras terras, enfim, de tudo que seja in-

interessante e instrutivo.

OBSERVAÇÕES - Para que o ensino desta disciplina ou de qualquer outra seja eficiente, é preciso que as aulas sejam devidamente preparadas. O professor deve estar, sempre, em contacto directo com os livros de consultas e estudar, todos os dias, a fim de ampliar seus conhecimentos, melhorando sua cultura geral.

P R O G R A M A

1º GRAU

I - A CRIANÇA - Nome, idade, data e lugar de nascimento. Sua família-pais, irmãos e outros parentes. A casa paterna - seus compartimentos, móveis e utensílios domésticos. O corpo da criança. Suas partes exteriores. A limpeza do rosto e das mãos. O vestuário da criança - o algodão, a lã e a seda. O chapéu e o calçado. O banho - sabão escova e o pente. Os brinquedos.

II - OS ALIMENTOS - O pão e o leite. O feijão e o arroz. O milho. A batata. A mandioca. As verduras. As frutas. O açúcar e o mel. A carne e a gordura e o óleo. O boi e o porco. A galinha e o ovo. A água e o sal. O chá e o café. Os dentes e a digestão.

III - A ESCOLA - Situação. Utensílios do aluno. A conservação do material escolar, limpeza da classe. O quartelão da escola. Caminho percorrido pelo aluno. Nome da cidade, município. Território e País. Iluminação da classe. S l. Orientação e pontos cardiais. Medida de tempo. O relógio. A semana. O mês. A chuva. O arco-íris. As cores.

2º GRAU

I - ALIMENTAÇÃO - As refeições e alimentos convenientes às crianças e as prejudiciais à saúde. O alcoolismo. O ar e as combustões. A vida na roça, na cidade, a beira mar, nas montanhas. A horta e o pomar. As principais plantas cultivadas na localidade. Germinação. Partes da planta, função e utilidades.

II - ANIMAIS - Animais domésticos e selvagens. Úteis e nocivos. A caça e a pesca. A fauna Brasileira. Observações sobre o tecido protetor dos animais (penas, pelo, pelo, escamas). O sangue. A digestão.

III - A VISTA - O paladar. O olfato. O tacto. A audição. Observações sobre cão, gato, coelho, galinha, passarinho, lagartixa, cobra, sapo, lambari, etc.

3º GRAU

I - AS ESTAÇÕES - O sol, calor, frio, umidade. O termómetro. Estados físicos da água. A variedade de climas. Animais e plantas próprios de cada zona terrestre. Protecção contra os intempéries e habitações em diferentes lugares da terra. Fenômenos atmosféricos: - chuva, ventos, geada, sereno. Influência do calor e da umidade sobre as plantas. A alimentação no país e em outros lugares. Os principais trabalhos agrícolas e instrumentos.

II - O CORPO HUMANO - Aparelho motor, digestivo, circulatório e respiratório. Observar esses aparelhos nos outros animais.

III - O TRABALHO HUMANO - Como têm sido aproveitados os elementos naturais. As construções. Material de construção: - tijolos, cimento, madeira, etc. A iluminação-querozene, parafina, luz eléctrica. Água - banho, canalização, poço. As invenções - telegrafo, telefone, imprensa, microscópio, etc. Meios de transporte. Aplicação de alguns minerais mais conhecidos - carvão, ferro, ouro, prata, cobre, etc. De alguns vegetais - borracha, algodão, seda. Produtos animais - ossos, couros, etc.

4º GRAU

NOTA - O professor neste grau fará uma sistematização e ampliação dos conhecimentos que foram adquiridos nos anos anteriores.

I - Estudo elementar das alavancas e balanças. O ar e a pressão atmosférica. Barômetro e usos. Balões, pissetas, sifão e bomba. Os líquidos em equilíbrio. Níveis e repuxos. Os corpos flutuantes. Mudança de estado. Alambiques. Máquina a vapor. Automóvel. Noções de magnetismo e eletricidade. Explicação concreta da caputinha elétrica, do telefone e do telégrafo. A rádio telefonia e rádio difusão. Calor - fontes, efeitos. Termômetros. Luz - produção e propagação.

II - Vertebrados e invertebrados. Caracteres gerais das cinco classes de vertebrados. Estudo sucinto das principais ordens de mamíferos. As partes da planta - suas funções. Produtos vegetais empregados na medicina, artes, indústrias. As grandes divisões do reino vegetal. Principais espécies do solo. Os tubos, os trabalhos e instrumentos agrícolas. Reprodução artificial. - estaca, mergulhia e enxertia. Poda e calendário do agricultor.

III - Órgãos, aparelhos e funções. Noções rudimentares sobre o sistema nervoso e musculoso. Os sentidos. As profissões. Valorização do trabalho manual. O lavrador, o relicto, o dentista, o padeiro, o verdureiro, o carpinteiro, o pedreiro, o professor, o carroceiro, o negociante, o operário, o professor, o operário de fábrica, etc. A contribuição de um para a grandeza da Pátria.

MUSEU ESCOLAR

REINO ANIMAL - couros, pêlo, lã, crina, ossos soltos, dentes, chifres, escamas, conchas, penas, ovos, bicos, de aves, objetos fabricados com produtos animais, colméia, mel, cera, bicho de seda e produtos; coleção de insetos, ninhos, quadros de anatomia humana, quadro de classificação dos animais.

REINO VEGETAL - folhas, flores, coleção de serentes, amostras de madeiras, algodão, trigo, milho, feijão, café, arroz, borraça, mate, etc.

REINO MINERAL - mármore, pedras, cimento, cal, ardósia, sal, petróleo, gasolina, quercizene, aço, soda, sabão, ferro, prata, ouro, ladrilhos, etc.

FÍSICA - balanço, alavancas, barômetros, termômetros, sifão, alambique, leite, iodo, etc.

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO -

GEOGRAFIA

ORIENTAÇÃO - O ensino de geografia na escola primária compreende duas formas: a de observação e a representativa ou simbólica.

Os meios que auxiliam a observação geográfica são as excursões e as coleções de seres naturais, produtos da arte e da indústria humana.

Nos primeiros anos do curso primário o ensino de geografia por meio de observações deve merecer particular interesse do professor.

As observações devem ser interessantes, claras e animadas. As excursões geográficas ter por objetos a observação direta do material geográfico no meio natural em que ele se encontra. Esse material compreende as formas e processos que são objetos da geografia física, inclusive as plantas e animais, fatos e instituições de que trata a geografia humana ou cultural, isto é, os da indústria, comércio, comunicações, etc.

As excursões despertam o interesse da criança, dá animação, realismo, e caráter concreto ao ensino da geografia, exercitando a observação direta e imediata, que é o instrumento principal do trabalho geográfico. Terminada a excursão, e de volta à classe, os alunos conversarão sobre o que observaram durante o passeio, escreverão suas impressões sobre as coisas observadas, farão desenhos traçados de mapas, organizarão museus com o material colhido, modelagem, etc. Quando o meio natural e humano não permitem a observação direta dos alunos o professor empregará símbolos ou outros meios de expressão. Os mais importantes são: gravuras, fotografias, mapas, modelagem, globo terrestre, gráficos, livros de viagens, coleções de pontos geográficos, etc. Tudo escolhido com esmero e com a colaboração das crianças, que para esse fim procurarão revistas, cartões, recortes etc.

Empregar-se, também, no ensino de geografia escolar, as viagens imaginárias e os contos. As viagens imaginárias se dirigem às regiões, lugares ou países não acessíveis à observação direta dos alunos. Deve ter, quanto possível, a animação e o interesse de uma viagem real. Para esse fim, procurar-se-ão ilustrações e informes sobre o aspecto do solo, clima, produções, etc., tudo de acordo com a natureza do percurso imaginário.

As aulas de cartografia são importantíssimas, pois auxiliam grandemente o estudo da geografia, devendo portanto merecer do professor especial cuidado. Não se deve exigir muita exatidão no traçado dos mapas, porque o fim visado não é formar cartógrafos e, sim, fixar, na memória da criança, a posição e o tamanho das coisas observadas. Primeiramente cuidará o professor de que os alunos aprendam a traçar, satisfatoriamente, os contornos dos mapas, tratando depois da localização dos acidentes geográficos, cidades, etc.

A verificação das aulas deve ser feita por meio de questionários variados e interessantes.

PROGRAMA

1º GRAU - O programa desta classe está incluído no de noções comuns.

2º GRAU - A escola e seus arredores. Ligeiro esboço da sala de aula.

Estudo da planta da cidade: ruas, praças, jar-

dins, monumentos e pontos pitorescos. Seus carinhos e estradas. Meios de transportes locais.

Acidentes geográficos observados da escola. Denominações dadas às terras e às águas.

Capinho percorrido pelo aluno para ir à escola. Viagens de uma cidade a outra. A orientação e os pontos cardeais.

Contorno do Território, localizando-se a capital e o local da escola. Limites.

Os principais fenômenos atmosféricos. Sua influência sobre a lavoura local.

3º GRAU -

O município - a cidade - os principais distritos - agricultura e comércio - vias de comunicação - acidentes geográficos. Monumentos públicos importantes - população, superfície, limites - O mapa do município - As autoridades.

O Território Federal de Ponta Porã:- limites, superfície, população, capital, cidades principais, acidentes geográficos, clima, produção, comércio vias de comunicações - Contorno do Território, localizando a capital e o município escolar.

O Brasil: superfície, população, limites, capital, fontes de riquezas.

A lua, fases da lua.

4º GRAU

O céu e os astros. Sistema solar. Planetas. Conhecimentos gerais sobre a lua. Eclipses. O globo terrestre. Círculos e zonas. Latitudes e longitudes. Os movimentos da terra. O dia e a noite. As estações do ano.

Oceanos e continentes. Países e capitais da América do Sul. Seus limites, acidentes geográficos, rios notáveis. Relações comerciais com o Brasil. Contorno da América do Sul, localizando o Brasil e demais países.

Descrição física do Brasil. Suas condições econômicas. Divisão administrativa. Exercícios cartográficos.

Países e capitais da América do Norte e da América Central.

Conhecimentos gerais sobre a Europa, Ásia, África e Oceania.

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO

HISTÓRIA PÁTRIA-Lº GRAU

ORIENTAÇÃO - A iniciação do estudo de história pátria, feita no primeiro grau, deve respeitar o desenvolvimento da inteligência infantil, que só compreende o que a cerca, admitindo os fatos distantes quando já bem orientada sobre o assunto.

As aulas de história no primeiro grau devem limitar-se a contos interessantes, pintados com entusiasmo, simplicidade e clareza, de tal modo que a criança creia haver o professor vivido o fato.

O programa não se prende a uma ordem determinada. O professor ensinará de acordo com o interesse da criança.

PROGRAMA

Palestra com as crianças sobre o lugar de seu nascimento, onde nasceram os pais e irmãos; a casa paterna; a cidade; o município; o Território; nossa Pátria. Nome gentílico dos filhos do Brasil.

As riquezas naturais - As belezas naturais - O rio Amazonas - A cachoeira de Paulo Afonso - A baía de Guanabara, etc.

O nosso atual presidente.
O que era o Brasil antigamente.
Os índios e seus costumes.
O descobrimento do Brasil.
A nossa Bandeira.
O hino Nacional.

2º GRAU

ORIENTAÇÃO - Nesta classe o ensino de história é feito através das personalidades.

Deve apelar para biografia singela que despertará na criança o desejo de saber que fez este ou aquele homem. Nada mais vantajoso que se aproveitarem, para o ensino de história pátria, nesta classe, as datas nacionais.

A criança é ainda incapaz de ter uma idéia de remoto. Daí a necessidade de o professor explicar-lhe que antigamente não havia calçamento, nem luz elétrica, enfim, conforto algum. Nada mais fácil para isso que apresentar-lhe quadros diversos onde se observe o progresso do Brasil. As belas estampas do descobrimento, da primeira rissa e outras, são aconselháveis.

PROGRAMA

O descobrimento do Brasil - Cabral,
Os índios e seus costumes - Caramuru e João Ramalho.

Fundação da 1ª povoação - Martin Afonso
As entradas e bandeiras - Pascoal Moreira.
A conspiração mineira - Tiradentes.
A libertação dos escravos - Rio Branco.
A independência - José Bonifácio.
A proclamação da república - Deodoro.
O nosso atual presidente.
A festa da Bandeira.

3º GRAU

ORIENTAÇÃO - Nesta classe o ensino de história deve focalizar, de preferência a vida municipal e a do Território.

Este estudo bastante interessante e útil desperta, na criança o amor ao torrão natal e conseqüentemente, o amor ao nosso País. Depois de um estudo bem feito do município o professor passará ao estudo do Território, tão rico de aspectos históricos que são irortalizados pela nossa literatura.

Neste estudo o professor encontrará como para a as aulas de Instrução Moral e Cívica, despertando na criança o espírito de patriotismo tão necessário num país grande e como o nosso.

O professor deverá evitar o estudo decorativo usando para isso o método de quadro sinótico acompanhado de explicação oral. Para verificação o professor fará questionários e ditados cartográficos sobre a matéria dada.

P R O G R A M A

A história do município da escola. Seus antepassados ilustres e monumentos públicos. As autoridades municipais.

Fundação do Território. Sua importância atual. Seu governador.

A prosperidade atual do Território. Sua organização como necessidade política.

O descobrimento do Brasil. Mostrar no globo terrestre o caminho percorrido por Cabral. As expedições. Martin Afonso. Os indígenas. As capitanias. Os jesuitas. O povoamento do sertão. As entradas e bandeiras (traçados dos caminhos das principais bandeiras.)

Costumes antigos. Festas populares. D. João VI no Brasil. O Grito do Ipiranga. As regências. Libertação dos Escravos. Proclamação da república. Ligeiro conhecimento dos presidentes. A festa da Bandeira.

4º GRAU

ORIENTAÇÃO - Finalmente, é a História do Brasil em suas linhas gerais, estudada nesta classe, onde a idade do aluno já permite que o ensino da história, sem perder o aspecto mostrar o encadeamento dos fatos pela investigação das causas e conseqüências dos acontecimentos. Não deixar, porém, de ser um ensino intuitivo. Não se pode deixar de fazer uma referência especial ao descobridor do Novo Mundo.

O ideal seria visitar os lugares onde passaram os fatos, os monumentos. O cinema seria um colaborador de grande valor fazendo reviver os episódios passados. Na falta destes elementos deveros nos utilizar de fotografias, clichés, arras, antiguidades, quadros e mapas históricos, etc.

Quanto as datas apresentar às crianças apenas as essenciais. Para que a criança tenha a noção do tempo que se passou, apresentar-se-ão por meio de uma reta dividida em quatro partes os quatro séculos de nossa história, de 1.500 a 1.900. Esses pedaços podem ser subdivididos apresentando-se acima outras datas, que serão nomeados.

Afastar de toda a maneira o método decorativo, usando para isso os quadros sinóticos, questionários e ditados cartográficos.

P R O G R A M A

O século XV. As invenções: bússula., pólvora, papel e imprensa, Descobrimento da América e do Brasil.

As expedições. Os índios.

Início do governo colonial. O Trabalho dos jesuitas. A vida nas vilas e na roça. As invasões estrangeiras: os franceses no Maranhão; os Holandeses na Baía e em Pernambuco (estudos dos pontos capitais.) Os bandeirantes e as rinas - Lutas internas. Como

5) Completar palavras com sentenças.

6) Colher, de uma árvore, frutos representados por sílabas.

NOTA-Quase todos os jogos discriminados acima servem para os diferentes passos, desde que seja respeitado o processo que os caracteriza.

Assim, o professor pode utilizar-se dos des. palavração para silabação e vice-versa. O número de jogos apresentados é pobre em relação ao que o professor, com facilidade, poderá criar.

2º GRAU

ORIENTAÇÃO - Nesta classe se vai firmando no aluno o gosto pela leitura, o interesse e o desejo de tudo ler e conhecer, através de livros, de revistas, jornais e publicações, dentro, é claro, de suas possibilidades psicológicas. Para tanto, o professor, além de estimular esse desejo, esforçar-se-á por conseguir uma leitura corrente, bem articulada, natural, que leve o educando a interpretar, compreender o que leu. Isto só se consegue por meio de bem orientada leitura silenciosa.

Cada lição será dada em duas aulas, (três por semana), obedecendo, à orientação que regula a preparação e a leitura oral, propriamente dita.

Quem se instrui através de livros, jornais, etc., utiliza-se, na realidade da leitura silenciosa.

"Para que o aluno tenha desejo e amor pela leitura é necessário oferecer-lhe ou criar-lhe situação que desperte gosto e interesse! A motivação bem feita, fornece recursos ao professor, que poderá, utilizando-se da própria lição do livro, despertar curiosidade no aluno, narrando-lhe a história, sem entretanto, se referir ao seu desfecho como acontece nas propagandas de filmes cinematográficos, que nunca registam o epílogo. E assim, o interesse levará a criança a fazer uma leitura silenciosa com atenção, desenvolvendo-se-lhe a capacidade de pensar e observar com discernimento.

Motivada assim inteligentemente a leitura, o educando poderá com facilidade fazer a reprodução do que leu. Perguntas como estas:- "Que mais o impressionou? Por que fulano agiu desta maneira? Que faria você em seu lugar?", etc, servem como verificação da espécie de leitura silenciosa realizada.

A dramatização é bastante educativa e interessante, por isso que a criança tem vontade de ser esta ou aquela personagem. O professor aproveitando esse interesse escolherá, de preferência para o ato de dramatização, os alunos mais fracos.

Nesta classe, deve ser exercitado o manuseio correto dos livros e o uso do índice.

Indagando dos alunos quais as palavras que não compreenderam, o professor os conduzirá a procurá-los no glossário e empregá-las em sentenças orais, substituindo-as pelos seus sinônimos, escrevendo, no quadro.

A pontuação - tão necessária para a perfeita compreensão do que se lê, e para que se faça leitura oral perfeita, não pode ser discuida.

Explicando o valor da cada sinal, principalmente dos pontos de exclamação e interrogação, o professor dirá frases empregando-as escrevendo sentenças no quadro, e estimulando as crianças a fazerem o mesmo.

A leitura oral visa ao desenvolvimento da prolação e da expressão. Daí a necessidade de levar o aluno a ler com boa dicção, modulação na voz, a pronunciar corretamente, a habituar-se a ir enfrentando, com segurança e desembaraço, o auditório "belo domínio de si mesmo", e a colocar-se na "situação mental e sentimentos que o trecho lido deve provocar". (Aguayo).

Os trechos do livro, revistas, publicações que falem da Pátria, de coisas sentimentais, passagens irônicas ou puramente descritivas devem ser sempre utilizados, e bem assim as poesias, que devem merecer cuidados e carinhos especiais.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECCÃO TÉCNICA

TRABALHOS MANUAIS

FINALIDADE - O ensino de trabalhos manuais tem por fim desenvolver os dedos da criança, dar-lhe destreza e habilidade manual.

Neste trabalho empregam-se instrumentos simples, servindo-se de material de pequeno valor (retalhos, palhas, táboas, etc.), podendo-se executá-los na sala de aula, como sejam, dobradura, cartolina, recortes, etc.

PROGRAMA - 1º GRAU-

Recorte de pedacinhos de papel para a formação de arranjos decorativos.

Exercícios fáceis de tecelagem com serpentinas; confecção de fichas em cartolina.

Dobradura e execução de chapéus, barquinhos, copos, etc.

Recorte de figuras e colagem em papel.

Execução em cartão, de brinquedos e objetos comuns.

Confecção de sólidos geométricos em cartolina.

Modelagem, em barro, de frutas, flores, folhas, etc.

2º GRAU-Alinhavo, em cartão, 2 executado a cores, sobre esboço de figuras, animais, plantas, etc.

Trabalhos de contas, nós, tranças, etc.

Tecelagem aplicada à feitura de objetos úteis: cestas, esteirinhas, etc.

Recorte, em papel, Cartoagem.

Modelagem de formas geométricas e de objetos usuais semelhantes.

Cultivo de plantas em vaso ou de canteiros no pátio escolar.

Remendos. Casear e pregar botões. Barra ornamental.

3º GRAU

ORIENTAÇÃO - Nesta classe são úteis os trabalhos de barbante e os trabalhos de madeira.

Neste trabalho empregar-se-á madeira mole (a dos caixões comuns), madeira fácil de cortar, de veios paralelos, tais como: o pau de nita, o pinho, etc. Também são dados trabalhos de cartonagem, de execução simples e que não exijam material dispendioso.

Os modelos serão planificados no quadro pelo professor, com as dimensões exatas e desenhadas depois na cartolina ou na madeira, pelos alunos, que recortarão e armarão seu trabalho, colando as arestas, ou prendendo as faces com fitas, si de cartolina, e com cola ou preguinhos, si de madeira.

P R O G R A M A

Execução de trabalhos úteis: fazer um pacote, encapar um livro ou caderno, pregar um botão, etc.

Tecidos e traçados em papel, palha, vime, arame, barbante, etc.

Confecção de sacolas.

Nós e laços, Filó. Tricot. Crochet. Aplicação.

Pontos variados. Conservar e concertar roupa de uso, Cartonagem. Execução de objetos usuais.

Modelagem, jardinagem.

Trabalhos em madeira, com uso de serrinhas, confecção de quadros com pintura a quarela.

Trabalhos de macramé (cintos, suspensório, franjas, bolsinhas, chinela, etc.)

interessante e instrutivo.

OBSERVAÇÕES - Para que o ensino desta disciplina ou de qualquer outra seja eficiente, é preciso que as aulas sejam devidamente preparadas. O professor deve estar, sempre, em contacto directo com os livros de consultas e estudar, todos os dias, a fim de ampliar seus conhecimentos, melhorando sua cultura geral.

P R O G R A M A

1º GRAU

I - A CRIANÇA - Nome, idade, data e lugar de nascimento. Sua família-pais, irmãos e outros parentes. A casa paterna - seus compartimentos, móveis e utensílios domésticos. O corpo da criança. Suas partes exteriores. A limpeza do rosto e das mãos. O vestuário da criança - o algodão, a lã e a seda. O chapéu e o calçado. O banho - sabão escov. e o pente. Os brinquedos.

II - OS ALIMENTOS - O pão e o leite. O feijão e o arroz. O milho. A batata. A mandioca. As verduras. As frutas. O açúcar e o mel. A carne e a gordura e o óleo. O boi e o porco. A galinha e o ovo. A água e o sal. O chá e o café. Os dentes e a digestão.

III - A ESCOLA - Situação. Utensílios do aluno. A conservação do material escolar, limpeza da classe. O quartelão da escola. Caminho percorrido pelo aluno. Nome da cidade, município. Território e País. Iluminação da classe. S. l. Orientação e pontos cardiais. Medida de tempo. O relógio. A semana. O mês. a chuva. O arco-íris. As cores.

2º GRAU

I - ALIMENTAÇÃO - As refeições e alimentos convenientes às crianças e as prejudiciais à saúde. O alcoolismo. O ar e as combustões. A vida na roça, na cidade, a beira mar, nas montanhas. A horta e o pomar. As principais plantas cultivadas na localidade. Germinação. Partes da planta, função e utilidades.

II - ANIMAIS - Animais domésticos e selvagens. Úteis e nocivos. Caça e a pesca. A fauna Brasileira. Observações sobre o tecido protetor dos animais (penas, pelo, pelo, escamas). O sangue. A digestão.

III - A VISTA - O paladar. O olfato. o Tacto. A audição. Observações sobre cão, gato, coelho, galinha, passarinho, lagartixa, cobra, sapo, lambari, etc.

3º GRAU

I - AS ESTAÇÕES - O sol, calor, frio, umidade. O termómetro. Estados físicos da água. A variedade de climas. Animais e plantas próprios de cada zona terrestre. Proteção contra os intempéries e habitações em diferentes lugares da terra. Fenômenos atmosféricos: - chuva, ventos, geada, sereno, Influência do calor e da umidade sobre as plantas. A alimentação no país e em outros lugares. Os principais trabalhos agrícolas e instrumentos.

II - O CORPO HUMANO - Aparelho motor, digestivo, circulatório e respiratório, Observar estes aparelhos nos outros animais.

III - O TRABALHO HUMANO - Como têm sido aproveitados os elementos naturais. As construções. Material de construção: - tijolos, cimento, madeira, etc. A iluminação-querosene, gasolina, luz elétrica. Água - banho, canalização, poços. As invenções - telegrafo, telefone, imprensa, microscópio, etc. Meios de transporte. Aplicação de alguns minerais mais conhecidos - carvão, ferro, ouro, prata, cobre, etc. De alguns vegetais - borracha, algodão, seda. Produtos animais - ossos, couros, etc.

4º G R A U

ORIENTAÇÃO - Nesta classe desenvolvem-se alguns exercícios da classe anterior, metodizando mais o ensino.

Os pontos e diversos trabalhos de agulha serão feitos primeiro em peças de ensaio e aplicados em peças de utilidade prática: lenços, guardanapos, toalhas, fronhas, etc.

O trabalho manual das meninas, além de costura, comporta um certo número de lições de conselhos, de exercícios por meio dos quais a professora se proporá, não a fazer um curso regular de economia doméstica, mas, a inspirar nas meninas a maior ordem, fazendo-as compenetrarem-se das obrigações de uma dona de casa, pondo-as de sobre aviso, contra os gastos frívolos.

P R O G R A M A

Trabalho de cartonagem: planificação, corte e colagem de poliedros de objetos diversos: caixa com subdivisões internas, caixinhas, vaso, "cache-pot", etc.

Pequenos trabalhos de arame.

Combinação de arame e madeira.

Modelagem de objetos e figuras.

Trabalhos em madeira: régua, estaca, cabide, cancela, cantoneira, banguinhos.

Serziduras e rendados. Bainhas diversas.

Pontos de marca; letras e nomes. Pontos russos e de ornamentos.

Bordados: tricô e filê.

Confecção de panos de amostras e depois de peças de roupas brancas, em tecidos baratos.

Conselhos sobre economia doméstica.

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA MÍNIMO

MÚSICA

1º GRAU:

Respiração rítmica.

Cantos ruído fáceis.

Rondas e brinquedos musicais.

2º GRAU:

Respiração rítmica.

Cantos do repertório infantil.

Cânones fáceis e duas partes.

3º GRAU:

Respiração rítmica.

Canções e hinos escolares.

O Hino Nacional.

Orfeão.

4º GRAU:

Respiração rítmica.

Canções e hinos escolares.

O Hino à Bandeira.

Orfeão.

E/M

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

....

EXAMES FINAIS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS.

1 - Cabe ao Inspetor Escolar superintender os trabalhos de exames finais nas unidades escolares do Território Federal de Ponta Porã.

2 - Nas Escolas Particulares só serão realizados, pela autoridade escolar, exames referentes à conclusão do curso primário.

3 - As provas serão feitas em folhas avulsas, rubricadas pelo examinador, recolhidas e remetidas ao Auxiliar de Inspeção que as arquivará.

4 - Haverá um livro especial, em cada Grupo Escolar, destinado ao registro de todo movimento dos exames finais.

5 - Nas Escolas Isoladas, o registro do resultado dos exames finais será feito no livro de "Termos de Visitas" e "Atas de Exames".

6 - No livro de "Atas de Exames" serão traçados tantos quadros, de acordo com o modelo anexo (nº 1), quantas forem as classes.

7 - Nos estabelecimentos agrupados, além dos resumos parciais, far-se-á um quadro (nº 2), seguido do termo de exame e assinado pelo examinador e pelo respectivo corpo docente.

8 - Quadro identico, acompanhado do termo de exame, será feito nas Escolas Isoladas.

9 - Os nomes dos alunos devem ser escriturados na ordem alfabética, por grau - a começar pelo primeiro - e por sexo.

10 - Nos Grupos Escolares estes quadros deverão ser feitos com antecedência.

11 - Na coluna de observações escrever-se-á "Diplomado", "Promovido" ou "Conservado". Estas anotações constarão também do livro de matrícula.

12 - Nos primeiros graus haverá somente exames de Linguagem Escrita, Cálculo e Leitura. Tais matérias serão eliminatórias. Considerar-se-á "promovido" o aluno que obtiver o mínimo de 40 pontos em cada uma dessas matérias e 50 pontos na média do conjunto.

13 - Nos segundos, terceiros e quartos graus haverá exames de Linguagem Escrita, Aritmética, Leitura, Noções Comuns, Geografia e História. Todas essas matérias serão eliminatórias. Considerar-se-á "promovido" o aluno que obtiver, no mínimo, 40 pontos em Linguagem Escrita, 30 em Aritmética, 20 em Leitura, 20 em Noções Comuns, 20 em Geografia e História e 40 na média do conjunto.

14 - A correção das provas será feita a vermelho.

15 - A correção das provas e o lançamento das respectivas notas competirão às professoras, podendo, portanto, o examinador alterá-las quando a mesma não corresponder ao mérito da prova.

16 - Os alunos que não comparecerem no dia do exame serão julgados pelos elementos que o examinador encontrar idôneos.

17 - Os professores serão avisados, com a necessária antecedência, dos dias marcados para os exames.

18 - Imediatamente após o término dos exames será extraída cópia de seu movimento e enviada ao Auxiliar de Inspeção que as encaminhará ao Inspetor Escolar do seu Distrito.

19 - A percentagem de alfabetização obtém-se multiplicando por cem (100) o número de alunos promovidos para o 2º ano e dividindo o produto pelo número de alunos existentes no mês que se realizou o exame.

20 - percentagem de promoção obtém-se multiplicando por cem (100) o número de alunos promovidos e dividindo o produto pelo número de alunos existentes no mês em que se realizou o exame.

BASES PARA OS EXAMES FINAIS

LEITURA

1º grau

- Leitura de sentenças.
- Leitura em livro desconhecido da classe.

ARITMÉTICA

2º, 3º e 4º graus

Leitura e interpretação de pequenos trechos.

LINGUAGEM ESCRITA

1º grau

- Ditado de sentenças.
- Formação de sentenças com palavras dadas.

2º grau

Reprodução ou descrição.

3º Grau

História sugerida à vista de uma gravura.

4º grau

Composição.

ARITMÉTICA

1º grau

Quatro problemas de uma só operação, sobre as quatro operações, com números inteiros, cujos resultados não ultrapassar de uma sentença.

2º grau

Quatro problemas fáceis sobre as quatro operações, de acordo com o programa, podendo dois ser de duas ou mais operações.

3º e 4º graus

Quatro problemas, abrangendo a matéria ensinada, sendo todos de duas ou mais operações.

NOÇÕES COMUNS

2º, 3º e 4º graus

Cinco perguntas sobre a matéria dada.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

- Quatro perguntas sobre a matéria dada.
- Cartografia.

Para o 2º grau

Planta da sala de aula.

Para o 3º grau

Contorno do município, localizando a cidade de

Para o 4º grau

Mapa do Brasil, localizando o Território Federal de Ponta Porã.

Resultado dos exames finais realizados no grau
..... do Grupo Escolar.....(ou na Escola Isolada.....)
sob a regência do Professor....., no dia.....

(Modelo do quadro nº 1).

Nome da Classe (ou Escola).....								
Nº	Alunos	Data da matrícula	Chamada	Ling. escrita	Aritmética	Leitura	Noções Comuns	Geog. e Hist.
								Observações.
	1º ano							
L	F.....							

R E S U M O D E C L A S S E

Alunos matriculados.....
Alunos presentes.....
Alunos promovidos (ou que concluíram o curso).....
Porcentagem de alfabetização (ou de promoção).....

R E S U M O F I N A S

	1º grau	2º grau	3º grau	4º grau	T o t a l
Alunos matriculados					
Alunos presentes					
Alunos promovidos					
Porcentagem de promoção					
Porcentagem de alfabetização					

T Ê R M O D E E X A M E

No dia.... (ou nos dias....) do mês de de mil novecentos e quarenta e cinco, realizaram-se os exames finais deste estabelecimen-
to (ou Escola) com assistência dos respectivos professores (ou profes-
sor) e sob a presidência do Sr..... (nome e cargo do examina-
dor) - O Grupo (ou Escola) alcançou o seguinte resultado geral:

Porcentagem de promoção.....(por extenso)
Porcentagem de alfabetização.....(por extenso)
Total de alunos examinados.....(por extenso)
Total de alunos promovidos.....(por extenso)
Concluíram o curso.....(por extenso)

Os alunos F....., F....., F.....(citar os alunos) que não
compareceram foram julgados.....(citar os elementos que
determinaram a promoção ou a reprovação dos alunos): De tudo, para
constar, foi lavrado o presente termo que vai assinado pelo diretor e
por todos os professores (ou pelo examinador e professor).

Lugar, data.....
(Seguem as assinaturas)

E/M

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PLANO PARA UMA PEQUENA HORTA ESCOLAR

Trabalho organizado pelo Dr. Ademar
Correa, Chefe da Seção do Fomento e
Produção.

* . *

"CULTIVA A TUA HORTA GANHANDO SAÚDE E ALEGRIA".

Agrº Calis, José

LOCAL:- A pequena horta escolar pode ser instalada em qualquer fundo de quintal, desde que não falta água, que não seja muito sombreado, que se tenha facilidade de esterco e que sofra os necessários tratos e cuidados.

ÁGUA E ESTERCO:- São os dois elementos primordiais na instalação de uma pequena horta, a fim de colhermos verduras e legumes em quantidade e qualidade. Sem água e sem o esterco bem curtido não podemos instalar a pequena horta escolar. Como as plantas hortícolas são de ciclo vegetativo, relativamente curtos, necessitam para o seu bom desenvolvimento de elementos químicos que favoreçam este crescimento rápido e que sejam assimilados em tempo daí a necessidade, em primeiro plano do nitrogênio, encontrado com abundância no esterco bem curtido, e a água facilitando a assimilação. A quantidade a ser empregada é calculada em 5 quilos por metro quadrado de canteiro.

PREPARO DO TERRENO:- Revolver da melhor maneira possível, aprofundando até 30 cm, da camada de terra, deixando-a finamente pulverizada, incorporando o necessário esterco curtido. Demarcam-se os canteiros com as medidas de 1,00m X 10,00, deixando caminhos de 0,30 cm. de largura. Estes canteiros deverão ser construídos de modo a ficarem no mesmo nível do terreno ou pouco acima caso se trate terreno muito impermeável ou alagadiço.

AFOLHAMENTO:- É a plantação sucessiva de plantas que possuem exigências diferentes e que se completam. Assim num canteiro muito bem esterçado e no 1º ano vamos cultivar as plantas hortícolas de folhas e de crescimento muito rápido, como a alface, brocoli, couve-flor, pimentão, berinjela, espinafre, repolho, tomate, etc; na plantação seguinte, no referido canteiro, iremos plantar: os legumes de raiz, como a cenoura, o rabanete, o nabo, a beterraba, etc, os quais requerem solo adubado com esterco muito bem curtido; e, teremos na próxima cultura, no mesmo canteiro, já quase esgotado nos seus elementos orgânicos, a plantação de leguminosas, como as vagens, as ervilhas, que possuem a propriedade de fater o nitrogênio do ar, não necessitando, pois, do concurso do esterco. Com a prática do afolhamento evita-se o ataque de muitas pragas e molestias.

ÉPOCA DE PLANTACÃO:- 1º) Cultura do ano todo:
Alface (Das 4 estações, Sem Rival e Imperial), Almeirão, Beterraba, Couve, Cebolinhas, Salsinhas, Cenoura, Espinafre da Nova Zelândia, Mostarda da China, Nabo, Rabanete, Tomate (Rei Umberto, Japonês), Repolho das 4 estações.

2º) Cultura de Setembro a Janeiro: Chicória lisa, "Imperial", Berinjela, Ervilhas, altas, Pimentão, Quiabo, Acelga (até Março).

3º) Cultura de Fevereiro a Junho: Couve-Flor, Chi

coréa crespa "De Ruffec", Chicoréa lisa "Loura", Envilhas, anãs (até setembro), Feijão anão "Álgeria" e Repolho.

4º) Culturas de Outubro a Março: Acelga, Alface rómã, Feijão de Vara.

SEMEADURAS. Semeiam-se diretamente no lugar definitivo: abóbora, acelga, beterraba, cenoura, ervilha, espinafre, nabo, pepino, quiabo, rabanete, cebolinha, salsinha, melancia, etc.

2) Semeiam-se em canteiros adrede preparados e são depois transplantados para o lugar definitivo: alface, pimentão, beringela, chicoreia, couve, couve-flor, mostarda, repolho, tomate, etc.

Os canteiros para sementeiras devem ser bem feitos;

- a) - solo bem revovido e pulverizado;
- b) - esterco bem incorporado e misturado à terra,
- c) - terra bem regada, sem encharcar,
- d) - semear de modo a não ajunçar muito as sementes,
- e) - cobrir as sementes com esterco peneirado, mais ou menos 1 cm. de espessura,
- f) - bater de leve, com uma prancha, o esterco peneirado contra o canteiro, para firmar as sementes,
- g) - regar, após, com regador de crivo fino;
- h) - marcar o canteiro: variedade e data da semeadura,
- i) - proteger o canteiro com esteiras, sobre girau, contra o sol forte e chuvas excessivas,
- j) - transplantar as mudas, conforme as variedades.

TRATOS CULTURAIS:- Os canteiros devem ficar absolutamente isentos de hervas daninhas ou outras que não sejam as variedades plantadas. Rega diária, pela manhã e à tarde; picar o solo, afim de não formar uma crosta dura na superfície; chegar terra às plantas sempre que necessário; outros tratos especiais quando aconselhado para certas espécies.

PRAGAS E MOLESTIAS:- Para combater as doenças e pragas das hortaliças, arrancam-se as plantas doentes e pulveriza-se, preventivamente, de 15 em 15 dias, com uma pequena bomba manual, tipo "Flit". Contra as manchas e doenças das folhas usa-se a calda Borda-leza a 1% e contra os pulgões, lagartas, bezourinhos, percevejos, vaquinhas, etc, usa-se Arseniato de Chumbo e Sulfato de Miotina.

"UMA HORTA ESCOLAR COM BÔAS DIMENSÕES":

ÁREA:- 21,00 m X 13,00 m = 273,00 m². contendo:

20 canteiros de:	10,00m X 1,00 m =	200,00 m ² .
20 caminhos de:	10,00m X 0,30 m =	60,00 m ² .
1 corredor de :	13,00m X 1,00 m =	13,00 m ² .
		<u>273,00</u>

OBSERVAÇÃO:- Onde, não houver água, a construção de um poço com uma abertura de 1,00 m de diametro.

EQUIPAMENTO:-

Enxada de 3 1/2 libras.....	1
Enxada de 2 1/2 libras.....	1
Paleta.....	1
Sacho.....	1
Rastelo de 10 dentes.....	2
Transplantador.....	2
Plantador de madeira.....	4
Cordel.....	10m
Regador de crivo fino.....	2
Peneira "de café".....	1
Bomba tipo "flit".....	1
Balde para poço.....	1
Balde reforçado de 1ts.5.....	1
Corda para poço.....	q.s.

200,00 m2. X 5,00 kg = 1.000 quilos (1 tonelada)

1	- Acelga.....	2 gr.Set ^a a Marco
2	- Alfaca.....	1 gr.Marco a Julho (todo o ano)
3	- Beringela.....	1 gr.Out ^a a Janeiro
4	- Beterraba.....	5 gr.Anto todo
5	- Cenoura.....	4 gr.Marco a Jul ^a (ano Todo)
6	- Chicorea.....	2 gr.Ano todo
7	- Couves.....	1 gr.Anto todo
8	- Couve-flor.....	1 gr.Fev ^a a Julho
9	- Couve-brocoli.....	1 gr.Jan ^a , Abril (Ano Todo)
10	- Ervilha.....	100 gr.An ^{as} - Marco a Set ^a - Altas - Out ^a a janeiro (Ano todo)
11	- Espinafre Viroflay ...	20 gr.Ano Todo
	- Espinafre N. Zelandia..	6 gr.Ano Todo
12	- Mostarda.....	2 gr.Ano todo
13	- Nabo.....	2,5gr.Ano todo
14	- Pepino.....	1 gr.Julho a Outubro
15	- Pimentão.....	1 gr.Outubro a Dezembro
16	- Quiabo.....	2 gr.Agosto a Dezembro
17	- Rabanete.....	20 gr.Anto Todo
18	- Repolho.....	1 gr.Fev ^a a Julho (ano todo)
19	- Tomate.....	1 gr.Ano todo (se não houver geada)
20	- Feijões Vagens.....	100 gr.Setembro a Fevereiro - Tremadeira; marco a Agosto - An ^{as} .)

1) Calda Bordaleza a 1%+ Normal Solução estoque
Sulfato de cobre a 1%
Cal virgem..... 1.000 gr. 1000 gr. Agua 5 lts.
Agua..... 100 litros

2) Sulfato de Mistina a 40%
Agua..... 20 litros
Sabão dissolvido.... 0,2 quilos
Sulfato de nicotina a 40%...20 gramas

3) Arseniato de chumbo:
Arseniato de chumbo em pó:
300 gr.
Cal recém apagada: 600 gr.
Água..... 100 litros

E/M

1º Grau

L E I T U R A

Parte - A-

- 1 - Vá fechar a porta da sala de aula.
- 2 - Levante sua mão esquerda
- 3 - Traga-me seu caderno
- 4 - Ponha a mão na cabeça
- 5 - Dê a mão à sua professora
- 6 - Conte até 10
- 7 - Escreva seu nome na lousa
- 8 - Como você se chama?
- 9 - Qual é seu nome?
- 10 - Como se chama seu pai?
- 11 - Escreva o número 4 na lousa
- 12 - Diga o nome de sua professora
- 13 - Conte as carteiras da sala
- 14 - Onde mora você?
- 15 - Quantas janelas há em sua classe?
- 16 - Quantos irmãos tem você?
- 17 - De que é coberta sua escola?
- 18 - Gosta você da escola?
- 19 - Qual é nome de seu livro?
- 20 - Quantos anos tem você?
- 21 - Vá buscar seu lápis
- 22 - Traga seu livro
- 23 - Quantos dedos tem você nas duas Mãos?
- 24 - Você é brasileiro ou paraguaio?
- 25 - Como se chama sua mãe?
- 26 - Mora você na campanha?
- 27 - Some na lousa 25 mais 12
- 28 - Quantas cabeças tem 2 galinhas?
- 29 - Quantas orelhas tem você?
- 30 - Com que mão escreve você?

- 1º GRAU -L I N G U A G E MSérie - A -

Ditado.

Paulo amanheceu chorando
 Ele não dormiu durante a noite.
 Seu pai chamou o médico
 O doutor olhou o menino
 Sua moléstia era sarampo.

Formar sentenças com as seguintes palavras: beija-flor, ar-
 mário, galo carijó e Brasil.

Série - B -

Ditado.

Os pedreiros construíram nossa escola.
 Ela é feita de tijolos.
 A sala de aula tem quatro janelas.
 Nossa professora é muito boa
 Eu não gosto de faltar a aula.

Formar sentenças com as seguintes palavras: couve-flor,
 horta escolar, Grupo Escolar e campo.

A R I T M É T I C ASérie - A -

- 1º) Tenho 76 bolinhas para distribuir, igualmente, entre 4 meninos. Quantas bolinhas receberá cada menino?
- 2º) Um menino ganhou 15 cruzeiros de sua pai e 26 de sua mãe. Quantos cruzeiros ganhou ao todo?
- 3º) José tem 22 anos de idade e Paulo tem 45. Quantos anos é mais velho que José?
- 4º) Um livro custa 25 cruzeiros. Qual é o preço de 3 livros iguais?
- 5º) $19 \times 4 =$ $96 + 3 =$

Série - B -

- 1º) Um queijo custa 17 cruzeiros, Qual é o preço de 4 queijos iguais?
- 2º) Tenho 85 penas para colocar, igualmente, em 5 caixinhas. Quantas penas colocarei em cada caixinha?
- 3º) Num viveiro estavam 17 passarinhos. Soltei 9 passarinhos. Quantos passarinhos ficaram na gaiola?
- 4º) Comprei 5 livros, 12 lápis e 25 borrachas. Quantas coisas comprei?
- 5º) $72 \div 4 =$ $27 \times 3 =$

- 2º GRAU -L I N G U A G E M

Descrição de uma estampa - Quadros I e IV.

A R I T M É T I C ASérie - A -

- 1º) Em um pomar havia 25 laranjeiras. Colhi, de cada laran

jeira, 65 laranjas. Quantas laranjas colhi?

2ª) Pedro recebeu cr.\$ 50,00. Comprou um livro por cr.\$ 6,00 e uma calça por cr.\$ 35,00. O resto guardou no cofre. Quanto guardou no cofre?

3ª) Em um Grupo Escolar existem 460 alunos. 186 são meninos. Quantos meninas há no Grupo?

4ª) Um ervateiro colheu a erva de 56 árvores. Cada árvore deu 15 quilos de erva. Vendeu essa erva a cr.\$ 2,00. Quanto recebeu?

$$5ª) 816 + 2 =$$

$$105 \times 6 =$$

Série - B -

1ª) Num terreiro havia 68 galinhas. Vendi a metade dessas galinhas a cr.\$ 15,00 cada galinha e a outra metade a cr.\$ 10,00 cada galinha. Quanto recebi?

2ª) Recebi 675 bois para repartir, igualmente, entre 5 pastos. Quantos bois colocarei em cada pasto?

3ª) Um pai deu ao seu filho cr.\$ 350,00 para pagar uma dívida de cr.\$ 175,00. Com o resto pode comprar um terno. Quanto custou o terno?

4ª) Pedro tinha cr.\$ 350,00. Comprou um relógio por cr. cr.\$ 120,00 e uma gravata por cr.\$ 18,00. Com quanto ficou?

$$5ª) 908 + 4 =$$

$$625 \times 5 =$$

N O C Õ E S C O M U N S

- 1- Dê o nome de três animais úteis ao homem.
- 2 - Dê o nome de três alimentos que sejam verduras.
- 3 - Dê o nome das três principais partes da planta.
- 4 - Dê o nome de três animais domésticos.
- 5 - Quando devemos escovar os dentes?

G E O G R A F I A E H I S T Ó R I A

- 1 - Que é ilha?
- 2 - Por quem foi descoberto o Brasil?
- 3 - Quais são os pontos- quatro- cardiais?
- 4 - Qual é o nome do Governador do Território Federal de Ponta Porã?
- 5 - Faça abaixo a planta da sala de aula.

- 3º GRAU -

L I N G U A G E M

Contar uma história à vista de uma gravura. Quadros VII e XXII.

A R I T M É T I C A

Série - A -

1ª) Quantos metros de arame preciso para cercar com 3 fios um terreno de forma retangular que mede 32,5m de frente e 19m de fundo?

2ª) Custando um quilo de carne cr.\$ 4,50, quanto pagarei por 56 quilos?

3ª) Quanto pagarei por 33,5 litros de óleo, se 15 litros custam cr.\$ 46,50?

4ª) Comprei brim de duas qualidades: 35m de uma a cr.\$ 17,00 o metro; 4m de outra a cr.\$ 15,00 o metro. Quanto gastei?

$$5ª) 21.684 + 26 =$$

$$907 \times 48 =$$

Série - B -

1ª) A horta do Grupo, que é retangular, mede 20m de frente e 10m de fundo. Quantos ripas serão necessárias para cercá-la se em cada metro vão 12 ripas?

2ª) Quanto devo pagar por 42 quilos de toucinho a cr.\$ 8,50 o quilo?

3º) A caixa escolar gasta diariamente 9,5 L de leite. Quanto gastará em 75 dias?

4º) Plantei numa horta tomate e alface. Colhi 23 quilos de tomate que vendi a cr.\$ 3,00 o quilo. A alface rendeu cr.\$ 55,00 Quanto rendeu a Horta?

$$5º) 807 \times 39 = 24.624 + 36 =$$

N O Ç Õ E S C O M U N S

- 1 - Para que serve o termômetro?
- 2 - Quais são os principais instrumentos usados na lavoura?
- 3 - Dê um exemplo da água no estado sólido, um no estado líquido e um no estado gasoso.
- 4 - Cite dois órgãos do aparelho digestivo.
- 5 - Cite dois produtos vegetais e dois animais utilizados em o nosso vestuário.

G E O G R A F I A E H I S T Ó R I A

- 1 - Com que países da América do Sul e Estados do Brasil se limita o Território Federal de Ponta Porã?
- 2 - Quem proclamou a independência do Brasil?
- 3 - Qual é a superfície e a população do Brasil?
- 4 - Dê o nome de três vultos da Proclamação da República?
- 5 - Faça abaxo o contorno do Território Federal de Ponta Porã, localizando a sede do município.

- 4º GRAU -

L I N G U A G E M

Escrever uma carta:

a) contando a um colega que no seu Grupo já existem uma horta escolar.

b) convidando um colega que mora em Dourados para vir passar as férias em sua casa.

Tratamento: 3ª pessoa do singular.

A R I T M É T I C A

1º) Um boiadeiro comprou 65 bois por cr.\$ 35.750,00. Vendeu-os depois, por cr.\$ 55,250,00. Qual foi o seu lucro, por cabeça, se gastou cr.\$ 3.510,00 com a engorda do gado?

2º) Um negociante comprou três peças de uma mesma fazenda: a primeira tinha 56,50m; a segunda 35,75m e a terceira 42,30m. Ele vendeu um terço da fazenda comprada a cr.\$ 3,50 o metro. Quanto recebeu pela venda?

3º) Comprei um cavalo arreado por cr.\$ 1.750,00. O cavalo custou os $\frac{3}{5}$ dessa quantia. Qual o preço do arreio?

4º) Um terreno mede 13m de frente por 35m de fundo. Quanto gastarei para cercá-lo com 3 fios, se o rolo de arame que tem 90m custa cr.\$ 75,00?

$$5º) \frac{2}{5} + \frac{3}{4} = 3,092,58 + 7,5 =$$

N O Ç Õ E S C O M U N S

- 1 - Dê o nome de 3 animais vertebrados e 3 invertebrados?
- 2 - Quais são os órgãos do aparelho digestivo?
- 3 - Por que é que os balões sobem?
- 4 - Cite dois produtos vegetais, dois minerais e dois animais de utilidade industrial.
- 5 - Que espécie de alavanca é o carrinho de mão?

G E O G R A F I A E H I S T Ó R I A

- 1 - Por quem foi assinada a "Lei Áurea"?

- 2 - Quais são as estações do ano?
- 3 - Cite três brasileiros que tomaram parte na "Inconfidência Mineira?".
- 4 - De o nome de três Territórios existentes no Brasil?
- 5 - Faça o mapa do Brasil e localize o Território Federal de Ponta Porã.

29.10.45.

Em



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Inspetoria Escolar de _____

Município de _____

Mês de _____ de 19 _____

RESUMO MENSAL

1	Escola _____	(Masc., fem., mista)
2	Urbana ou rural _____	
3	Horário de funcionamento _____ às _____ horas.	
4	Local da Escola _____	(Rua e N.º - Bairro, Fazenda, etc.)
	de 1.º, 2.º, ou 3.º estagio	
5	Início do exercício na escola _____	
6	ALUNOS	MASC.
		FEM.
		TOTAL
		1.º 2.º 3.º 1.º 2.º 3.º
6	Vieram do mês anterior	+ + + +
	Total	+ =
7	Matriculados durante o mês	+ + + +
	Total	+ =
8	Eliminados no mês	+ + + +
	Total	+ =
9	Passaram para o mês seguinte	+ + + +
	Total	+ =
10	Comparecimentos	+ + + +
	Total	+ =
11	Faltas	+ + + +
	Total	+ =
12	Frequência Média (comparecimento do mês) (até centesimos) (dias em que escola funcionou)	+ =
13	Porcentagem da freq. (comp. do mês x 100) (até centesimos) (comp. do mês mais faltas)	Preto Vermelho Preto
14	Dias em que a escola funcionou	
	Início e fim de exercício, dias de licença e faltas, etc.	FALTAS Abon. Just. Injust.

NOTAS — A partir de 1.º de Setembro cessam as matrículas do ano.

A partir de 1.º de Novembro cessam também as eliminações.

Não se deve eliminar alunos no mês de Fevereiro.

O aluno só pôde ser eliminado quando tiver o nome na chamada do respectivo mês.

Matriculando-se alunos só no 1.º dia e eliminando-se somente no último dia do mês, obtém-se facilmente (sem a necessidade da soma) o total de comparecimentos. Para isso, basta aplicar-se a seguinte fórmula: — (dias em que a escola funcionou X alunos matric.) — falta dos alunos = total dos comp. dos alunos.

Toda a escrituração escolar deve ser feita a tinta, com rigoroso capricho e exatidão.

Efetivo, estagiário ou comissionado

CONTROLE DIÁRIO				
Dias	SEC. MASC.		SEC. FEM.	
	Comp.	Falt.	Comp.	Falt.
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
Sem.				
Mês				

Substitutos

CONTROLE MENSAL

MESES	Matricula do mês		Eliminados no mês		Existentes no fim do mês	
	M	F	M	F	M	F
Fevereiro (inicial)						
Março						
Abril						
Maio						
Junho						
Julho.						
Agosto						
Setembro						
Outubro.						
Novembro (efetiva)						
Soma mensal .						

Preencher sempre os meses anteriores ao deste resumo

APROVEITAMENTO NO 1.º GRÁU

	Quadro negro	Pre-livro	TOTAL
N.º de alunos			

NOTA — Totais nos domingos a tinta vermelha
Consignar na linha correspondente, a vermelho o motivo
porque a escola não funcionou.

RESUMO — DADOS DO PROFESSOR

1 - Dias letivos da escola	
2 - N.º de dias de comparecimento ao trabalho	
3 - N.º de faltas abonadas	<div>receber vencimentos</div> <div>serviço público obrigatório</div> <div>Molestias</div>
4 - N.º de dias em que a escola deixou de funcionar com autorização superior	
5 - N.º de dias letivos correspondentes aos períodos de licença não sujeitos a desconto	

Visitada pelo inspetor no dia

Alunos presentes %

Professor

Residência

Grupo Escolar _____

Município de _____ Mês de _____ de 19 _____

Secção _____ ano _____

RESUMO MENSAL

DISCRIMINAÇÃO	M.	F.	Total
Matrícula geral, desde o comêço do ano			
Eliminação geral, desde o comêço do ano			
Alunos que vieram do mês anterior			
Alunos matriculados durante o mês			
Alunos eliminados durante o mês			
Alunos que passam para o mês seguinte			
Dias letivos do mês			
Total dos comparecimentos dos alunos			
Total das faltas dos alunos			
Frequência média			
Porcentagem de frequência			

Dias e motivos das faltas do adjunto:

_____ de _____ de 19 _____

O adjunto _____

[illegible]

os alunos:

[illegible]

TERRITORIO FEDERAL DE PONTA PORÃ
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

(REPARTIÇÃO)

Demonstração das despesas de expediente d

..., durante o mês de.

.. de 19.

Cr \$

em de de 19

O DIRETOR,

O PORTEIRO,

VISTO

...../...../.....

BOLETIM

Alun.....

ano.....

Ano de 194.....

OBSERVAÇÕES

O aluno que quizer passar de um para outro estabelecimento, durante o ano letivo, solicitará a declaração de eliminado, no boletim, que apresentará ao diretor do estabelecimento onde pretenda matricular-se.

As faltas dos alunos serão justificadas por motivo de moléstia dos mesmos alunos ou de pessoas da família, nojo ou qualquer razão atendível, mediante solicitação escrita endereçada ao diretor, pelos pais ou responsáveis.

DADOS INDISPENSÁVEIS PARA A MATRÍCULA a efetuar-se

de a de de 19

Data do nascimento d alun de de 19

Localidade onde nasceu

Estado de

Nome do pai ou responsável e sua nacionalidade

Profissão do pai ou responsável

Residência d alun

(Denominação do Estabelecimento)

BOLETIM .

D.....

Alun

matriculad sob n.º no ano, em
19

Eliminad em de de 19

Motivo

Significação das notas

0 - Nula	50 - Para regular
10 - Péssima	60 - Regular
20 - Má	70 - Para boa
30 - Menos que sofrível	80 - Boa
40 - Sofrível	90 - Para ótima
100 — Ótima	

O presente boletim, depois de assinado pelo pai ou responsável, deverá ser imediatamente devolvido.

Mesmo nos casos de eliminação definitiva, o boletim deverá ser entregue a alun, com a declaração do motivo.

(Denominação do Estabelecimento)

Alun

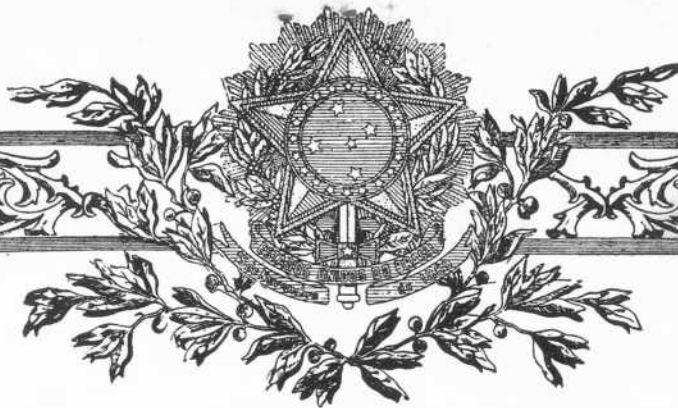
MESES	Com- porta- mento	Aplica- ção	Compa- reci- mentos	Faltas	ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL	RESIDÊNCIA
Fevereiro . .						
Março						
Abril						
Maior						
Junho						
Julho						
Agosto						
Setembro .						
Outubro . . .						
Novembro .						

Professor

prova com a média , no corrente ano letivo, tem o direito de matricular-se no (por extenso) ano, do curso primário, mediante a apresentação deste boletim.

de de 19

(Assinatura da autoridade que presidiu aos exames)



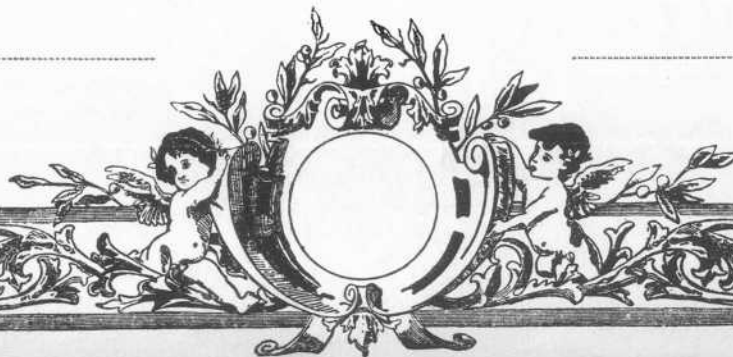
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

TERRITÓRIO FEDERAL PONTA PORÃ

Eu, _____, Diretor _____
faço saber que, à vista da aprovação obtida
no 4.º ano dêste estabelecimento pel..... alun.....
nascid..... em..... a..... de..... de 19.....,
filh..... de..... lhe confiro, de acôrdo com o art. 167
do Código de Educação, o presente certificado de habilitação, visto haver concluído os estudos do curso
primário em..... de..... de 19....., conforme se verifica a fls.....
do livro competente.

DIRETOR

O INSPETOR ESCOLAR



RESUMO

ESCOLAS ISOLADAS

PROVIDAS

VAGAS

Cursos populares noturnos: providos.....; vagos.....

Professores efetivos.....; interinos.....

Matriculados desde o começo deste ano — Masc..... Fem..... Total.....

Eliminados desde o começo deste ano — Masc..... Fem..... Total.....

Restantes — Masc..... Fem..... Total.....

Média de alunos por escola:.....

INSTRUÇÕES

1 — O mapa de movimento deve ser escriturado com o máximo asseio, não devendo conter rasuras nem emendas.

2 — É escriturado em 4 vias. Uma ficará arquivada e três são remetidas até o dia 20 de cada mês, impreterivelmente, ao inspetor escolar que, após a necessária verificação e visto, arquivará uma enviando duas à Divisão de Educação. Os mapas não são remetidos isoladamente. Os delegados enviarão em um só volume, toda a coleção destinada a uma mesma repartição.

3 — Devem figurar nos mapas, escrito por extenso, os nomes de todos os professores mesmo dos que estejam comissionados em outras escolas ou função, ou dos que hajam comparecido apenas um dia.

4 — O movimento dos alunos será escriturado na linha correspondente àquela em que se acha o nome do professor efetivo da escola, embora afastado e com substituto.

5 — Os auxiliares de inspeção devem verificar cuidadosamente os resumos mensais das escolas, antes de transcreverem seus dados no mapa.

6 — O mapa deve ser escriturado pela ordem crescente do estágio dos professores, figurando em primeiro lugar as providas por professores efetivos, em segundo, as providas em comissão, em terceiro, as providas interinamente e por último as vagas, escrituradas estas a tinta vermelha.

7 — As «Observações» serão registadas seguidamente e não na linha correspondente ao nome do professor a que se referem. Cada uma delas será precedida de um número, que corresponde ao número de ordem do professor a que aludem.

8 — Na coluna das «Observações» deverão ser mencionadas as datas dos decretos e atos, bem como as do início, reassunção e terminação do exercício dos professores.

9 — Neste mapa devem figurar todas as escolas estaduais do município, providas, em qualquer condição, ou vagas.

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Inspetoria Escolar de

Mapa do Movimento das Escolas Isoladas

Município de

Distrito de Paz

Mês de *de 19*



CONVÊNIO ESTATÍSTICO

Franquia Postal

Decreto Federal N.º 21.615 de 13-7-932

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Ao Sr

Diretor da Divisão de Educação e Cultura
PONTA PORÃ

REMETENTE:

Histórico das ocorrências do mês:

Histórico das ocorrências do mês:

Inspetoria Escolar de

Letivos _____
Domingos _____
Feriados _____
Facultativos _____
Férias _____

Todos os cálculos são feitos com o número de diasativos do mês.

Total ou Média

(Assinatura)

Director Auxiliar

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Distrito Escolar de

Mapa do Movimento do *Grupo Escolar*

Município de

Distrito de Paz

Mês de *de 19*

CONVÊNIO ESTATÍSTICO

Franquia Postal

Decreto Federal N.º 21.615 de 13-7-932

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ao Sr.

Diretor da Divisão de Educação e Cultura

REMETENTE:

RESUMO

GRUPOS ESCOLARES

Localização	Rua e N.	Prédio	Estadual ou Particular?
		Valor do aluguel
	Bairro		Contrato { Por anos Início

ADJUNTOS				CLASSES		SALAS DE AULAS	
				Providas	Vagas	Com classes	Vagas

HORÁRIO	{	Das às horas — classes
	{	Das às horas — classes

Matriculados desde o começo do ano . . . — Masc. Fem. Total

Eliminados desde o começo do ano . . . — Masc. Fem. Total

Crianças em idade escolar que, por falta de
vagas não conseguiram matricular-se. — Masc. Fem. Total

Restantes — Masc. Fem. Total

Média de alunos por classe:

INSTRUÇÕES

1 — O mapa de movimento deve ser escriturado com o máximo asseio, não devendo conter rasuras nem emendas.

2 — É escriturado em 4 vias. Uma ficará arquivada e três são remetidas até o dia 5 de cada mês, impreterivelmente, ao inspetor escolar que, após a necessária verificação e visto, arquivará uma enviando duas à Divisão de Educação isoladamente.

3 — Devem figurar nos mapas os nomes de todos os professores e funcionários, mesmo dos que estejam comissionados fora do estabelecimento ou dos que hajam comparecido apenas um dia.

4 — Este mapa deve conter os nomes dos funcionários na seguinte ordem, deixando-se uma linha em branco entre as várias categorias: 1) professores das classes masculinas, femininas e mistas, separadas por períodos e a partir das mais atrasadas; 2) substitutos eventuais; 3) diretor; 4) porteiro, serventes.

5 — O movimento dos alunos será escriturado na linha correspondente àquela em que se acha o nome do professor efetivo da classe, embora afastado e com substituto.

6 — Os diretores devem verificar cuidadosamente os resumos mensais das classes, antes de transcreverem os seus dados no mapa.

7 — No caso de classe vaga, a linha de que deveria constar o nome do professor é preenchida com as palavras **classe vaga**, a tinta vermelha.

8 — As «Observações» serão registadas seguidamente e não na linha correspondente ao nome do funcionário a que se referem. Cada uma delas será precedida de um número, que corresponde ao número de ordem do funcionário a que aludem.

9 — Na coluna das «Observações» deverão ser mencionadas as datas dos decretos e bem como as do início, reassunção e terminação do exercício dos funcionários.

Histórico das ocorrências do mês:

Histórico das ocorrências do mês:

Zona Urbana ou Rural?

Mês de _____ de 19____

Distrito Escolar de

Número de dias do mês

Letivos _____
Domingos _____
Feriados _____
Férias _____
Facultativos _____

Todos os cálculos são feitos com o número de dias letivos da mês.

Municipio de

Distrito de Paz

(Date) _____ de _____ de 19____

(Assinatura) _____

Director _____

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

ESCOLA NORMAL

DE

PONTA PORÃ

A consciência pedagógica é condição primacial para que os elementos de uma organização de ensino se integrem no mister que efetivam, identificando-se com os ideais que explicam a instituição.

Mais que os conhecimentos em si mesmos, interessa o comportamento do professor que o identifique com a função a exercer.

Estas considerações justificam o projeto de criação da primeira Escola Normal do Território, apresentado ao Exmo. Senhor Governador do Território a 1º de março de 1945, em ofício nº 90 desta Divisão, visando atender, assim ao eficiente preparo técnico do professor e à organização da consciência pedagógica e social do mestre escola, sem o que o magistério é o mais árduo e o mais pesado dos misteres.

Alcançou prontamente o Governo a relevância social do empreendimento, permitindo a promoção de meios materiais para a sua efetivação, ao tempo que instituiu bolsas de estudo aos candidatos. Visava essa medida permitir a matrícula de elementos provindos de todo o Território, evitando se circunscrever-se ao município de Ponta Porã o benefício social da instituição, quando interessava tivesse âmbito territorial a ação do novel estabelecimento.

Sua instalação, prevista para setembro, teve de ser diferida por motivo de ordem material e que se prendiam à adaptação do prédio e sua conveniente instalação.

A direção da escola normal será exercida, cumulativamente, pelo chefe da Secção Técnica desta Divisão, visando, com essa providência, dar unidade à orientação pedagógica dentro do Território.

A crítica das atividades de ensino beneficiará o processo de ajustamento do aluno-mestre aos aspectos característi

cas da educação territorial.

Foram grupados as cadeiras de curso, em matérias afins. Esta providência dará ao ensino mais eficiência, permitindo melhor remuneração ao professor, cujo contrato, em São Paulo, torna-se cada dia mais difícil, dado o recente realustamento dos professores do ensino secundário e normal. Arbitrado o vencimento mensal em dois mil cruzeiros, cabendo ao Governo do Território oferecer hospedagem completa, teve esta Divisão sérias dificuldades em organizar um corpo de professores que inaugure com probabilidade de sucesso o nosso primeiro instituto de ensino normal.

A Escola Normal de Ponta Porã funcionará em regime de internato e externato. Esta medida atende à finalidade fundamental do curso, que é a de preparar professores primários recrutando elementos em todo o Território e, preferencialmente, no meio rural.

A duração do curso será de três anos. Os dois primeiros terão caráter tipicamente propedêuticos sem que ^{se} percam de vista a orientação fundamental que visa organizar o comportamento do futuro professor. Deve-se ~~entender~~ entender por comportamento o tipo de reação global, interessando hábitos, idéias e ideais. Cabe ao 3º ano a formação técnica com base científica.

As despesas com o corpo docente e instalação do estabelecimento correrão por conta das verbas de pessoal e material consignadas para esta Divisão. As que decorrem da instituição de bolsas de estudo podem ser atendidas pela de Serviços e Encargos, consignaçoão I, sub-consignaçoão 06, letra a, do orçamento do Território.



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

- Nota sobre o Hospital (iluminação, água, etc)
- Nota sobre planos ligando a área sobre os diferentes pontos do Território
- Nota sobre repassador
- Nota sobre as freixas para o Hospital (dos conselhos)
- Nota compra máquinas e preparo estradas - Tel. com o velho Pinho

PROJETO DA ESCOLA NORMAL (Organização)

Art.1º - É creada na cidade de Ponta Porã uma Escola Normal, que terá por fim a formação de professores primários para o Território.

Art.2º - A formação de professores primários se fará em três anos, ficando a organização e ssriação do curso a cargo do Diretor da Divisão de Educação.

Art.3º - A matrícula no 1º ano da Escola Normal se fará mediante certificado de aprovação em exame de admissão à Escola.

Art.4º - O exame de admissão versará sôbre as seguintes matérias:

- a) Português;
- b) Aritmética;
- c) Geografia e História do Brasil.

Parágrafo único:- O programa do exame de admissão será previamente organizado pelo Diretor da Divisão de Educação.

Art.5º - A matrícula nos 2º e 3º anos da Escola Normal se fará por promoção, mediante aprovação, respectivamente, nos 1º e 2º anos, atendidas as exigências do ensino.

Art.6º - Ao requerimento de matrícula, dirigido ao Diretor do Estabelecimento, e apresentado à Secretaria no período de 15 a 25 de fevereiro de cada ano, o aluno juntará:

- a) certificado de aprovação no exame de admissão, tratando-se de matrícula no 1º ano;
- b) certificado de aprovação no ano anterior, no caso de matrícula no 2º ou 3º ano;
- c) recibo de pagamento da 1ª prestação da taxa de matrícula.

Art.7º - Ao requerimento de inscrição ao exame de admissão, dirigido ao Diretor do Estabelecimento, e entregue na respectiva Secretaria, de 1º a 15 de janeiro de cada ano, o candidato juntará:

- a) prova de contar quinze anos completos na data da inscrição, mediante apresentação de certidão de idade;
- b) atestado de vacina anti-variolica;
- c) exame de saúde feito num dos postos de higiene da Divisão de Saúde do Território, pelo qual se comprova a ausência de moléstia ou defeito físico incompatível com o Magistério.

Parágrafo único:- Os documentos especificados neste artigo serão exigidos de candidatos a matrícula, quando procedentes de outras Escolas Normais ou Ginásios.

Art.8º - A taxa de matrícula será de cr.\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), paga em duas prestações, sendo a primeira no ato da matrícula, e a segunda na primeira quinzena de setembro, em data a ser fixada pela Secretaria do Estabelecimento.

Parágrafo único:- A taxa de matrícula se destinará totalmente à realização de atividades que digam respeito à vida escolar dos alunos.

Art.9º - O ano letivo da Escola Normal inicia-se, cada ano, a 15 de fevereiro e encerra-se a 30 de novembro, com férias de 1º a 15 de junho.

Art.10º - É obrigatória a frequência às aulas e exercícios práticos, não podendo prestar exame final o aluno que haja faltado a 30 (trinta) aulas de qualquer cadeira.

Art.11º - A duração das aulas é de 50 minutos.

Art.12º - Para efeito de notas, o ano escolar de dividirá em três períodos: o primeiro de 15 de fevereiro a 15 de maio; o segundo de 1º de junho a 31 de agosto; o terceiro, de 1º de setembro a 30 de novembro.

Art.13º - O aluno terá, durante o ano escolar, quatro notas:

a) duas notas de aplicação, correspondente, a primeira aos dois primeiros períodos letivos, e entregue à secretaria até 31 de agosto; a segunda, correspondente ao terceiro período, e entregue até 30 de novembro;

b) duas notas de exames parciais, a primeira, relativa a exames efetuadas dentro dos oito dias sub-sequentes à terminação do primeiro período; a segunda, de exames feitos dentro do mesmo prazo, após o segundo período.

Parágrafo único:- Nas notas de aplicação, o professor levará em conta a assiduidade, o aproveitamento revelado nas chamadas e exercícios práticos, os trabalhos obrigatórios ou espontâneos, o espírito de iniciativa e a personalidade do aluno, além de outros elementos que considere dignos de atender, na formação profissional.

Parágrafo 2º - Os exames referidos na letra B deste artigo versarão sobre a matéria do respectivo período.

Parágrafo 3º - Tanto as notas de aplicação, como as de exames, serão de 0 a 100, graduadas de 5 em 5.

Art. 14º - De 1º a 5 de dezembro de cada ano, a secretaria tirará e publicará as médias das quatro notas de cada aluno.

Parágrafo 1º - O aluno, cuja média das quatro notas for igual ou superior a 90, estará aprovado na secção e dispensado de prova final.

Parágrafo 2º - O aluno, cuja média das quatro notas for inferior a 30, estará inabilitado para o exame final, podendo todavia inscrever-se para o exame da segunda época.

Parágrafo 3º - Os demais alunos serão chamados a exame final escrito, iniciado a 6 de dezembro de cada ano, ou no dia útil imediatamente, sobre pontos sorteados no momento, de uma lista de dez, abrangendo matérias lecionadas no ano.

Art.15º - Somados a média do ano e a nota do exame final e dividida a soma ter-se-á a média final do aluno, em cada matéria sendo aprovado o aluno cuja média final fôr igual ou superior a 50 e promovido o que obtiver aprovação em todas as cadeiras.

Parágrafo 1º - O aluno que, tendo prestado exame final, for reprovado em uma ou duas cadeiras, poderá submeter-se a exame escrito, de segunda época, na primeira quinzena de fevereiro, versando a prova sobre ponto escolhido à sorte em lista de vinte que abranjam toda a matéria lecionada no ano letivo e sendo tirada a média como esta belece o artigo anterior, substituída apenas a nota do exame final de dezembro pela do exame de 2ª época.

Parágrafo 2º - O aluno reprovado em 1ª época em mais de duas cadeiras e em segunda época em qualquer cadeira, não será promovido, repetindo os estudos de todas as cadeiras.

Parágrafo 3º - O aluno reprovado em qualquer cadeira, por três anos letivos, consecutivos ou não, perderá o direito à matrícula na Escola.

Art.16º - A admissão ao exame de segunda época depende de inscrição, que deverá ser requerida ao Diretor do Estabelecimento, no período fixado pela Secretaria, e acompanhado do recibo do pagamento da taxa de exame de segunda época, na importância de cr.\$ 100,00 (cem cruzeiros), paga de uma só vez.

Art.17º - Serão eliminados os alunos da Escola Normal nas seguintes circunstâncias:

- a) quando o solicitarem;
- b) quando atingirem o número de faltas previstas no artigo 10º.;
- c) si deixarem de pagar, dentro do prazo, as taxas regulamentares;
- d) si lhes sobrevier moléstia que impeça o exercício do magistério ou a frequência às aulas;
- e) quando, em processo disciplinar, forem condenados à pena de eliminação.

Art.18º - Os professores da Escola Normal, em número de dez, um para cada grupo de cadeiras em que se desdobre o curso, são todos contratados ou comissionados.

Parágrafo único: -- Havendo conveniência do ensino, poderá o diretor do estabelecimento designar qualquer professor para substituir outro, em suas faltas ou impedimentos, desde que a substituição não ultrapasse três meses. Durante a substituição, o substituto perceberá a gratificação de cr.\$ 10,00 por aula dada.

Art.19º - São atribuições dos professores:

- 1 - Cumprir e fazer cumprir e respeitar todas as disposições legais, na parte que lhes couber;

2 - executar e fazer executar o programa da cadeira, elaborado cada ano e previamente pela Divisão de Educação, nos horários que forem expedidos pela secretaria;

3 - responsabilizar-se pela disciplina durante as aulas e trabalhos práticos;

4 - fornecer à secretaria a relação de notas de faltas e comparecimentos dos alunos dentro dos prazos estipulados pelo regulamento ou pelo diretor, bem como quaisquer informações que por este lhes sejam pedidos a respeito dos alunos e do ensino;

5 - tomar parte nas bancas de exames e nas comissões escolares para que fôr designado;

6 - comparecer às reuniões do corpo docente e às solenidades da Escola;

7 - abster-se de lecionar em estabelecimento frequentado por aluno da Escola ou que se destina à Escola;

- 8 -

Art.20º - Por infração do disposto no artigo anterior, fica o professor sujeito à advertência pelo diretor, e havendo quebra habitual do cumprimento de seus deveres, provada em processos administrativo, incorrerá em perda do lugar.

Art.21º - A direção da Escola Normal caberá a um diretor, nomeado pelo Governador do Território, sob proposta da Divisão de Educação.

Art.22º - São atribuições do Diretor da Escola Normal:

a) cumprir e fazer cumprir as disposições legais no que lhe couber, e as determinações legais do Governo Federal, relativas ao ensino;

b) representar a Escola Normal perante as autoridades federais e territoriais;

c) dirigir a Escola Normal, deliberando sobre cursos e outras questões de ensino sujeitas à sua alçada;

d) superintender a administração, a disciplina e o ensino da Escola Normal;

e) corresponder-se com as autoridades superiores de ensino, em todos os assuntos referentes à Escola Normal;

f) apresentar no fim do ano letivo, à Divisão de Educação, o relatório dos trabalhos da Escola Normal, com inclusão do movimento escolar do ano anterior;

g) assinar os certificados de aprovação e todos os demais documentos relativos à Escola Normal;

h) ordenar e fiscalizar as despesas de pronto pagamento;

i) designar os funcionários necessários aos trabalhos de expediente da Escola Normal, bem como à fiscalização do curso, solicitando da Divisão de Educação os que vierem a tornar-se necessários;

- j) convocar e presidir reuniões do corpo docente da Escola Normal;
- k) fixar as datas de exames, compor-lhes as bancas e promover-lhes a realização;
- l) efetuar matrícula e eliminações, segundo o disposto nesta lei;
- m) conferir diplomas e certificados aos alunos que completarem o curso;
- n) advertir os professores e demais funcionários da Escola Normal, quando não derem cumprimento a seus deveres;
- o) punir disciplinarmente os alunos da Escola Normal;
- p) submeter os casos omissos da presente lei à apreciação do Diretor da Divisão de Educação e Cultura;
- q) redigir e apresentar ao Diretor da Divisão de Educação para aprovação, o regimento interno da Escola Normal.

Parágrafo único:- O Diretor será substituído por professor designado pela Divisão de Educação e Cultura.

Art.23º - O Curso da Escola Normal compreenderá o ensino das seguintes matérias:

- a) Português;
- b) Francês;
- c) Matemática;
- d) Geografia Geral e do Brasil;
- e) História Universal e do Brasil;
- f) Ciências Físicas e Naturais;
- g) Desenho;
- h) Música e Canto Orfeônico;
- i) Psicologia e Pedagogia;
- j) Prática de Ensino;
- k) Higiene e Educação Sanitária;
- l) Ginástica;
- m) Trabalhos Manuais.

Parágrafo único:- A distribuição das matérias por cadeiras será fixada, pelo Diretor da Divisão de Educação, em ato por este baixado.

Art.24º - A Secretaria, sob a direção de um escriturário, com o título de secretário, terá a seu cargo todo o serviço de escrituração, arquivo e fichário do estabelecimento.

Art.25º - Ao Secretário compete:

- a) organizar o serviço da secretaria de modo a concentrar nela toda a escrituração do estabelecimento;
- b) cumprir e fazer cumprir os despachos do Di-

retor da Escola Normal;

c) redigir e fazer expedir toda a correspondência oficial da Escola Normal;

d) preencher os boletins estatísticos mensais e fornecer ao Diretor todas as informações e esclarecimentos de que necessite.

Art.26º - A Secretaria funcionará ordinariamente das 8 às 11 horas e das 14 às 17, salvo aos sábados, em que o expediente se fará em um só expediente.

Parágrafo único:- O horário da Secretaria poderá ser alterado, em caráter transitório, pelo Diretor do estabelecimento, se para isto houver motivo de força maior comprovado e se respeite máximo de seis horas de expediente.

Art.27º - O cargo de Secretário será exercido por escriturário contratado.

Art.28º - Ficam subordinados ao porteiro os serventes, jardineiros, etc., cujos serviços serão fixados no regimento interno.

Art.29º - Os trabalhos escolares serão suspensos:

- a) nos domingos;
- b) nos feriados nacionais;
- c) nos dias que decorrem de 1º a 30 de junho;
- d) na segunda e terça-feira de carnaval, quinta-feira, sexta-feira e no sábado da semana Santa.

Art.30º - Exceptuados os dias discriminados no artigo anterior, as aulas não poderão ser suspensas sem prévia autorização do Diretor da Divisão de Educação.

Art.31º - As datas nacionais de 21 de abril, 1º de maio, 7 de setembro e 15 de novembro, serão festejadas com a presença dos corpos docentes, discentes, no respectivo dia, e dentro do período escolar.

Art.32º - As férias de verão decorrem de 1º de dezembro a 14 de fevereiro.

Art.33º - Os vencimentos do pessoal da Escola Normal, inclusive professores, é o constante da tabela anexa.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.34º - No ano de 1945, o ano letivo iniciar-se-á a 1º de junho, prolongando-se até 31 de janeiro de 1946, sem interrupção.

Artigo 35º - Os períodos escolares a que se refere o artigo contar-se-ão no ano de 1945, da seguinte forma:

Primeiro período:- 1º de junho a 15 de agosto;

Segundo " :- 16 de agosto a 31 de outubro;

Terceiro " :- 1º de novembro a 31 de janeiro.

Parágrafo único:- Os exames parciais referidos no artigo realizar-se-ão oito dias após a expiração do 1º período escolar, e o segundo período escolar.

O exame final será realizado de 5 a 15 de fevereiro de 1946, não havendo exame de segunda época.

Art.36º - A secretaria organizará o quadro de frequência, para o efeito do artigo 14º, até o dia 2 de fevereiro de 1946.

Art.37º - No ano letivo de 1945 não haverá período de férias.

Art.38º - Os casos omissos da presente lei serão resolvidos pela Divisão de Educação.

Art.39º - Será permitida, no ano escolar de 1945 a matrícula no 2º ano da Escola Normal a candidatos que tenham o curso propedêutico de Escola de Comércio ou, pelo menos, o segundo ano completo de curso ginásial.

Parágrafo único:- Será também permitida no ano escolar de 1945 a matrícula no terceiro ano da Escola Normal a candidatos que possuam o curso ginásial completo ou o curso secretarial de Escola de Comércio.

Art.40º - Revogam-se as disposições em contrário.

Ponta Porã, 1º de março de 1945.

Em.

ESCOLA NORMAL DE PONTA PORÃ

DISTRIBUIÇÃO DE AULAS

MATÉRIAS	CADEIRAS	Nº DE AULAS SEMANAIS			Total de aulas por cadeiras.
		1ºano	2ºano	3ºano	
Português	1ª	4	3	2	15
Francês	1ª	2	2	2	
Matemática	2ª	3	3	-	15
Ciências	2ª	4	3	2	
Geografia	3ª	3	2	2	13
História	3ª	2	2	2	
Didática	4ª	-	3	4	13
Pedagogia	4ª	-	-	3	
Psicologia	4ª	-	-	3	
Higiene e Educ.Sanitária	5ª	2	2	2	6
Música	-	2	2	2	6
Trabalhos	-	2	2	2	6
Desenho	-	2	2	2	6
	-	26	26	28	8
Ginástica	-	3	3	2	8
Prática de Ensino	-	2	3	6	11

NOTA:-As aulas de Educação Física e Prática de Ensino
terão desenvolvimento fora do horário.

- TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ -

- HORÁRIO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA NORMAL DE PONTA PORÃ -

Horas	Duração.	Segunda Feira	Terça Feira	Quarta Feira	Quinta Feira	Sexta Feira	Horas	Sábado	Domingo	OBSERVAÇÕES
5hs	30	LEVANTAR - ARRUMAÇÃO DE CAMAS - TOILETTE								Aos sábados o 2º período é livre. As aulas serão todas dadas no período da manhã. Aos sábados não haverá canto orfônico. O tempo livre ao de ser ocupado com estudo livre. Este horário, se jeito a modificações, só serve para verão.
5,30	30	JARDINAGEM - HORTICULTURA - COPA								
6 hs	30	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	6hs	CAFÉ	LEVANTAR	
6,30	30	Trab.Domést.	Trab.Domést.	Trab.Domést.	Trab.Domést.	Trab.Domést.	6,30	Descanso	Café	
7 hs	40	Educ.Física	Educ.Física	Educ.Física	Educ.Física	Educ.Física	7hs	<u>Portug.</u>		
7,40	50	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho	8hs	<u>Geograf.</u>		
8,30	50	<u>Matemática</u>	<u>Português</u>	<u>Matemática</u>	<u>Português</u>	<u>Matemática</u>	9hs	<u>Ciências</u>		
9,30	50	<u>Francês</u>	<u>Geografia</u>	<u>Francês</u>	<u>Geografia</u>	<u>Português</u>	10hs	<u>Trabalho</u>		
10,20	40	Canto Orf.	Canto Orf.	Canto Orf.	Canto Orf.	Canto Orf.				
11 hs	2hs	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	11hs	ALMOÇO	ALMOÇO	
13 hs	1,30	ESTUDO	ESTUDO	ESTUDO	Est.Trab.Soc.	Est.Francês				
14,30	30	LUNCH	LUNCH	LUNCH	LUNCH	LUNCH	14,30	LUNCH	LUNCH	
15 hs	50	<u>História</u>	<u>Ciências</u>	<u>História</u>	<u>Ciências</u>	<u>História</u>				
16 hs	50	<u>Música</u>	<u>Desenho</u>	<u>Trabalhos</u>	<u>Música</u>	<u>Desenho</u>	16hs	Banho	Banho	
16,50	1,10	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho				
18 hs	2hs	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	18hs	Jantar	Jantar	
20 hs	50	ESTUDO	ESTUDO	ESTUDO	ESTUDO	ESTUDO	20hs	ESTUDO	ESTUDO L.	
21 hs	-	DORMIR	DORMIR	DORMIR	DORMIR	DORMIR	21hs	DORMIR	DORMIR	

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO À ESCOLA
NORMAL DE PONTA PORÃ

Português: - Categorias gramaticais. Vergos.
Análise lógica de períodos simples.
Concordância do sujeito com o verbo.

Constará a prova de
a) um ditado de 15 linhas;
b) um trabalho de redação;
c) problemas gramaticais.

Matemática: - As 4 operações fundamentais.
Frações decimais.
Sistema Métrico Decimal.
Porcentagem.

Constará a prova de
a) questões referentes à matéria do programa;
b) 5 problemas.

História do Brasil: - O mundo no século XV; o Descobrimento do Brasil. A terra descoberta; as primeiras colonizações e as Capitanias Hereditárias. Os Governos Gerais: os Franceses no Maranhão e no Rio de Janeiro. A Invasão Holandesa. Nassáu. Antônio Fernandes Vieira e a restauração de Pernambuco. As bandeiras. A Guerra dos Emboabas. Inconfidência Mineira. Tiradentes. A vinda da Família Real para o Brasil e a Independência. O reinado de Pedro I. O reinado de Pedro II. Libertação dos Escravos. Proclamação da República. Os presidentes do Brasil.

Geografia: - Geografia do Brasil: área e população. Extensão norte sul e leste-oeste. Limites. Bacias hidrográficas. Orografia. Costa. Clima, vegetação e recursos naturais. Produção, exportação e importação. Estados e Território: - população, meios e comunicações - Cidades principais e Capitais.

Constará a prova de:
a) mapa localizando os fatos geográficos do ponto sorteado;
b) questões.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Escola Normal de Ponta Porã.

Relação dos candidatos inscritos no município de

P O N T A P O R Ã

Agla Duarte
Aldemar de Almeida
Amélia Isabel de Oliveira
Aurora da Silva Freitas
Belmira de Souza Cabral
Catalina Isnardi
Dinací Montiel
Dorotí C. Pinheiro
Elba Isnardi
Élpio Russul Vieira
Elpídio Algemom
Ené Russul Vieira
Gilda Capillé
Ivone Brandão
Jair Machado
Luzinete Marques de Araujo
Maria Auta de Oliveira Marques
Martha Radeke
Marina de Araujo
Nazi Soares da Cruz
Onésimo de Campos
Risoleta Correa
Estela Perropato
Severino Pereira do Lago
Vergílio Winkler
Waldemar Radeke
Oacyr Novaes

PATRIMÔNIO DA UNIÃO

Astúrio de Matos Ozório
Dirnam Pereira Machado

D O U R A D O S

Abigail Pais
Alaydes Barbosa
Anece Rasslam
Áurea Azambuja
Alda Pereira Carvalho

Carime Salomão
Dirceu de Oliveira
Dejanira Pais
Dinorá de Oliveira
Diorí Amaro de Matos
Delmar de Oliveira
Elvira Marques
Graziela Capilé
Iracema Barros
José Ch. morro
Laide Salomão
Maiba Rasslam
Nilce Matos
Regina Bianchi
Vitor Silvano Garcete
Waldivia Raujo
José Correa Brandão
Genoveva Correa Brandão
Olimpio Gonçalves Sobrinho
Eunice Cerzosimo Souza
Zenaide Rodrigues

MIRANDA

Albeatriz Alves de Souza
Maria Rita Loureiro

PORTO MURTINHO

Aida Vieira de Moraes
Alfredo Martinez
Clavelina Campos Maciel
Dulcília Mesquita
Maria de Lourdes Libet
Nídia Pereira
Silvia Iolanda Sanfilipo
Vergílio Conhete
Maria Gauna

BELA-VISTA

Adela da Silva Bley
Edir Machado Lemes
Erondí Loureiro Ferreira
Jandira Porto Carrero
Neuzz Pereira
Sita Pinherô

NIOAQUE

Ana Correa Lima
Brígida Alves Farias
Soely Lima de Campos

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Escola Normal de Ponta Porã.

Relação dos candidatos aprovados nos exames de admissão
à Escola Normal de Ponta Porã.

P O N T A P O R ÃN O M EMEDIA GERAL

AGla Duarte	4,5
Aldemar de Almeida	5
Autora da Silva Freitas	4,5
Belmira de Souza Cabral	5
Catalina Isnardi	7,5
Dorotí C. Pinheiro	7,5
Elbo Isnardi	6
Elbio Russul Vieira	6,5
Éne Russul Vieira	7
Gilda Capilé	5
Ivone Brandão	5
Jair Machado	4
Luzinete Marques de Araujo	5
Maria Auta de Oliveira Marques	6,5
Martha Radeke	5
Marina Araujo	5
Nazi Soares da Cruz	4
Onésimo de Campos	4
Risoleta Correa	4
Severino Pereirz do Lago	6
Vergílio Winkler	6

PATRIMÔNIO DA UNIÃO

Astúrio de Matos Ozório	6
-------------------------	---

D O U R A D O S

Abigail Pais	4
Alaydes Barbosa	4,5
Anice Rasslam	6
Áurea A zambuja	6,5
Carime Saldomão	5
Dirceu de Oliveira	5
Dinorá de Oliveira	5
Diorí Amaro de Matos	7,5
Graziela Capilé	6,5
Iracema Barros	5

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

José Chamorro	6
Laide Salomão	5
Maiba Rasslem	6,5
Nilve Matos	6
Vitor Silvano Garcete	5,5
Waldívia Araujo	5

M I R A N D A

Albeatriz Alves de Souza	6,5
Maria Rita Loureiro	8

P O R T O M U R T I N H O

Aida Vieira de Moraes	7
Clavelina Campos Maciel	6
Dulcília Mesquita	8
Maria de Lourdes Libet	6
Nídia Pereira	8
Sílvia Iolanda Sanfilipo	8,5
Vergílio Canhete	5,5
Maria Gauna	5

B E L A V I S T A

Adela da Silva Bley	6,5
Elir Machado Lemes	8
Eroní Moureiro Ferreira	7
Neusa Pereira	7
Sita Pinheiro	8

N I O A Q U E

Ana Correa Lima	7
Brígida Alves Farias	8
Soely Lima de Campos	7

=====

Ponta Porã, 10 de dezembro de 1945.

Em

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO POPULAR
MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO

Art.1º - O Curso Popular de Música e Canto Orfeônico, subordinado à Divisão de Educação, tem por fim desenvolver o pela música através de organização do orfeão da cidade.

Art.2º - O curso terá o desenvolvimento seguinte:

PARTE TEÓRICA

Teoria aplicada: notação musical:
pauta, claves, notas, figuras, pausa.

Compasso. Ritmo.

Sinais de alteração: tonalidades.

Escala. Intervalos e suas inversões.

Exercícios práticos de leitura e ditado.

PARTE ORFEÔNICA

Canto por audição, de melodias fáceis: a) a uma voz; b) a duas vozes; c) a três vozes.

Manossolfa: a) falado; b) ritmico; c) entoado.

Educação da voz: ginástica respiratória, vocalização.

Canções ao alcance da classe.

Símbolos nacionais.

Art.3º - As aulas serão ministradas diariamente, dividindo-se os alunos em duas turmas, recebendo cada uma três aulas por semana.

Parágrafo único:-A classificação das turmas obedecerá à exigência de homogeneidade das classes.

Art.4º - O curso será gratuito, sendo limitado a 35 o número de alunos para cada turma.

Art.5º - As inscrições estarão abertas por 10 dias, a partir da data da publicação destas Instruções, devendo o início do curso ser fixado pela Divisão de Educação.

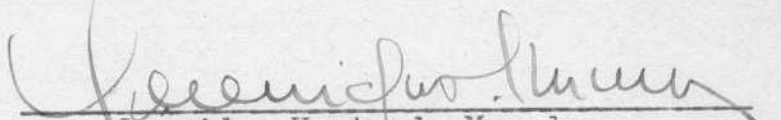
Art.6º - Não poderá continuar o curso o aluno que tiver mais de 25% de faltas às aulas dadas no semestre anterior.

Art.7º - O local e o horário de funcionamento do curso será fixado pela Divisão de Educação, de modo a atender à frequência dos alunos inscritos.

Art.8º - A inscrição definitiva dos alunos no curso fica subordinada à proposta do respectivo professor.

Art.9º - Os casos omissos serão resolvidos pela Divisão de Educação, ouvido o professor do curso.

Ponta Porã, 8 de dezembro de 1945.


Leonidas Horta de Macedo.
DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO
POPULAR DE DESENHO E PINTURA

Art.1º - O Curso Popular de Desenho e Pintura, subordinado à Divisão de Educação, tem por finalidade desenvolver o gosto artístico, aproveitar comprovadas vocações para a pintura e orientar o desenho profissional.

Art.2º - O curso será ministrado com o desenvolvimento seguinte:

DESENHO

Elementos de desenho geométrico.

Perspectiva linear e aérea.

Reprodução e cópia.

Desenho do natural.

Desenho de imaginação.

Técnica:-Fusain, lápis, crayon, bico de pena.

PINTURA

Natureza morta.

Paisagens.

Animais.

Figura Humana.

Composição.

Técnica:-Aquarela, têmpera, óleo.

Art.3º - As aulas serão ministradas diariamente, dividindo-se os alunos em duas turmas, recebendo cada uma três aulas por semana.

Parágrafo único:-A classificação das turmas será de iniciativa do professor do curso, que levará em consideração, para esse fim, o adiantamento dos alunos e a finalidade do estudo.

Art.4º - O curso será gratuito e limitado a 20 o número de alunos para cada turma.

Art.5º - As inscrições estarão abertas por 10 dias, a partir da data da publicação destas Instruções, devendo o início das aulas ser fixado pela Divisão de Educação.

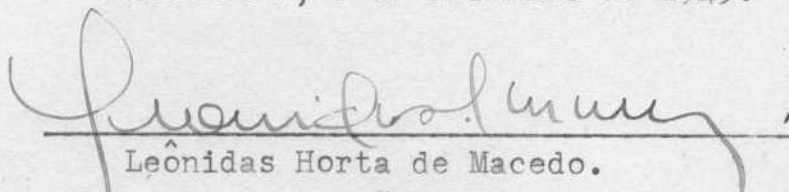
Art.6º - Não poderá continuar o curso o aluno que tiver mais de 25% de faltas às aulas dadas no semestre anterior.

Art.7º - O local e o horário de funcionamento do curso serão fixados pela Divisão de Educação, de modo a atender à frequência regular dos alunos inscritos.

Art.8º - A inscrição definitiva dos alunos no curso fica subordinada à proposta do respectivo professor.

Art.9º - Os casos omissos serão resolvidos pela Divisão de Educação ouvido o professor do curso.

Ponta Porã, 8 de dezembro de 1945.



Leônidas Horta de Macedo.
DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO.

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

INSPEÇÃO ESCOLAR



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

INSPEÇÃO ESCOLAR

A inspeção escolar é a chave da eficiência do ensino público. Sem ela o professor se anula no meio que vive, é alcançado pela rotina social que interfere prontamente na sua atividade docente. Desvanece-lhe, a consciência do alto valor social da missão e, desaparecida esta, anula-se o esforço no sentido da melhoria de técnicos de ensino. A atividade docente torna-se trabalho forçado e a escola degrada-se em máquina de alfabetização da peor espécie.

Si o Inspetor Escolar aparece periodicamente o entusiasmo é reacendido e a chama sagrada não morre. Veiculando em suas visitas notícias de realizações positivas de outras escolas, vai, através de uma emulação salutar, estimulando a ação docente em benefício da escola e da educação popular.

Cabe ao inspetor escolar controlar o ensino primário. Se dermos o termo controlar a extensão que lhe empresta Dewey, esse controle é fiscalização, orientação e verificação.

Quanto mais frequente é a visita do inspetor tanto mais eficientemente se processa o trabalho escolar.

São Paulo, através de sua experiência de 50 anos, vem se esforçando por aumentar progressivamente a rede de inspeção escolar, que, longe de estar centralizada na Capital do Estado tem sua direção nas Delegacias de Ensino. Este Estado, com seus 280.000 Km². está dividido em 30 Delegacias de Ensino que superintendem o serviço de inspeção escolar que nunca se exerce, em cada delegacia, por meio de pelo menos, três inspetores escolares.

Considerando-se a extensa rede ferroviária e rodoviária daquele Estado, que permite fácil locomoção, pode-se avaliar a frequência, das visitas dos inspetores as escolas públicas.

Para o Território, onde não há unidade de ação pedagógica por força mesmo das condições especialíssimas de seu professorado, as inspetorias escolares representam a segurança do progresso de seu ensino público.

O Território está dividido em 4 distritos escolares.

1º - 2º - 3º e 4º distritos.

Uma outra tarefa de relevância e que incumbe ao inspetor escolar é a de difusão de escolas isoladas, verificando núcleos de população mais ou menos densa estimulando seus habitantes a colaborar com o Governo, mediante a construção de modestos prédios para a escola e o

ferecendo ao professor elementos para que permaneça no núcleo.

A experiência de 5 meses de trabalho aconselha a criação de mais uma inspetoria escolar em Amambai (Patrimônio da União) a fim de que a escola pública possa ganhar toda a região ervateira que lhe fica ao sul e onde a ação governamental ainda não se fez sentir.

Auxiliares de Inspeção - Os diretores de Grupos Escolares, em sede de municípios, tem função de auxiliar de inspeção, cabendo-lhes orientar, os professores de escolas isoladas, bem como controlar-lhes as faltas e o trabalho por meio dos boletins mensais. São sub-auxiliares de inspeção, com funções idênticas às dos auxiliares, diretores de Grupo Escolar, fora da sede municipal mas localizando no centro da zona de escolas os professores de escola isolada em idênticas condições.

1º DISTRITO

Área.....	22.425
População.....	35.000
Densidade demográfica.....	1,5
Unidades escolares.....	44

2º DISTRITO

Área.....	24.181
População.....	20.000
Densidade demográfica.....	1,0
Unidades escolares.....	42

3º DISTRITO

Área.....	30.355
População.....	17.000
Densidade demográfica.....	0,5
Unidades escolares.....	31

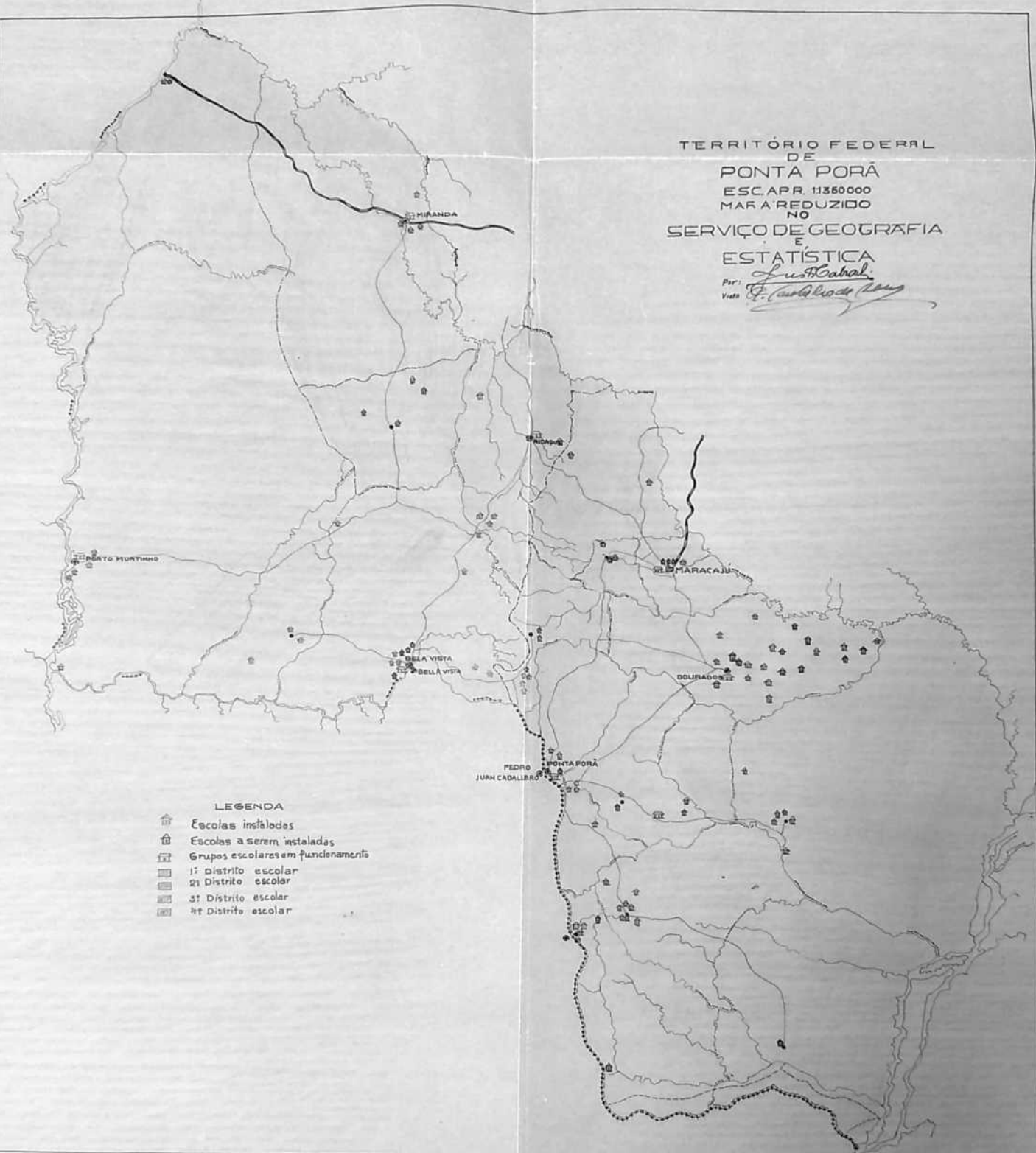
4º DISTRITO

Área.....	24.273
População.....	24.000
Densidade demográfica.....	1,0
Unidades escolares.....	44

TERRITÓRIO FEDERAL
DE
PONTA PORÃ
ESC. APR. 1:1350000
MAF. A REDUZIDO
NO
SERVIÇO DE GEOGRAFIA
E
ESTATÍSTICA

Por: *Luiz Cabral*
Visto: *E. Costa*

- LEGENDA
- ✠ Escolas instaladas
 - ✚ Escolas a serem instaladas
 - ✛ Grupos escolares em funcionamento
 - 1: Distrito escolar
 - 2: Distrito escolar
 - 3: Distrito escolar
 - 4: Distrito escolar



DOS INSPETORES ESCOLARES

Aos Inspectores Escolares, incumbidos da orientação técnica e administrativa, são em número de quatro, localizados no Território de acordo com as necessidades de serviço.

Incumbe ao Inspetor Escolar:

- 1 - cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos bem como as determinações de seus superiores e hierárquicos;
- 2) visitar os estabelecimentos de ensino que lhes forem distribuídos, inspecionando no que concerne à técnica e à eficiência do ensino, à idoneidade e assiduidade dos docentes e à disciplina e higiene dos alunos;
- 3) orientar os diretores e professores no trabalho educativo, estimulando-os e assistindo-os na aplicação dos métodos e processos do ensino;
- 4) verificar o estudo do mobiliário e dos objetos escolares, bem como o cuidado dos diretores e professores no consumo do material;
- 5) informar a respeito da dedicação e competência dos diretores e professores sob sua jurisdição;
- 6) presidir às reuniões mensais dos professores de grupos escolares e escolas reunidas;
- 7) colaborar ativamente no desenvolvimento das instituições peri-escolares e post-escolares ou de extensão cultural;
- 8) realizar os exames finais das escolas isoladas sob sua inspeção, convocando, para auxílio, diretores e professores de grupos escolares;
- 9) prestar contas ao diretor da Divisão de Educação cada semana do trabalho realizado, com relatório seguido e dos gastos efetuados;
- 10) realizar sindicâncias por determinação do Diretor da Divisão de Educação, ou em casos excepcionais, por iniciativa própria;
- 11) aplicar ou propor aplicação de penas.

.....

Em 13 de dezembro de 1945.

Em

DOS AUXILIARES DE INSPEÇÃO

Haverá em todo o município um auxiliar de inspeção cujas funções cabem obrigatoriamente ao diretor do Grupo Escolar.

- 1) compete ao auxiliar de inspeção colaborar com o inspetor escolar no trabalho de inspeção das escolas isoladas e orientação técnica dos professores primários;
 - 2) dar posse e exercício aos professores do município;
 - 3) informar os pedidos de licença, propondo a nomeação de substitutos;
 - 4) reunir mensalmente os professores das escolas isoladas para orientá-los e prestar-lhes assistência técnica;
 - 5) atestar a frequência e justificar faltas dos professores;
 - 6) comunicar ao Inspetor de Distrito quaisquer irregularidades no funcionamento das escolas;
 - 7) receber, acautelar e distribuir o material escolar;
 - 8) desempenhar as funções de auxiliar de inspeção do ensino particular.
-

UNIDADES ESCOLARES CRIADAS EM 1945.

1º D I S T R I T O

- 1- 2a. Escola Isolada de Sanga Puitã
- 2- Escola Isolada de Pacurí.
- 3- Escola Isolada de Colônia Penzo
- 4- 2a. Escola Isolada de Juti.
- 5- 3a. Escola Isolada de Juti.
- 6- 3a. Escola Isolada de Amambai.
- 7- 4a. Escola Isolada de Amambai.
- 8- Escola Isolada de Porto Felicidade.

Total de unidades.....8

2º D I S T R I T O

- 1- Grupo Escolar de Dourados, duas classes.
- 2- 2a. Escola Isolada de Cabeceira Alegre
- 3- Escola Isolada de Macaúbas
- 4- Escola Isolada de Potreirito
- 5- Escola Isolada de Picadinha
- 6- Escola Isolada de Colônia Municipal
- 7- Escola Isolada de Porto Vilma
- 8- Escola Isolada de União de Potreirito.
- 9- Escola Isolada de Guariroba
- 10- Escola Isolada de Guassuzinho
- 11- Escola Isolada de Jaguapirú

Total de unidades.....12

3º D I S T R I T O

- 1- Escola Isolada de Posses.
- 2- Escola Isolada de Flechas.

(continuação)

- 3- 3a. Escola Isolada de Guia Lopes
- 4- Escola Isolada de Bocaina
- 5- Escola Isolada de Santa Cecília
- 6- Escola Isolada de Cerradinho

Total de unidades.....6

4º D I S T R I T O

- 1- 2a. Escola Isolada de Nunca-te-vi.
- 2- 3a. Escola Isolada de Nunca-te-vi.
- 3- 2a. Escola Isolada Reg. 4º B.R. Jardim
- 4- Escola Isolada de Boqueirão.
- 5- Escola Isolada de Cabeceira Limpa
- 6- Escola Isolada da Fazenda Sol
- 7- Escola Isolada de Caracol (2a.)
- 8- 3a. Escola Isolada de Caracol.
- 9- Escola Isolada de Ponte do Perdido.

Total de unidades.....9

TOTAL DE UNIDADES CRIADAS.....35

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Roteiro do Professor Distrito

[illegible]

Resumo Mensal do Serviço de Inspeção

VISITAS					DIVERSOS	
ESTABELECIMENTOS	N.º de estabelecimentos da zona	N.º de classes que mantêm	N.º de estabelecimentos visitados	N.º de classes inspeccionadas		
Grupos Escolares					Aulas Modelo	
Escolas Urbanas					Vistorias	
Escolas Rurais					Sindicâncias e processos	
					Dias de serviço na sede	
					Dias de serviço fora da sede	
					Domingos do mês	
					Feriados do mês	
					Pontos facultativos do mês	
					Faltas do _____	
					DESPESAS :	
Escolas Particulares . .					Em diárias	
					Em condições	
					Do Expediente	
TOTAIS . . .					Total das despesas _____	
<u>OBSERVAÇÕES</u>						

Visto. _____ / _____ / 19_____, _____ de _____ de 19____

[illegible]

[illegible]

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

ORGANIZAÇÕES

PERI-ESCOLARES -

ORGANIZAÇÕES PERI-ESCOLARES

Caixa Escolar:- A 7 de setembro foram instaladas caixas-escolares em todos os municípios do Território.

Nascendo na escola, que é centro de ação social positiva, deverá esta iniciativa libertar-se, progressivamente daquele controle para, como instituição social, presidir à campanha de valorização das organizações escolares e de assistência ao escolar atingido pelo desajustamento do lar.

Hortas Escolares:- Atendendo a sugestão do Departamento Nacional da Criança, foi autorizada pelo Governo do Território a construção de 12 "hortas escolares", correndo as despesas por conta da Divisão de Fomento e Produção. A 17 de outubro, data de encerramento da Semana da Criança, pôde esta Divisão inaugurar as hortas dos Grupos Escolares "Mendes Gonçalves", Bela Vista, Nioaque, Dourados, Campanário, e das escolas isoladas de Colônia Penzo, em Ponta Porã e Picadinha em Dourados.

Bibliotecas escolares:- Estão em organização as bibliotecas escolares dos Grupos Escolares "Mendes Gonçalves" e Maracajú, tendo esta Divisão enviado livros de literatura infantil a esses estabelecimentos.

Boletim Mensal:- Em agosto foi editado o Boletim Mensal nº 1, desta Divisão e dedicado ao Grupo Escolar de Maracajú, na sua modestia deu oportunidade aos escolares de todo o Território de conhecerem uma das mais úteis instituições peri-escolares, que é o Clube de Leitura. Dificuldades de ordem material impediram tivesse regular prosseguimento essa iniciativa.

Cooperativa escolar:- Foi estudada a organização de uma cooperativa escolar de consumo, com a finalidade de baratear o custo do material escolar e educar os nossos escolares na prática do cooperativismo, aguardando-se momento de mais segura estruturação do ensino público para sua efetivação.



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

CAIXA ESCOLAR - 1945

CAPÍTULO I

Da Sua organização e fins.

Art.1º - No distrito sede de cada município fica criada uma caixa escolar, que atenderá a todas as escolas públicas de ensino primário, localizadas no município.

Art.2º - São objetivos da Caixa Escolar:

- a) investigar quais os menores em idade escolar que não frequentam a escola pública local e remover os motivos que os privam de receber instrução;
- b) facilitar pelos meios convenientes, a frequência, à escola, dos alunos pobres da respectiva jurisdição;
- c) fornecer merenda e vestuário aos alunos necessitados sempre que possível, as instituições do "copo de Leite" e da "dopa escolar";
- d) organizar e manter, sob a orientação da autoridade sanitária, serviços médicos e dentários, junto às escolas de sua jurisdição, cooperando para maior eficiência dos já instalados pela administração pública.

CAPÍTULO II

Da administração.

Art.3º - A Caixa Escolar, que fica sob a superintendência do Diretor da Divisão de Educação, será administrada por uma diretora composta de um presidente, um diretor, um secretário, um tesoureiro e um conselho fiscal de três membros.

Parágrafo único: - O diretor do Grupo Escolar da sede será, por força do cargo, o diretor da Caixa Escolar, enquanto estiver no exercício dessas funções.

Art.4º - Em cada núcleo escolar, servido pela Caixa, funcionará, como delegado desta, um dos professores em exercício, designado pelo inspetor do distrito.

Art.5º - A administração com exceção do diretor, será eleita por um ano, em assembléia geral, podendo ser reeleita para igual período.

Parágrafo único :- A Eleição e posse dar-se-á a 15 de fevereiro, em assembléia geral especialmente convocada.

Art.6º - São atribuições da Diretoria:

- a) reunir-se, pelo menos uma vez por mês;
- b) deliberar sobre admissão e exclusão de sócios;



c) resolver sobre admissão e exclusão de sócios;

d) estudar os assuntos que se refiram à assistência à infância, estabelecendo normas gerais para maior eficiência da Caixa;

e) apresentar, na assembléia geral de 15 de fevereiro, o balanço do movimento financeiro do exercício administrativo, bem como relatório da atividade da diretoria;

f) promover, por todos os meios idôneos, o aumento das rendas da Caixa;

g) resolver os casos omissos no presente regulamento, consignando-os no relatório;

h) organizar balancete mensal que deverá ser enviado à Divisão de Educação, juntamente com o relatório mensal das atividades da Caixa.

Art.7º - Compete ao Presidente:

a) convocar a diretoria, uma vez por mês e sempre que julgar necessário;

b) convocar e presidir as assembléias gerais;

c) reunir, quando achar conveniente, os delegados da Caixa;

d) visar os livros de escrituração, os pedidos que informem despesas e autorizar a concessão de auxílios nos termos das normas gerais referidas na letra "D" do artigo 6º;

e) representar a Caixa, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;

f) enviar ao Diretor da Divisão de Educação, devidamente autenticada, cópia do relatório anual dos serviços da Caixa, bem como atender com presteza aos pedidos de informações que a mesma autoridade lhe fizer.

Art.8º - Ao Diretor compete:

a) dirigir o serviço de fornecimento de material escolar e vestuário aos escolares inscritos na Caixa;

b) promover meios que condicionem o funcionamento do "copo de leite" ou da "sopa escolar", ou de ambos conjuntamente;

c) organizar o fichamento de escolares a serem atendidos pela Caixa;

d) promover, periodicamente, o recenseamento escolar, para verificação das crianças em idade escolar não matriculadas em estabelecimentos de ensino primário;



e) dirigir o serviço de fornecimento de material e de assistência a cargo dos delegados da Caixa;

f) ter a iniciativa da proposta de todas as medidas que visem dar maior eficiência às funções da Caixa;

g) organizar mensalmente, o balancete da Caixa e o relatório das suas atividades, devidamente visados pelo presidente e tesoureiro, enviando-os à Divisão de Educação;

h) relatar, nas reuniões da diretoria, as medidas adotadas para atender às providências que incumbem à Caixa;

Art.9º - Cabe ao Secretário:

a) substituir o presidente nas suas faltas e impedimentos;

b) lavrar as atas das sessões da diretoria e das assembléias gerais;

c) organizar o fichário dos sócios;

d) fornecer ao presidente os dados necessários à elaboração do relatório anual;

(e)

Art.10º - Incumbe ao Tesoureiro:

a) ter em dia e em perfeita ordem toda a escrituração da Tesouraria;

b) assinar os recibos dos sócios e realizar os pagamentos das despesas da Caixa, depois de devidamente autorizados;

c) apresentar mensalmente, em reunião da diretoria, balancete da receita e despesa;

d) ter sob sua guarda os valores da Caixa, depositando em estabelecimento bancário ou na Tesouraria das Prefeituras Municipais, a critério da diretoria, todo o saldo superior a cr.\$ 300,00;

e) prestar ao presidente informes necessários à elaboração do relatório anual;

Parágrafo único :- O tesoureiro será substituído, em suas faltas e impedimentos e por um dos diretores ou pessoa idônea, designada pela Diretoria;

Art.11º - Ao Conselho Fiscal cumpre examinar, emitindo parecer, as contas a serem apresentadas, pela diretoria, à assembléia geral e atender a consultas formuladas pela mesma diretoria.

Art.12º - Compete ao delegado:

a) enviar ao Presidente da Caixa relação



nominal dos pais, tutores ou responsáveis e da contribuição a que se obrigam nos termos do artigo 130, da Constituição de 10 de novembro de 1937;

b) investigar, dentre os alunos de sua escola, quais os necessitados de amparo da Caixa, a cujo presidente fornecerá a devida relação de que devem também constar os nomes dos pais, tutores ou responsáveis, sua profissão e residência;

c) assinar todos os pedidos feitos à Caixa e dar recibo de que lhe fôr entregue;

d) angariar sócios, subscrevendo as respectivas propostas;

e) comparecer às reuniões da diretoria, quando convocados ou quando julgar útil sua presença no interesse da Caixa;

f) prestar à diretoria todas as informações que lhe forem solicitadas;

g) auxiliar a diretoria na organização de festivais, tômbolas e outros movimentos em benefício da Caixa;

h) relatar, periodicamente, a critério da diretoria, as atividades desenvolvidas no desempenho de suas funções;

i) receber as mensalidades dos sócios e as contribuições destinadas à Caixa;

j) realizar pagamento de despesas autorizadas pela diretoria;

k) remeter, mensalmente, ao tesoureiro, a quantia arrecadada ou saldo existente.

CAPÍTULO III

Dos sócios, seus deveres e direitos.

Art.13º - A Caixa Escolar compor-se-á de número ilimitado de sócios, como tais considerados:

1º - Os pais, tutores ou responsáveis pelos alunos matriculados em escolas públicas, que contribuem na forma do artigo 130 da Constituição;

2º - Outras pessoas que concorram com a quota mensal de 2 a 20 cruzeiros, fixada a seu critério.

Art.14º - São deveres e direitos dos sócios:

a) pagar pontualmente sua contribuição, podendo antecipá-la por semestre ou ano;

b) prestigiar, por todos os meios a seu alcance, a Caixa Escolar e suas iniciativas;

c) exercer com zelo e dedicação os cargos e



comissões para que forem escolhidos, não os recusando sem justa causa;

d) propor novos sócios;

e) tomar parte nas assembléias gerais, votando e sendo votado;

f) representar ao diretor da Divisão de Educação contra os atos da administração da Caixa que forem contrários ao presente regulamento;

Parágrafo único:- Serão excluídos os sócios que deixarem de pagar três mensalidades consecutivas.

CAPÍTULO IV.

Da receita e sua Aplicação.

Art:15º - A receita da Caixa Escolar será constituída:

a) de auxílio concedido anualmente, pelo Governo do Território;

b) das contribuições dos pais, tutores ou responsáveis pelos alunos, nos termos do art. 130 da Constituição Federal;

c) das mensalidades dos sócios;

d) do produto de festivais ou tômbolas;

e) dos legados, donativos e outros auxílios.

Art.16º - A renda da Caixa será aplicada na manutenção de seus encargos, nestes compreendido o fornecimento de alimento, vestuário, material escolar aos alunos beneficiados, bem como serviços médicos e dentários.

CAPÍTULO V.

Da Assembléia Geral.

Art.17 º - A assembléia geral reunir-se-á, ordinariamente, a 15 de fevereiro.

Art.18º - A assembléia ordinária terá por objeto conhecer o relatório do Presidente, discutir e julgar a prestação de contas e eleger e empossar a administração para o exercício social seguinte.

Parágrafo único:- Nas assembléias extraordinárias, só se poderá discutir e votar o assunto que tiver determinado sua convocação.

Art.19º - A assembléia geral, em primeira convocação só funcionará com a presença de, pelo menos, um terço do total dos sócios, e, em segunda, com qualquer número.

Parágrafo 1º - Não é permitida a representação



por procuração.

Parágrafo 2º - A segunda convocação poderá ser feita para o mesmo dia, que a primeira, com intervalo mínimo de uma hora.

Parágrafo 3º - As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos sócios presentes.

Art. 20º - É também lícito às assembleias gerais conceder o título de "sócio benemérito" da Caixa às pessoas que lhe houverem prestado relevantes serviços.

CAPÍTULO VI.

Disposições gerais e transitórias.

Art. 21º - Cada Caixa tomará o nome do município onde for fundada.

Art. 22º - Os sócios só responderão pelas obrigações sociais até o valor das suas mensalidades.

Art. 23º - É facultado ao Diretor da Divisão de Educação impedir que se execute qualquer ato da administração, inculcado de ilegal ou ilegítimo, até que se verifique a sua legitimidade.

Art. 24º - A diretoria poderá a Caixa auxiliar as Cooperativas Escolares, os Clubes Agrícolas e demais instituições complementares da escola.

Art. 25º - As Caixas terão sede no prédio do Grupo Escolar da sede municipal, realizando suas reuniões e assembleias fora do período escolar.

Art. 26º - A primeira administração será eleita ou aclamada em reunião convocada pelo inspetor do distrito.

Parágrafo único:- O mandato dessa primeira administração terminará a 15 de fevereiro de 1947.

Ponta Porã, 8 de agosto de 1945.

Em

PROJETO DE ESTATUTOS DA FUTURA "COOPERATIVA ESCOLAR
DE PONTA PORÃ TERRITÓRIO FEDERAL.

Art.1º - Sob a denominação de "Cooperativa Escolar do Território Federal de Ponta Porã", fica constituída nesta data, entre os alunos das escolas primárias territoriais, abaixo assinados e outros que forem regularmente admitidos, uma cooperativa escolar de fins econômicos e educativos, que se regerá pelos presentes estatutos.

Art.2º - A Cooperativa terá sua sede junto à Divisão de Educação, e manterá Departamentos em cada unidade escolar do Território, exercendo suas atividades em toda a extensão deste.

§ único:- O ano social corresponderá ao ano escolar.

Art.3º - o capital social é variável conforme o número de quotas-partes subscritas, não podendo ser inferior a cr.\$ 10.000,00 ... (dez mil cruzeiros).

Art.4º - O capital da cooperativa será formado pela subscrição de quotas-partes no valor de cr.\$ 10,00 (dez cruzeiros) cada uma.

Art.5º - Cada quota-parte poderá ser paga de uma só vez, ou em prestações mensais, desde cr.\$ 100 (um cruzeiro) mensal, até a sua integração, independente de chamada.

§ único:- O recibo da prestação paga pelo associado é passado no seu título nominativo pelo tesoureiro da sociedade, ou pelo diretor-gerente do Departamento a que pertencer o associado.

Art.6º - Cada associado deverá subscrever, no mínimo, uma quota-parte e no máximo, 5 (cinco) quotas-partes.

Art.7º - As quotas-partes são intransferíveis a terceiros.

§ primeiro:- Em caso de conclusão de curso, exclusão ou eliminação de aluno associado, a respectiva quota-parte será incorporada no patrimônio social, se não for regularmente transferida a outro associado ou a novo pretendente que o possa ser.

§ segundo:- A transferência, em cada caso, só se opera depois de anotada no livro de matrícula existente para tal fim na sede social e em cada Departamento.

Art.8º - A segunda ou terceira vias das quotas-partes só serão expedidas em caso de perda, e mediante indenização do custo respectivo, arbitrado pelo diretor-gerente do Departamento.

Art.9º - A Cooperativa Escolar do Território Federal de Ponta Porã, unindo os alunos das escolas primárias do Território, tem por objeto principal educá-los dentro dos princípios do sistema cooperativo, da solidariedade e do auxílio mútuo e promover a defesa dos seus interesses econômicos, com o barateamento do material escolar e do que for exigido para a vida escolar.

Art.10º - No cumprimento do seu programa de ação, a cooperativa se obriga a:

a) fornecer aos associados livros, cadernos, material escolar, peças de uniforme e calçados, pelos menores preços possíveis e de boa qualidade;

b) pedir aos professores a relação dos livros e do material escolar adotados afim de poder providenciar com antecedência sobre as compras a fazer;

c) manter dentro do recinto de cada escola um pequeno sortimento de material escolar de consumo forçado, para atender aos pedidos dos associados.

§ Primeiro:- Os fornecimentos da Cooperativa serão feitos exclusivamente aos associados e sempre a dinheiro.

§ Segundo:- Aos associados, alunos de fracos recursos financeiros, será permitido o pagamento em serviços prejudicar o estudo dos alunos.

§ Terceiro:- A Cooperativa procurará ainda na medida do possível preencher mais os seguintes fins:

- jas;
- a) manter campos de experiências agrícolas ou granjas;
 - b) cultivar jardins ou hortas;
 - c) manter oficinas de trabalhos manuais;
 - d) instituir a sopa escolar ou o lanche escolar.

Art.11º - Poderão fazer parte da Cooperativa todos os alunos das escolas primárias do Território, que tenham bom comportamento e concordarem com estes estatutos.

§ único:- O número de associados é ilimitado mas não poderá ser inferior a sete (7).

Art.12º - Para ser associado basta pedir à Diretoria a sua inscrição, trazendo para isso licença do pai, tutor ou responsável, assinando, depois, a ficha de matrícula.

Art.13º - Uma vez inscrito, o associado receberá o seu título nominativo, em forma de caderneta, contendo os estatutos, e entrará em gozo de todos os direitos sociais.

§ Primeiro:- O título nominativo será assinado pelo associado a quem pertencer e por um dos diretores da Cooperativa.

§ Segundo:- No ato de realizar qualquer operação com a Cooperativa, o associado deverá apresentar o seu título nominativo.

Art.14º - São direitos do associado:

- a) tomar parte nas assembleias gerais que se realizarem em seu Departamento;
- b) ser eleito para qualquer cargo, cujo acesso não lhe seja defeso pelos presentes estatutos;
- c) efetuar todas as operações e utilizar-se de todos os serviços da sociedade.

Art.15º - São deveres dos associados:

- a) comparecer às assembleias e reuniões;
- b) obedecer aos estatutos e regulamentos da Cooperativa;
- c) contribuir pelo exemplo e dedicação para que a Cooperativa possa cumprir rigorosamente os elevados fins que tem em vista.

Art.16º - A Diretoria poderá excluir o associado que;

- a) tenha saído da escola;
- b) deixe de proceder como bom colega ou bom cooperado;
- c) deixe de comprar na Cooperativa durante o exercício de um ano social.

§ único: - Em relação ao associado excluído, aplicar-se-á, no que couber, a disposição do artigo 7º.

Art.17º - A assembleia geral dos associados é o poder soberano da administração da sociedade podendo, de acordo com estes estatutos, resolver todos os negócios da Cooperativa.

Art.18º - As assembleias gerais se realizam simultaneamente na sede social e em todos os Departamentos em funcionamento, em dia e hora previamente designada pela Diretoria Geral.

Art.19º - Para a realização da assembleia geral é necessária a presença de 2/3 (dois terços) pelo menos, da totalidade dos associados, no gozo pleno de seus direitos sociais.

Art.20º - Em cada semestre letivo haverá duas assembleias gerais ordinárias, às quais compete:

- 1º) àquela que se realizar no início do semestre;
 - a) eleger os diretores e membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes;
 - b) deliberar sobre o programa a ser executado pela sociedade;

2º) àquela que se realizar no fim do semestre

- a) deliberar sobre todos os assuntos de interesse da Cooperativa.

Art.21º - Quando houver algum assunto importante a tratar, será convocada uma assembleia geral extraordinária e na convocação deverá ser declarado o assunto.

Art.22º - As assembléias gerais serão convocadas pelo presidente da Cooperativa, por meio de edital, em quadro negro, e em cada classe verbalmente, por um associado designado pelo Presidente ou pelo Diretor-Gerente em cada Departamento.

Art.23º - Em cada Departamento poderá haver assembléias gerais extraordinárias para resolver assuntos de seu peculiar interesse, podendo a elas comparecer apenas os associados sujeitos aos respectivos Departamentos, e observadas, a seu respeito, o que dispuserem estes estatutos a propósito das assembléias gerais.

Art.24º único:- As assembléias gerais dos Departamentos realizar-se-ão por determinação do Presidente da Cooperativa mediante solicitação escrita a ele dirigida pelo interessado. Essas assembléias só poderão discutir assuntos relativos ao seu interesse particular, valendo suas deliberações depois de homologadas pela Diretoria Geral, e verificada por esta, que a deliberação não contraria a letra destes estatutos.

Art.24º - O resultado obtido em cada Departamento, na votação dos assuntos-objeto da assembléia geral, será comunicado pela mesa diretora dos respectivos trabalhos, a Diretoria Geral, dentro de três dias seguintes ao encerramento da Assembléia.

Art.25º - Dentro dos cinco dias seguintes ao do recebimento do resultado a que se refere o artigo anterior, a Diretoria Geral proclamará o resultado total da assembléia geral, em sessão a que terão acesso todos os associados regularmente matriculados.

Art.26º - As eleições serão realizadas pelo processo do voto secreto.

Art.27º - Do que se passar nas assembléias gerais será lavrado uma ata que será assinada pelo professor que assistir à reunião e por uma comissão designada pela assembléia.

Art.28º - A Cooperativa será dirigida por um Presidente que será nomeado pelo Diretor da Divisão de Educação, e pertencente ao quadro dos funcionários da Seção Técnica da mesma Divisão, e mais cinco membros eleitos em assembléia geral.

§ único:- Os cargos da Diretoria serão exercidos por associados residentes no local em que a Divisão de Educação tiver sua sede.

Art.29º - São cargos da Diretoria, todos de eleição direta dos associados, exceto o primeiro:

- a) presidente;
- b) secretário;
- c) tesoureiro;
- d) 1º gerente;
- e) 2º gerente;
- f) 3º gerente;

Art.30º - Os diretores não poderão ser reeleitos para o exercício social imediato.

§ único:- Vagando-se um cargo na Diretoria, os demais membros elegerão um substituto, obedecendo, quanto a esta escolha no que lhe couber, o disposto no artigo 26º.

Art.31º - Cada Departamento que se criar, terá por sede a escola que constituir sua zona de atividades, e será administrado por um Conselho Diretor composto de cinco membros sem designação especial eleitos pelos associados alunos da escola respectiva, em assembléia anual designada pela Diretoria Geral, e a realizar-se no primeiro mês de cada ano letivo.

§ único:- O cargo de Presidente do Conselho Diretor será sempre exercido pelo Diretor ou responsável pela unidade escolar respectiva.

Art.32º - À Diretoria compete:

- a) resolver sobre todos os atos de gestão da Cooperativa;
- b) resolver sobre as compras que a Cooperativa deva fazer;
- c) estabelecer os preços pelos quais serão feitos os fornecimentos aos associados;
- d) tomar conhecimentos mensalmente do estado econômico da sociedade;
- e) deliberar quanto à admissão ou exclusão de associados;

f) realizar as transações da Cooperativa exclusivamente a dinheiro.

Art.33º - A Diretoria se reunirá tantas vezes quantas necessária e registrará num livro todas as deliberações tomadas.

Art.34º - Aos Conselhos Diretores compete a administração de seu Departamento, a articulação com a Diretoria Geral, no que disser respeito ao Departamento, as medidas discriminadas no artigo 32º, letras a, d, e e f.

Art.35º - O disposto no artigo 33º aplica-se aos conselhos diretores dos Departamentos.

Art.36º - Os membros da Diretoria e dos Conselhos Diretores deverão trabalhar na mais perfeita harmonia, prestando uns aos outros todo o auxílio preciso para que a Cooperativa possa preencher perfeitamente suas finalidades.

Art.37º - Compete ao Presidente:

- a) convocar as assembléias e reuniões;
- b) assinar todos os papéis e documentos da Cooperativa, juntamente com o Secretário;
- c) fazer o relatório para ser apresentado na assembléia geral do fim do semestre letivo, podendo, para instrução d'esse relatório, solicitar aos Departamentos as informações e dados necessários.

§ único:- Nafixação dos preços de venda o Presidente poderá estabelecer até o máximo de 20% de acréscimo para acorrer às despesas da Administração Social.

Art.38º - Compete ao Secretário:

- a) redigir os atos e a correspondência da Cooperativa;
- b) assinar com o Presidente a correspondência;
- c) fazer todo o serviço escrito da Cooperativa.

Art.39º - Compete ao Tesoureiro:

- a) receber dos associados as importâncias das quotas-partes e suas prestações;
- b) arrecadar todas as importâncias devidas à Cooperativa;
- c) fazer os pagamentos autorizados pela Diretoria;
- d) recolher diariamente o saldo em caixa;
- e) ter sempre em dia a escrituração da caixa, com entrada e saída de dinheiro.

Art.40º - Compete aos gerentes:

- a) cuidar e zelar pela guarda de tudo que pertencer à Cooperativa;
- b) receber e arrumar as compras efetuadas pela sociedade;
- c) fazer aos representantes das classes a entrega dos pedidos.

Art.41º - Ao Presidente do Conselho Diretor compete distribuir, entre os membros eleitos, as funções administrativas de seu departamento.

Art.42º - As importâncias recebidas pelos Departamentos serão escrituradas a crédito da Diretoria e a esta remetida, salvo determinação posterior de quemde direito.

Art.43º - As sobras líquidas apuradas no balanço da Cooperativa, levantado no fim de cada exercício, serão levadas à conta do fundo de reserva que se constituirá tão somente das sobras a que se refere este artigo.

Art.44º - O fundo de reserva da sociedade será aplicado em obras de fins culturais e sociais, a critério da assembléia geral.

Artigo 45º - No caso de ser dissolvida a sociedade, o fundo de reserva revertará em favor da instituição de caridade que a assembléia de associados indicar.

Art.46º - A Cooperativa elegerá anualmente uma pessoa, do quadro de professores dos estabelecimentos primários oficiais da localidade onde se situar a sede social, para dirigir e encaminhar os trabalhos nas assembléias gerais e nas reuniões, e orientar os diretores no desempenho das funções dos cargos para que forem eleitos.

§ único:- O mesmo farão os associados, em relação a cada

Departamento, elegendo pessoa de responsabilidade para o desempenho das funções fiscais discriminadas neste artigo.

Art. 47º - A pessoa referida no corpo do artigo anterior, ficará encarregada de receber e guardar diariamente o dinheiro pertencente à Cooperativa, e responder pela sociedade perante terceiros.

§ único:- A pessoa indicada no parágrafo único do artigo anterior, ficará encarregada de receber e guardar diariamente o dinheiro que compuser a renda do Departamento, procedendo na forma do artigo 42º-

Art. 48º - A Cooperativa poderá contratar um empregado para o desempenho de certos serviços a cargo da sociedade e que não possam ser executados pelos alunos associados.

Art. 49º - A assembléia de constituição da sociedade elegerá sua primeira Diretoria.

Ponta Porã, 14 de dezembro de 1945.

Em



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Inspetoria Escolar de

Caixa Escolar d de 19

BALANCETE MENSAL de 19

(mês)

Localidade Rua e N.º Fone

Saldo do mês anterior Cr\$

ARRECADAÇÃO DO MÊS:

Contribuição de alunos Cr\$

» professores Cr\$

» particulares Cr\$

Subvenção da Prefeitura Cr\$

Juros Cr\$

(meses janeiro ou julho)

Sopa escolar Cr\$

Cinema renda bruta . Cr\$

Festival » líquida Cr\$

Total da Arrecadação Cr\$

DESPESAS DO MÊS:

Fornecimento material escolar . doc. n.º Cr\$

» calçados doc. n.º Cr\$

» roupas doc. n.º Cr\$

» merendas doc. n.º Cr\$

» medicamentos doc. n.º Cr\$

Impressos para a C. Escolar . doc. n.º Cr\$

Gratificações { ao médico doc. n.º Cr\$

 ao dentista doc. n.º Cr\$

 ao procurador doc. n.º Cr\$

Despesas com o Cinema doc. n.º Cr\$

Despesas eventuais doc. n.º Cr\$

Total das Despesas Cr\$

Saldo anterior Cr\$

Arrecadação do mês Cr\$

Soma Cr\$

Despesa do mês Cr\$

Para o mês seguinte Cr\$

(Caderneta da Caixa Econômica N.º Série)

QUESTIONÁRIO

O Estabelecimento possui

Aparelho de cinema? Marca e N.º _____
Rádio? _____
Gabinete dentário? _____
Assistência médica? _____

Nome do dentista _____

Nome do médico _____

Nome da educ. sanitária _____

Nome da enfermeira _____



N.º de alunos beneficiados durante o mês com:

Merendas _____

Material escolar _____

Calçados _____

Roupas _____

Medicamentos _____

Assist. dentária _____

Assist. médica _____

(O médico e dentista apresentarão ficha-resumo do trabalho realizado)



_____ de _____ de 19 _____

O Tesoureiro,

O Presidente,

O Diretor do Grupo,

VISTO :

Inspetor Escolar

NOTAS: As assinaturas devem ser legíveis. Os Balancetes serão enviados à Delegacia até o dia 5 de cada mês. Uma cópia será afixada para conhecimento dos interessados e mesmo publicada, desde que não implique em onus para a Instituição.



OBSERVAÇÕES: _____

(Registrar tudo o que for de interesse)

Gonzaga e o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado Tiradentes.

Tiradentes, que foi a alma da Inconfidência, devia ser um homem muito simpático, pois conseguiu se impôr e espalhar suas idéias entre os homens mais cultos da capitania de Minas, organizando a Inconfidência Mineira.

Os planos eram os melhores, queriam a criação de uma República em Minas, a fundação de uma Universidade, de escolas e fábricas e a abolição da escravidão. Até a bandeira do novo Estado já haviam idealizado.

Era assim: (mostra)

Estava combinado que a revolução teria início no dia da derrama, quando iam cobrar os impostos atrasados, cuja importância era de mais de três mil contos de réis.

Mas, entre os conjurados houve um traidor, que revelou todos os planos ao visconde de Barbacena. O visconde suspendeu a derrama.

Tiradentes, que havia ido ao Rio comprar armas e arranjar novos companheiros para a revolta, foi preso. Seus companheiros também foram presos em Minas e enviados para o Rio. Enquanto Tiradentes pensava que seus companheiros estivessem soltos e continuando a trabalhar, negou que estivessem trabalhando pela Independência. Mas quando soube que haviam sido presos, tomou sobre si toda a responsabilidade da revolta. Depois de 3 anos de prisão Tiradentes foi enforcado, há 153 anos, isto é, dia 21 de

abril de 1792, sendo suas últimas palavras:

— «Jurei morrer pela liberdade; cumpro o meu dever.»

Seu corpo foi esquartejado e espalhado pelos caminhos de Minas, para servir de exemplo. Sua cabeça foi espetada na praça pública de Ouro Preto.

Mas de nada valeu tanta maldade!

A idéia da liberdade não morreu!

E o mais notável é que 30 anos depois, um neto de D. Maria I, a rainha de Portugal que mandou enforcar Tiradentes, proclamou a Independência do Brasil. Esse neto de D. Maria I era D. Pedro, o primeiro imperador do Brasil.

Os outros principais conjurados, em número de onze, foram condenados a degredo perpétuo, na África.

Levantemos um viva, caros colegas, a Tiradentes, o protomártir da Independência.

Viva Tiradentes!

Cila - E como último número vamos ouvir a canção: «Terra querida.»

“TERRA QUERIDA”

Sou de uma terra querida
que hei de viver para amar;
nela nasci para a vida,
nela hei de os olhos fechar.

Meu coração infantil
É teu, só teu, meu Brasil!

Teu sólo é macio e grande,
teus ares puros são bons,
teus rios correm cantando
os mais harmoniosos sons.

Meu coração infantil
É teu, só teu, meu Brasil!

Vilma: - Está encerrada a sessão.

BOLETIM

DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Território Federal de Ponta Porã

Ano I

Agosto de 1945

N. 1

Clube de Leitura

— Como desenvolvimento do programa traçado por esta Divisão, inaugura-se, com este Boletim, uma série de publicações destinadas a divulgar iniciativas levadas a efeito nos estabelecimentos de ensino primário do Território.

O trabalho ora publicado é a ata da primeira reunião do Clube de Leitura do Grupo Escolar de Maracajú, cuja direção se encontra a cargo de D. Zulmira de Queiroz Breiner, que alia ao seu largo tirocinio de professora primária, sólida cultura pedagógica.

Cila: - Está aberta a sessão. Estamos inaugurando hoje o nosso Clube de Leitura, escolhendo para isso o dia de Tiradentes, o grande mártir da Independência.

O nosso programa é muito simples, mas nem por isso deixa de ser uma prova de nossa admiração pelo grande Tiradentes. Aproveitamos também a reunião de hoje para prestar nossas homenagens ao Barão do Rio Branco, cujo centenário de nascimento ocorreu ontem e ao presidente Getúlio Vargas, que fez anos dia 19.

Vou dar posse à presidente eleita para o Clube de Leitura, Vilma Rocha, a quem convido para vir dirigir a sessão.

Dou posse também ao secretário Hélio Capilé, que convido também para sentar-se à nossa mesa.

Vou chamar os representantes das varias classes:

Zenaide, do 1.º ano de D. Cecy.

Elma, do 1.º ano de D. Ruth. Ogildo, do 1.º ano de D. Eurides.

Sílvio, do 2.º ano de D. Oraceles.

Ananias, do 4.º ano de D. Amélia.

Vilma: - Agradeço a meus colegas que votaram em mim para presidente do Clube de Leitura e prometo trabalhar muito. Peço à Cila que continue a anunciar os números do programa.

Cila: - Como primeiro número do programa vamos ouvir uma pequena palestra de Vilma sobre o Barão do Rio Branco.

Vilma: - Queremos prestar uma homenagem ao Barão do

Rio Branco, cujo centenário de nascimento foi ontem. O Barão do Rio Branco foi um brasileiro muito célebre. Foi ministro das Relações Exteriores, membro da Academia Brasileira e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

País tão extenso, nunca o Brasil teve uma guerra por causa de terras; entretanto faz limites com todos os países da América do Sul, exceto o Chile e Equador.

Graças ao Barão do Rio Branco teve êle seu território muito aumentado.

Na questão de limites com a Bolívia foi o Barão do Rio Branco com sua inteligência e amor à Pátria que conseguiu ganhar para o Brasil quasi todo o território do Acre. Os brasileiros que residiam no actual território do Acre, onde tinham suas plantações e interesses, não queriam se submeter ao governo da Bolívia, que se julgava com direito àquelas terras. E lutas se travaram entre brasileiros, chefiados por Plácido de Castro e bolivianos. O Barão do Rio Branco resolveu a questão sem prejudicar os interesses dos brasileiros, cujo território foi aumentado em mais de 191.000km. A Bolívia também não ficou prejudicada, pois recebeu uma indenização pelas terras.

Com a Argentina, na questão das Missões, obteve vitória completa. Também com a Guiana Francesa resolveu satisfatoriamente a questão de limites.

O Barão do Rio Branco dedicava todo seu tempo, toda sua inteligência a serviço do

Brasil, por isso, desempenhou tão bem as missões que lhe foram confiadas. E', pois, muito justo que hoje todos nós recordemos o nome de José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, como sendo um dos mais célebres nomes da História do Brasil

Cila — Como segundo número vamos ouvir «Os dedinhos», poesia por Eulina.

«OS DEDINHOS»

Nesta mãozinha direita
Eu tenho cinco dedinhos.
Fazem tudo de uma feita,
Fazem tudo (direitinho) ligei-
[rinho.

São pequenos, são prendados,
São formosos, pois não são?.
Eu acho tão engraçados
Os dedos de minha mão!

São espertos nos brinquedos
Os meus dedinhos mimosos,
Mas, da esquerda, êsses meus de-
[dos

Já são muito preguiçosos.
Nesta mão, cinco doutores,
Nesta outra, cinco também.
Digam-me, agora, senhores
Quantos dedos o menino tem.

Cila - Agora vamos ouvir um número de canto: "Vamos companheiros," por tôdas as crianças.

Vamos companheiros,
Vamos todos trabalhar,
Que onde se trabalha } bis
A alegria há-de reinar

Cila--Agora Dorila vai contar a fábula- «O burrinho manhoso»

—Um burro ia diariamente à feira, carregando sacos de sal.

Certa vez, muito cansado, caiu sobre as pedras de um riacho.

Quando se levantou, depois de algum tempo, o sal havia se derretido.

O burro ficou radiante e, todos os dias, propositalmente, repetia a queda.

Um belo dia seu dono carregou-o de esponjas.

Quando, dessa vez, se atirou n'agua, as esponjas encheram-se d'agua e o peso foi tanto que o burro não conseguia levantantar-se.

E teria morrido afogado se seu dono não corresse em seu auxilio.

Cila:-- Vamos ouvir outro número de canto: «Noite de São João» por todos os alunos.

No céu as estrelinhas
Na terra os lampeões
Parecem pequeninas
Fogueiras e balões.

Aqui fóra no terreiro
Santo Antônio, São João,
Como fica tudo cheio
De luzinhas e de balão.
Din, den, don, don
Chi. pom.

O crespo carneirinho
Nos braços de S. João
Também aqui na terra
Quer vir soltar balão.

Aqui fóra no terreiro etc.

Balão que vem caindo
Mansinho pelo chão
Parece um recadinho
Do próprio S. João.

Cila — Os alunos do 1º ano vão contar a história de Lili e Lalau.

—Nós estamos aprendendo a ler. Já sabemos muitas histórias bonitas. A nossa história é de Lili e Lalau. —Vou mostrar

os cartazes. Leia, Maria, êste cartaz.

Maria — Era uma vez um menino e uma menina.

Leia agora êste outro cartaz, Ana Júlia.

—O menino se chama Lalau.

A menina se chama Lili.

—Nos todos temos nossos nomes escritos em fichas, que penduramos no pescoço.

Meu nome é... Iolanda Quinteiro.

Cila — Hélio vai ler um um trabalho sobre Tiradentes.

—Como hoje é o dia de Tiradentes, vou falar um pouco sobre êle.

O Brasil, tendo sido descoberto pelo almirante português Pedro Alvares Cabral, ficou pertencendo a Portugal.

Vieram para colonizar o Brasil portugueses muito dedicados como: Martim Afonso de Souza, padre Nóbrega, Tomé de Souza, Mem de Sá e outros.

A princípio os portugueses ficaram só no litoral brasileiro, mas depois internaram-se pelo sertão.

Foi então que os portugueses e brasileiros descobriram as minas de ouro e todo mundo queria se enriquecer.

Portugal exigia que do Brasil lhe mandassem muito ouro, cobrando impostos muito caros. Os brasileiros, que já estavam com mais amor por sua Pátria, tinham suas idéias de liberdade.

Em Ouro Preto reunia-se para traçar planos de uma revolta para separar o Brasil de Portugal, um grupo de brasileiros célebres, como Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio de



TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Secção de Documentação e Intercâmbio.

FINALIDADE- Registrar "Atos" e "Fatos" de importância
ocorridos na vida educacional do Território.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Ofícios.....4
Memorandos.....1
Cartão.....1

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

Memorandos.....13
Comunicados.....11 sintetizando:

17.....Atos
63.....Fatos
23.....Notícias.

E.T.

Prédios escolares.

Foram reformados os prédios dos Grupos Escolares "Mendes Gonçalves", desta cidade e o de Bela Vista.

No prédio do Grupo Escolar de Porto Martinho e Nioaque procedeu-se ao serviço de instalação de água. No primeiro fez-se instalação de Luz elétrica.

Foi ampliado o prédio das escolas isoladas de Guia Lopes e realizadas instalações de água e esgoto.

Estão sendo construídos os seguintes prédios escolares:- Escolas isoladas de Picadinha e Colônia Penzo e Escola Granja nº 1 de Ponta Porã.

Já estão contratados para construção dentro deste exercício prédios escolares para as escolas de Jutí (Santa Luzia), em Dourados. Vista Alegre, em Maracajú. Boqueirão, Jardim e Perdido, em Bela Vista.

Foi construído o prédio das escolas isoladas de Porteira, em Bela Vista.

Instalações Escolares.

Esta Divisão está recebendo mobiliário escolar para a instalação de 28 escolas isoladas.

Boletim mensal

DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE — RIO DE JANEIRO

ANO VI

Julho de 1945

N.º 66

Vida educacional no país em Junho de 1945

I — ATOS DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

2 — E' publicada a Ata de 21-5-945, do Conselho Nacional de Educação, relativa à 2.^a sessão da 2.^a reunião extraordinária do ano.

2 — E' publicado o Despacho de 26-5-945, do Ministro da Educação, que homologa a Resolução n.º 8, de 24-5-945, da Junta Especial, que dispensa de provas os estudantes de escolas livres que já tenham sido habilitados em anteriores processos de validação.

2 — E' publicado o Aviso n.º 239, 2-6-945, do Ministro da Educação, que proíbe se cobre de alunos dos estabelecimentos particulares de ensino qualquer contribuição especial, a título de compensação, pelas despesas decorrentes do maior pagamento feito aos professores.

5 — E' publicado o Decreto-lei número 7.607, de 2-6-945, que dispõe sobre a concessão de gratificação de magistério a professores de estabelecimentos de ensino do Exército.

5 — E' publicada a Portaria de 4-6-945, do Ministro da Educação e Saúde, que cria a comissão para estudar o problema do custo do ensino.

6 — E' publicado o Decreto número 18.743, de 29-5-945, que concede reconhecimento, sob regime de inspeção permanente, ao curso ginásial do Ginásio Sagrado Coração de Jesús, com sede em Marília, no Estado de São Paulo.

6 — E' publicada a Portaria n.º 431, de 4-6-945, do Ministro da Agricultura, que aprova as instruções para o funcionamento do curso avulso, prático, de inseminação artificial, baixadas pelo diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão.

6 — E' publicada a Ata de 25-5-945, do Conselho Nacional de Educação, relativa à 3.^a sessão da 2.^a reunião extraordinária do ano.

8 — E' publicada a Portaria n.º 287, de 7-6-945, do Ministro da Educação, que revoga a Portaria n.º 204-A, de 5-4-945, que dispõe sobre a cobrança, pelos estabelecimentos particulares de ensino, de módica cota de inscrição nas provas finais.

8 — E' publicado o Despacho de 27-4-945, do Ministro da Educação, que homologa o Parecer n.º 52, de 13-4-945, do Conselho Nacional de

Educação, que dispõe sobre registro de diplomas.

9 — E' publicada a Ata de 28-5-945, do Conselho Nacional de Educação, relativa à 4.^a sessão da 2.^a reunião extraordinária do ano.

9 — E' publicado o Despacho de 6-6-945, do Ministro da Educação, que homologa a Resolução n.º 9, de 30-5-945, da Junta Especial, que dispõe sobre a remuneração *pro-labore* ao pessoal administrativo dos institutos.

9 — E' publicado o Despacho de 6-6-945, do Ministro da Educação, que homologa a Resolução n.º 10, de 1-7-945, da Junta Especial, que dispõe sobre o produto das taxas especiais de validação.

11 — E' publicado o Despacho de 24-5-945, do Ministro da Educação, que homologa a conclusão do Parecer 93-45, do Conselho Nacional de Educação, que permite sejam os alunos matriculados em 1945 submetidos a provas parciais e às outras exigências legais necessárias para a aprovação na disciplina "Noções Gerais de Filosofia", ministrada em curso extraordinário, incluída essa disciplina extraordinária nas que são necessárias à promoção de série.

13 — E' publicado o Decreto número 18.732, de 28-5-945, que aprova o Regulamento para as Escolas Preparatórias.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 7.637, de 12-6-945, que declara extintas as taxas de ensino superior, secundário e comercial, relativas à inspeção de estabelecimentos particulares.

14 — E' publicada a Circular n.º 1 — DEC. de 17-3-945, do diretor da Divisão do Ensino Comercial, que baixa instruções para a organização de relatórios de inspeção.

14 — E' publicada a Portaria n.º 251, de 30-5-945, do Ministro da Educação, que dispõe sobre a distribuição de bolsas de estudos para os Cursos do Departamento Nacional de Saúde, destinadas a médicos estaduais.

15 — E' publicada a Portaria n.º 173, de 9-6-945, do Ministro da Aeronáutica, que aprova as instruções para o funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos do Quadro de Infantaria de Guarda, sub-especialidade de fileira.

16 — E' publicado o Decreto número 18.742, de 29-5-945, que concede reconhecimento, sob regime de inspeção permanente, ao curso ginásial do Ginásio S. Geraldo, com sede em Divinópolis, no Estado de Minas Gerais.

20 — E' publicada a Portaria número 313, de 15-6-945, do Ministro da Educação, que dispõe sobre fixação e aplicação de taxas para validação de curso de portadores de diplomas expedidos por estabelecimentos livres de ensino.

20 — E' publicada a Portaria n.º 314, de 15-6-945, do Ministro da Educação, que altera o item 2, do art. 3.º da Portaria Ministerial n.º 167, de 8-3-943, que passa a ter a seguinte redação: "Não poderá exceder a cinquenta o número de alunos admitidos em cada aula".

22 — E' publicada a Portaria n.º 183, de 20-6-945, do Ministro da Aeronáutica, que abre inscrição entre oficiais da F.A.B., ex-alunos da Escola de Aeronáutica, engenheiros e alunos do 4.º ou 5.º ano da Escola Nacional de Engenharia, ou de suas congêneres, para a matrícula nos cursos da Escola Técnica do Exército.

22 — E' providenciado pelo Ministério da Educação e Saúde, o depósito, no Banco do Brasil, da arrecadação do "Fundo Nacional de Ensino Primário" do 1.º trimestre de 1945.

29 — E' publicado o Decreto número 18.744, de 29-5-945, que concede reconhecimento, sob regime de inspeção permanente, ao curso ginasial do Ginásio Sagrado Coração de Jesus, com sede em Araguari no Estado de Minas Gerais.

29 — E' publicada a Portaria n.º 269, de 2-6-945, do Ministro da Educação, que suspende fiscalização prévia da Escola Técnica de Comércio Cardeal Leme, com sede no Distrito Federal.

30 — E' publicado o Decreto número 18.745, de 29-5-945, que concede reconhecimento, sob regime de inspeção permanente, ao curso ginasial do Ginásio Bitencourt, com sede em Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

30 — E' publicado o Despacho de 22-6-945, do Ministro da Educação, que homologa a Resolução n.º 12, de 20-6-945, da Junta Especial, que interpreta o texto do item 11 da Resolução n.º 5.

II — ATOS DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS.

1 — O governo do Estado do Rio de Janeiro concede subvenção ao curso noturno anexo ao grupo escolar "Maurício de Abreu", no município de Marquês de Valença.

1 — E' publicado o Decreto número 3.171, de 29-5-945, do Estado de Sta. Catarina, que cria escolas mistas nas localidades de Coqueiros, Itinga II e Rainha, no município de Araguari.

1 — E' publicado o Decreto de 1-6-945, do Estado de Minas Gerais, que restaura o ensino da Escola Normal Oficial de Itaúna.

2 — E' publicado o Decreto-lei número 502, de 1-6-945, do Estado da Bahia, que dispõe sobre o pessoal docente do Colégio Estadual da Bahia, e do Instituto Normal, e dá outras providências.

2 — E' publicado o Decreto-lei número 14.754, de 1-6-945, do Estado de S. Paulo, que dispõe sobre a concessão de auxílios, por verbas da Secretaria de Educação, a várias instituições culturais e de assistência social.

2 — O governo do Estado de São Paulo, nos termos do Decreto-lei número 14.495, de 26-1-945, localiza uma escola mista na Fazenda São Luís, em Ribeirão Preto.

3 — E' publicado o Decreto número 575, de 1-6-945, do Estado da Paraíba, que transforma em mista as escolas noturnas do sexo masculino e feminino da cidade de Sousa.

3 — E' publicado o Decreto-lei número 14.757, de 2-6-945, do Estado de São Paulo, que dá nova redação ao art. 4.º do Decreto n.º 11.022 de 9-4-940, estabelecendo que a cadeira n.º 2 e a n.º 3 da Escola Politécnica de São Paulo se constituirão respectivamente de Geometria Analítica e Projetiva e de Geometria Descritiva e Aplicada.

3 — E' publicado o Decreto-lei número 14.758, de 2-6-945, do Estado de São Paulo, que dispõe sobre criação do Ginásio Estadual de Dois Córregos e dá outras providências.

5 — E' publicada a Resolução n.º 14, de 4-6-945, do Secretário Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, que dá a denominação de "Presidente Roosevelt" à escola 22-13, à rua Marechal Falcão da Frota (Realengo).

5 — E' publicado o Decreto-lei número 14.760, de 4-6-945, do Estado de São Paulo, que regulamenta a cooperação financeira do município com entidades culturais e de assistência, na prefeitura sanitária de S. José dos Campos.

6 — E' publicado o Decreto do governo do Estado de Pernambuco, que

abre crédito de duzentos mil cruzeiros para a construção do prédio da escola normal da cidade de Salgueiros.

6 — E' publicada a Portaria n.º 4, de 5-6-945, da Diretoria de Educação Física Escolar do Estado de Pernambuco, que institui o bronze "Professor Olinto Vitor".

6 — E' publicado o Decreto-lei número 649, de 4-6-945, do Estado de Sergipe, que cria 5 escolas primárias.

6 — E' publicado o Decreto-lei número 14.765, de 5-6-945, do Estado de São Paulo, que dispõe sobre criação da Escola Normal da cidade de São Manuel.

6 — E' publicado o Decreto-lei número 14.766, de 5-6-945, do Estado de São Paulo, que dispõe sobre criação de cargos, no Quadro de Ensino.

6 — E' publicado o Decreto-lei número 14.767, de 5-6-945, do Estado de São Paulo, que lota cargos na Escola Normal de S. Manuel.

6 — E' publicado o Decreto de 5-6-945, do Estado de São Paulo, que anexa ao 4.º grupo escolar de Rio Claro a escola masculina de Vila Aparecida.

7 — São registradas no Departamento de Educação do Estado da Paraíba as escolas mistas particulares "Santo Antônio" e "São José" de Lêdo, município de Cabeceiras.

7 — O Governo do Estado de Minas Gerais determina a instalação dos grupos escolares da cidade de Barra Longa e das vilas de Santa Cruz do Escalvado (Ponte Nova) e Jesuânia (Lambari).

7 — O governo do Estado de Minas Gerais autoriza as obras de construção dos grupos escolares das cidades de Pains de Porteirinha, da Pampulha (Belo Horizonte), de S. Gotardo, de Andrêlândia, de Ribeirão Vermelho, em S. Antônio do Amparo, e de Caratinga.

8 — E' publicada a Portaria n.º 187, de 6-6-945, do Estado de Sergipe, que determina as promoções de seção a seção, no curso primário.

8 — O governo do Estado de Minas Gerais determina a instalação do 1.º grupo escolar das cidades de Minas Novas e Miradouro, e do 2.º grupo escolar das cidades de Muriaé e Diamantina.

8 — E' publicada a Portaria n.º 11, da Secretaria de Educação e Saúde do Estado de Goiás; que define, em caráter transitório, as atribuições dos Inspectores gerais do Ensino Normal e Primário e dos inspetores de educação primária.

9 — E' publicada a portaria n.º 168, de 8-6-945, do Estado de Pernambuco, que regulamenta o Decreto-lei número 1.136, de 2-5-945, que criou a Bolsa Escolar.

9 — E' publicado o Decreto n.º 2.152, do Estado de Minas Gerais, que cria o grupo escolar de São Miguel do Anta, município de Viçosa.

12 — E' publicado Decreto de 11-6-945, do Estado do Maranhão, que subvenciona tôdas as escolas superiores do Estado, obrigando-as a reduzir de 50 % as anuidades devidas pelos alunos.

12 — E' publicado Decreto de 11-6-45, do Estado do Maranhão, que extingue a mensalidade cobrada por matéria aos alunos da Escola Normal e reduz de 50% a mensalidade paga pelos estudantes do Colégio Estadual do Maranhão.

13 — E' publicado o Decreto-lei número 655, de 11-6-945, do Estado de Sergipe, que restaura o cargo de diretor do Instituto Profissional "Coelho e Campos", atual Escola Industrial "Coelho e Campos".

13 — E' publicado o Decreto número 14.775, de 12-6-945, do Estado de São Paulo, que dá a denominação de "Ma-

neco Dionísio" ao 2.º grupo escolar de Avaré.

13 — E' publicado o Decreto de 12-6-945, do Estado de S. Paulo, que cria o grupo escolar rural de Santópolis, município de Coroados.

13 — E' publicado o Decreto de 12-6-945, do Estado de Minas Gerais, que cria um grupo escolar em Vila de Ipuina, município de Santa Rita de Caldas.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 14.777, de 13-6-945, do Estado de S. Paulo, que dá nova redação aos arts. 42 e 43, do Decreto-lei número 12.511, de 21-1-942, exigindo assim, para a nomeação de assistente das cadeiras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que os candidatos sejam portadores de diploma de bacharel por aquele estabelecimento ou faculdade congênere.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 14.783, de 13-6-945, do Estado de S. Paulo, que cria um ginásio estadual em Capivari.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 14.784, de 13-6-945, do Estado de S. Paulo, que cria, no quadro de ensino, um cargo de diretor padrão J, um de secretário padrão G, um de orientador educacional padrão H, oitq de professor catedrático padrão H, seis de professor de aulas padrão G e um de preparador padrão D.

14 — E' publicado o Decreto-lei n.º 14.785, de 13-6-945, do Estado de S. Paulo, que dispõe sobre a lotação dos cargos criados pelo Decreto-lei número 14.784, de 13-6-945, no Ginásio Estadual de Capivari.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 14.786, de 13-6-945, do Estado

de S. Paulo, que cria um Ginásio Estadual em Jacaré.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 14.787, de 13-6-945, do Estado de S. Paulo, que dispõe sobre a criação de cargos no quadro de ensino: um de diretor padrão J, um de secretário padrão G, um de orientador educacional padrão H, oito de professor catedrático padrão H, seis de professor de aulas padrão G e um de preparador padrão D.

14 — E' publicado o Decreto-lei número 347, do Estado do Paraná, que cria, na Tabela I, 10 cargos de professor mensalista, padrão I, com os vencimentos mensais de Cr\$ 700,00.

14 — O Governo do Estado de São Paulo, nos termos do Decreto-lei número 14.495, de 26-1-945, localiza a segunda escola mista urbana, de Taquaral, em Pitangueiras.

15 — E' publicada a Portaria número 194, de 11-6-945, do Estado de Sergipe, que localiza as escolas primárias criadas pelo Decreto-lei n.º 649, de 4 do corrente, nos seguintes povoados: Riachão, município de Buquim; Ladeiras, município de Japoatã; Bitá, município de Cotinguiba; Miranda, município de Capela; Borrocão, município de Riachuelo.

15 — E' publicado o Decreto-lei n.º 686, de 13-6-945, do Estado da Paraíba, que abre o crédito especial de setenta mil cruzeiros para contribuição do Estado ao patrimônio da Fundação Getúlio Vargas.

15 — E' publicada a Deliberação n.º 104, de 14-6-945, do Estado do Rio de Janeiro, que estende até o dia 20 de junho o primeiro período letivo de 1945.

15 — E' publicado o Decreto-lei n.º 817, de 15-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que abre um crédito especial de Cr\$ 993.246,70 para a Superintendência do Ensino Profissional da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

15 — E' publicado o Decreto número 1.584, de 15-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que concede auxílio de Cr\$ 5.000,00 ao Sindicato dos Professores do Ensino Primário, Secundário e Artes.

15 — E' publicado o Decreto-lei n.º 1.304, de 14-6-945, do Estado de Minas Gerais, que contém disposições sobre o pessoal do ensino primário e normal.

15 — O governo do Estado de Minas Gerais determina a instalação do 2.º grupo escolar da cidade de Leopoldina.

15 — O governo do Estado de Minas Gerais cria o 2.º grupo escolar das cidades de Formiga e Visconde do Rio Branco e o 1.º grupo escolar da vila de Carbonita (Itamarandiba).

18 — E' publicado o Decreto número 2.149, do Estado do Paraná, que suprime 26 cargos de professor, padrão B, e dá outras providências.

19 — E' publicado o Decreto-lei n.º 14.797, de 18-6-945, do Estado de S. Paulo, que dispõe sobre a transferência da cadeira de clínica oto-rinolaringológica do 4.º para o 6.º ano da Faculdade de Medicina.

19 — E' publicado o Decreto-lei n.º 14.799, de 18-6-945, do Estado de S. Paulo, que estabelece dois períodos de trabalho na Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo.

19 — E' publicado o Decreto de 19-6-945, do Estado de Minas Gerais,

que cria o 2.º grupo escolar de Pouso Alegre.

20 — E' publicada a Portaria n.º 15, de 1-6-945, do Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro, que determina prova geral, na segunda quinzena de julho, em todas as escolas primárias do Estado.

20 — O Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro dá permissão às escolas de "Venda das Pedras" e "Cabuçu", município de Itaboraí, para funcionarem em regime de grupo escolar.

20 — O governo do Estado de São Paulo anexa ao grupo escolar "Coronel Acácio Piedade", em Itapeva, a escola mista da Estação de Itapeva; ao grupo escolar "Coronel Tobias", em Descalvado, a escola mista da Fazenda S. Miguel; ao grupo escolar "Dr. Prudente", em Piracicaba, a escola mista de S. João da Montanha.

20 — O Diretor Geral da Educação do Estado do Paraná concede licença para o funcionamento da Escola Adventista, na cidade de Congonhas.

20 — E' publicado o Decreto de 19-6-945, do Estado de Minas Gerais, que designa o representante do Estado na Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

20 — E' publicado o Decreto número 2.156, do Estado de Minas Gerais, que cria o grupo escolar "Botelho Reis" em Leopoldina.

21 — O Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro renova a subvenção concedida ao curso diurno anexo ao "Instituto S. José", município de Duque de Caxias.

21 — O Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Ja-

neiro concede subvenção ao curso noturno anexo à escola de Ponte Coberta, município de Itaguaí.

22 — O Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro concede subvenção à escola particular noturna de Boa Sorte, município de Cantagalo.

23 — E' publicada a Portaria número 347, de 15-6-945, do Departamento de Ensino do Estado do Piauí, que regula a forma de concorrência para os cargos de professor primário e professor de educação física.

23 — E' publicada a Portaria número 195, de 19-6-945, do Estado de Sergipe, que torna público o programa do concurso para provimento efetivo das cadeiras de ensino primário.

23 — E' publicado o Decreto número 2.284, de 22-6-945, do Estado do Rio de Janeiro, que declara de utilidade pública uma área de terra necessária à construção do novo prédio do grupo escolar "Samuel Costa".

23 — E' publicado o Decreto número 1.602, de 22-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que muda a denominação da Escola Experimental "13 de Maio" para Escola Presidente Roosevelt.

24 — O Interventor do Estado do Pará faz a doação de cinco mil cruzeiros ao Diretório Acadêmico de Medicina, para aquisição de livros para sua biblioteca.

24 — E' publicada a Portaria n.º 24, de 11-6-945, do Território de Ponta Porã, que considera em férias escolares todos os estabelecimentos de ensino primário no período de 15 a 30 de junho.

25 — O Diretor Geral da Educação do Estado do Paraná concede licença para o funcionamento da Escola de

Corte e Costura "Vera Cruz", no município de Londrina.

25 — E' publicado o Decreto número 838, de 22-6-945, do Estado de Santa Catarina, que concede subvenções a instituições culturais.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 962, de 20-6-945, do Estado do Piauí que eleva de 235 para 240 o número de escolas nucleares deste Estado.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 963, de 20-6-945, do Estado do Piauí, que concede o auxílio extraordinário de Cr\$ 10.000,00 a uma sociedade de assistência, de Parnaíba, neste Estado.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 965, de 20-6-945, do Estado do Piauí que doa um prédio à diocese local, para instalação do Centro de Formação Moral e Cultural dos Moços.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 690, de 25-6-945, do Estado da Paraíba, que concede auxílio de cem mil cruzeiros à Congregação dos Irmãos Maristas para construção de um estabelecimento de ensino secundário em João Pessoa.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 14.806, de 25-6-945, do Estado de S. Paulo, que cria uma escola normal na cidade de Itapira.

26 — E' publicado o Decreto-lei número 14.807, de 25-6-945, do Estado de S. Paulo, que cria cargos, no quadro de ensino, de diretor padrão I, um de orientador educacional, quatro de professor catedrático padrão H, quatro de assistente padrão G.

26 — O governo do Estado de São Paulo autoriza a prefeitura municipal de Cândido Mota a conceder o auxílio de Cr\$ 1.612,00 à Caixa Escolar do grupo escolar local.

26 — E' publicado o Decreto número 1.603, de 25-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que concede auxílio de quinze mil cruzeiros à Escola Oficial de Dansa Clássica.

27 — E' publicada a Resolução número 17, de 26-6-945, do Secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, que muda a denominação da escola 4-15 "Tenente Pereira da Silva", à Avenida Areia Branca n.º 448, em Santa Cruz, para "Tenente Renato César".

27 — E' publicado o Decreto número 3.184, de 23-6-945, do Estado de Santa Catarina, que cria uma escola mista em Floresta, distrito de Papanduva (Canoinhas).

27 — E' publicado o Decreto número 3.188, de 25-6-945, do Estado de Santa Catarina, que cria escolas mistas nas localidades da Vila de Taió, Passo Manso, Rio Campo, Ribeirão Bugio, distrito de Taió, Aterrado Torto, distrito de Pouso Redondo, Braço Trombudo Central, distrito de Trombudo Central, Ribeirão da Erva, distrito do Rio do Sul, e Dona Lucia — Lontras, distrito de Lontras (Rio do Sul).

28 — E' publicado o Decreto-lei número 14.810, de 27-6-945, do Estado de S. Paulo, que dispõe sobre a abertura de um crédito especial de Cr\$ 200.000,00 para auxílio aos VII Jogos Universitários Brasileiros.

28 — E' publicado o Decreto número 2.168, do Estado do Paraná, que dá a denominação de "Franklin Delano Roosevelt" à Escola de Trabalhadores Rurais a ser inaugurada no município de Sto. Antônio da Platina.

28 — E' publicado o Decreto número 1.607, de 26-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que concede auxílio de

quinze mil cruzeiros ao Centro Acadêmico da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande do Sul.

28 — O governo do Estado de Minas Gerais cria um grupo escolar da cidade de Senador Firmino e outro na vila de Argirita (Leopoldina).

29 — E' publicado o Decreto-lei número 695, de 28-6-945, do Estado da Paraíba, que abre o crédito especial de novecentos mil cruzeiros, para construção dos grupos escolares de Alagoa Nova, Aldeia Velha, Pirpirituba, Pombo, Pedra de Fogo, Ibiapinópolis, Caiçara, Camucá, Juarez Távora e Gurinhem, e dá outras providências.

30 — O diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro dá permissão à escola da Usina Santa Maria, município de Bom Jesus de Itabapoana, para funcionar em regime de grupo escolar.

30 — E' publicado o Decreto número 1.610, de 30-6-945, do Estado do Rio Grande do Sul, que concede auxílio de dez mil cruzeiros à Associação de Intercâmbio Cultural de Acadêmicos de Direito.

III — ATOS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

5 — E' publicado o Decreto de 4-6-945, da prefeitura municipal da cidade de São Paulo, que declara de utilidade pública vários imóveis necessários à construção de estabelecimentos de educação infantil.

7 — E' publicado o Decreto-lei número 51, de 16-4-945, da prefeitura de Piracuruca (Piauí), que abre o crédito especial de Cr\$ 3.150,00, destinado a pessoal docente.

18 — E' publicado o Decreto-lei número 2, de 2-5-945, da prefeitura de

Picos (Piauí), que cria um cargo de professor na escola municipal "Landri Sales" e abre crédito special de Cr\$ 1.280,00 para as respectivas despesas.

20 — Fica constituído de 30 escolas primárias mistas o ensino primário municipal de Presidente Prudente (Estado de S. Paulo).

26 — Foi inaugurada a biblioteca escolar "José Rodrigues Prates", com 1.500 volumes de pedagogia e literatura infantil, anexa ao grupo escolar da cidade de Montes Claros (Minas Gerais).

27 — E' publicado o Decreto-lei n.º 15, de 14-4-945, da prefeitura de Urussuí (Piauí), que cria uma escola denominada "Getúlio Vargas" e um cargo de professor primário.

28 — E' publicado o Decreto-lei número 21, de 22-7-945, da prefeitura de Urussuí (Piauí), que abre o crédito suplementar de Cr\$ 2.00,00 como contribuição do município para o ensino estadual.

IV — NOTICIÁRIO

1 — E' inaugurado o grupo escolar Lopes Trovão em Angra dos Reis (Estado do Rio de Janeiro).

3 — Noticia-se que foi lançada a pedra fundamental do prédio em que será instalado o grupo escolar "Samuel Costa" de Paratí (Estado do Rio de Janeiro).

4 — Movimentam-se os estudantes do ensino secundário do país pleiteando a revogação da Portaria n.º 204, de 5-4-945, do Ministro da Educação.

5 — E' inaugurada a Casa do Estudante Pobre, em Maceió (Alagoas).

5 — Noticia-se que foi inaugurada uma escola pública, em Calmon (Santa Catarina), em edifício doado pela

"Lumder Comp. Incorporada".

5 — Noticia-se que foram iniciados os trabalhos de construção de edifício onde funcionará o terceiro grupo escolar de Uberaba (Minas Gerais).

6 — E' comemorado o 29.º aniversário de fundação do Instituto La-Fayette (Distrito Federal).

7 — Noticia-se que em Teresina (Piauí), foi inaugurada uma cooperativa escolar no Colégio Estadual do Piauí.

8 — Encontra-se na cidade do Rio de Janeiro uma caravana de doutorandos da Faculdade de Medicina de Recife (Pernambuco).

9 — Visita o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na cidade do Rio de Janeiro, o Prof. Mira y Lopes, da Universidade de Barcelona.

10 — Noticia-se que, a convite do governo do Território de Ponta Porã, o engenheiro Mário Moura Brasil do Amaral percorreu vários pontos do Território a fim de elaborar os projetos de construção pública, neles incluídos os de escolas e grupos escolares.

12 — Em comemoração ao 32.º aniversário de fundação das Escolas Nacional de Agronomia e de Veterinária, instala-se o Conselho Universitário da Universidade Rural.

13 — O professor Henrique Roxo despede-se do magistério superior, depois de 40 anos de exercício.

13 — Noticia-se a fundação da Escola Técnica de Comércio Presidente Roosevelt, anexa ao Colégio Anchieta de Belo Horizonte (Minas Gerais).

15 — Noticia-se que foi enviado ao Ministro da Educação o diploma que a "American Society of Tropical Medicine" lhe conferiu "pelos relevantes

serviços prestados pelo Sr. Gustavo Geraes), a convite da União Colegial de Minas Gerais, uma caravana de estudantes secundários de Uberlândia

15 — Notícia-se que a Comissão especial encarregada pelo Ministro da Educação para estudar o problema do custo do ensino apresentou seu relatório.

15 — Notícia-se que o Sr. José Teruliano Ferreira e sua senhora doaram ao governo do Estado do Rio de Janeiro um terreno situado no 6.º distrito do município de Niterói, destinado à construção da "Cidade Universitária" do Estado do Rio.

16 — Inauguram-se novas instalações do Museu Histórico Nacional, inclusive a "Sala Getúlio Vargas".

16 — Em Terezina (Piauí) instala-se a escola de ensino supletivo "Santa Zita".

17 — Notícia-se que o governo do Estado de S. Paulo pôs à disposição do governo do Território de Ponta Porã quatro professores que exercerão funções na Divisão de Educação e Cultura desse Território.

18 — Inaugura-se no Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, o curso anual do Instituto de Estudos Portugueses.

19 — Notícia-se que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos dirigiu-se à administração do ensino de todos os Estados e Territórios, lançando uma ampla campanha de educação de adultos.

20 — Em viagem de intercâmbio cultural, encontra-se no Rio de Janeiro o professor norte-americano Ralph Linton.

20 — Inaugura-se, na Ilha do Governador (Rio de Janeiro), a escola Professor Joaquim Abílio Borges.

20 — Chega a Belo Horizonte (Minas

Gerais), a convite da União Colegial de Minas Gerais, uma caravana de estudantes secundários de Uberlândia

20 — E' inaugurada em Suçupara, em Aureliópolis (Goiás) a Escola Roosevelt.

21 — Por iniciativa do Conselho Nacional de Geografia e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, instala-se o Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Geografia.

21 — Notícia-se que o Sr. Joaquim Martins e sua senhora doaram ao governo do Estado do Rio de Janeiro um terreno situado em Inoan, município de Maricá, destinado à construção de uma escola típica rural.

21 — Tem início a Reunião Pedagógica dos diretores de grupos escolares e dos inspetores distritais do Território de Ponta Porã.

22 — Notícia-se que a "Inter American Education Foundation" contribuirá com cinco milhões de cruzeiros para o desenvolvimento do ensino industrial no Brasil.

23 — Instala-se o I Congresso dos Estudantes de Comércio do Distrito Federal.

24 — Instala-se na cidade do Rio de Janeiro o IX Congresso Brasileiro de Educação, organizado pela Associação Brasileira de Educação.

24 — Notícia-se que foi fundado em Nova Lima (Minas Gerais) um curso de alfabetização.

26 — Notícia-se que foi inaugurado o Instituto "Natalino Janot", para menores do sexo masculino de 6 a 12 anos, custeado pela Fundação do Cristo Redentor (Distrito Federal).

26 — Instala-se solenemente na Faculdade de Medicina da Bahia (Salva-

dor) o Congresso Brasileiro de Problemas Médico-Sociais do Após Guerra.

26 — Noticia-se que está sendo construído em Morro Agudo, Terezópolis (Estado do Rio de Janeiro), prédio para instalação da escola municipal aí existente.

26 — Noticia-se que a União Estadual de Estudantes do Estado de Minas Gerais criou uma escola gratuita para a alfabetização de adultos.

27 — Reune-se a Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal Oficial do Estado de S. Paulo, e aprova o ante-projeto de reorganização da carreira de professor secundário.

27 — Segue para o Rio de Janeiro e para S. Paulo uma caravana de bacharelados da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

27 — Segue com destino ao Chile, Uruguai, e Argentina, em viagem de intercâmbio cultural e científico, a embaixada dos quartanistas da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais.

27 — Encerra-se a Reunião Pedagógica do Território de Ponta Porã, que elaborou os programas mínimos para as escolas primárias do Território.

28 — Encerra-se, no Rio de Janeiro, o IX Congresso Brasileiro de Educação, organizado pela Associação Brasileira de Educação.

28 — Arquitetos e estudantes de arquitetura, em memorial dirigido ao Chefe do Governo, solicitam a criação da Escola Nacional de Arquitetura.

28 — A Diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil adquire um ginásio com capacidade para 1.200 alunos, para educação dos filhos de ferroviários.

28 — Uma caravana de 34 engenheiros da Escola Politécnica da Bahia visita a cidade do Rio de Janeiro. (Distrito Federal).

29 — Inaugura-se em Volta Redonda (Estado do Rio), a "Escola Presidente Roosevelt".

30 — A Academia Nacional de Medicina comemora o seu 116.º aniversário.

30 — Noticia-se que durante o mês de junho, o governo do Estado de Goiás concedeu os seguintes auxílios para construção de prédios escolares: ao Educandário Santana, de Goiás, vinte e cinco mil cruzeiros; às Prefeituras Municipais de Anápolis, Jataí, Pires do Rio e Pontalina, respectivamente, cento e cinquenta mil cruzeiros, quinze mil, vinte e cinco mil e quarenta mil cruzeiros.

Seção de Documentação e Intercâmbio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 25 de julho de 1945. — Déa Velloso Barros, respondendo pela chefia da Seção. — Visto. — *Lourenço Filho*, diretor do I.N.E.P.

1945
IMPrensa NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INSPETORIA DE

Caixa Escolar

Localidade

[illegible]